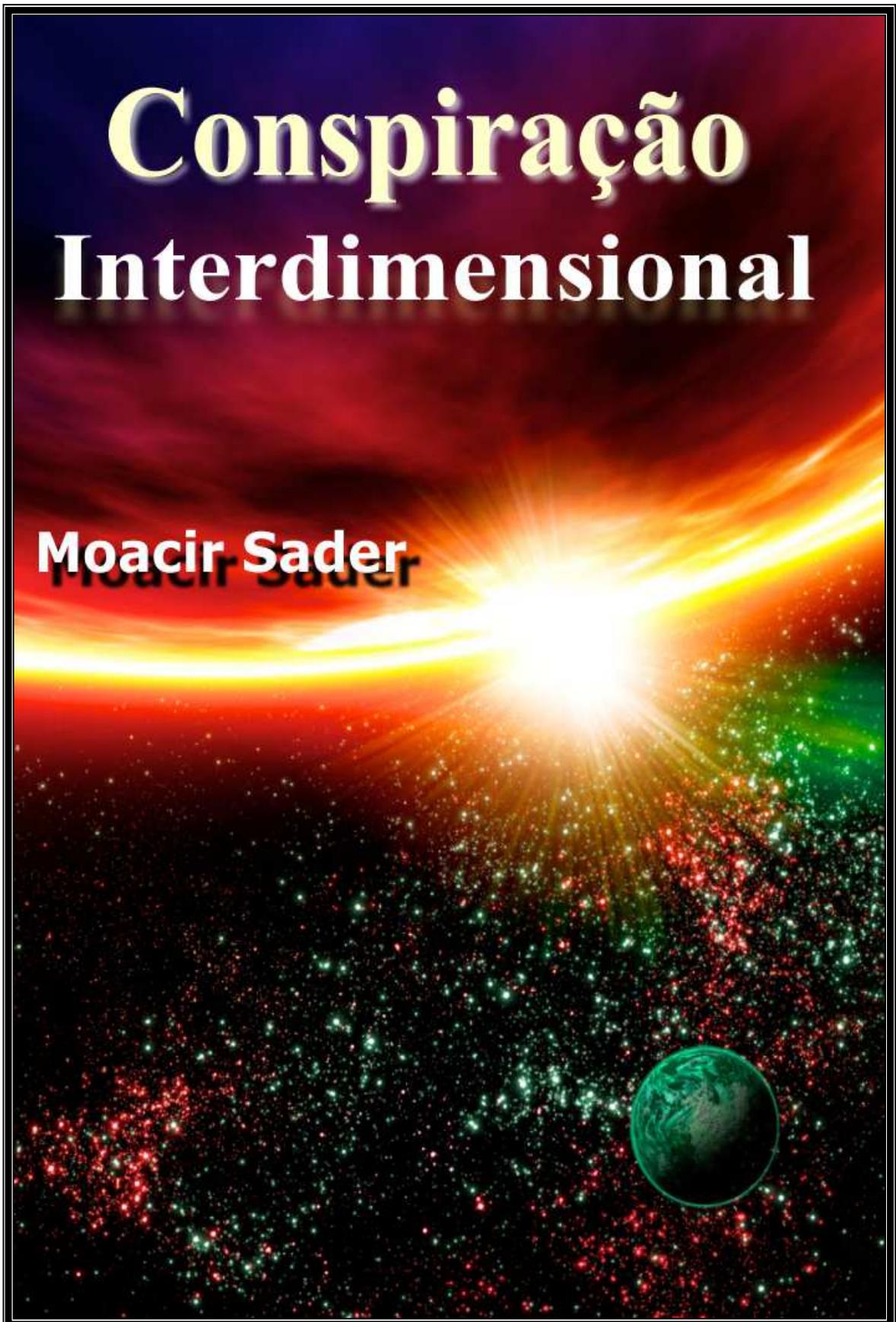


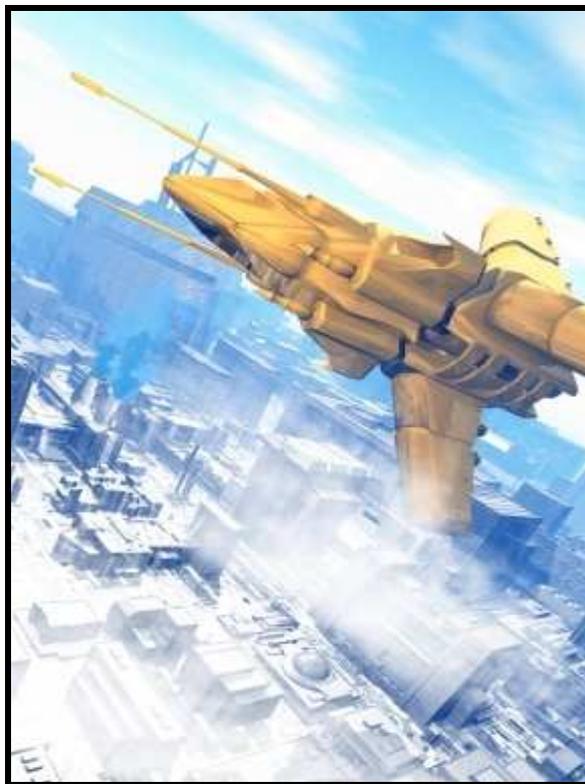
Conspiração Interdimensional

Moacir Sader





Conspiração Interdimensional



► **MOACIR SADER** ◀

Vitória, ES

2012

© 2012, Moacir Sader

Todos os direitos reservados. A reprodução de qualquer parte desta obra, por qualquer meio, sem autorização do autor, seja com referência a este livro e aos livros do autor, constitui violação da Lei dos direitos autorais nº 9610/98.

Editoração eletrônica * O autor

Fotografias do autor * Lídia da Silva

Revisão * Paganini

Imagem da capa e as outras foram criadas por * Victor Habick

Dados internacionais de catalogação-na-publicação (CIP)

S125v.

Sader, Moacir.

**Conspiração Interdimensional / Moacir Sader. Livro. Vitória. 2012.
459 p.**

Original registrado na Biblioteca Nacional

ISBN: 978-85-902460-8-4

**1.Romance. 2.Nova Era. (Movimento esotérico).
3.Sincretismo. 4. Espiritualismo. I. Título**

CDU: 133.9

CDD: 199.93

Dedico este livro a todos as pessoas do planeta que navegam em suas naves interiores, cujo destino é a elevação espiritual. Estamos em momento histórico decisivo dessa viagem para a ascensão dimensional da Terra e das pessoas.

Quando enfim dermos o salto quântico pessoal, tivermos nosso DNA espiritual totalmente em atividade, estaremos vivendo a nossa divindade como homens-deuses que somos todos. Compreenderemos que somos seres dimensionais, e que, portanto, vivemos realidades simultâneas, coabitamos universos paralelos, podemos viajar no tempo e visitar todos os lugares do universo e das inúmeras dimensões.

Prefácio

Tem sido comum nos últimos anos a expectativa de mudança do planeta para a nova era a partir de grandes tormentas e mortes em larga escala. Essa perspectiva de transformação radical e destruidora não surgiu por acaso, são muitas as previsões sobre o final dos tempos, a começar pela mais famosa delas, o apocalipse bíblico.

Não há quem possa afirmar ou rejeitar com embasamento essas previsões catastróficas para o planeta, no sentido de saber se elas, de fato, acontecerão ou se haverá outro caminho para que a Terra e as pessoas, sem os propalados cataclismos, possam elevar-se a outro nível de consciência.

Este livro vem exatamente enfocar essa outra possibilidade de mudança tanto para as pessoas

quanto para o planeta, sem a necessidade ou ocorrência de cataclismos, evidenciando a forte luta que se está travando no astral entre o bem e o mal.

E nesse contexto de forte mutação energética do planeta, como se deve portar o ser humano? O caro leitor irá se deparar com a resposta para esta questão no decorrer da história que se inicia com sonhos atípicos acontecidos com o personagem principal, situação que o irá levar a inúmeras descobertas, tais como: regressão de memória; viagem astral; dimensões; almas gêmeas; Reiki e desdobramentos de almas. Tudo isso proporcionará aos personagens desafios significativos para entender assuntos até então desconhecidos e poderem transmutar-se energeticamente e elevar-se em termos de frequência, avançando no processo de ascensão espiritual.

O caminho trilhado por Anselmo e por outros personagens da trama pode muito bem ser o caminho de muitas pessoas, embora cada qual tenha a sua maneira de despertar para outro nível de consciência. Nesse âmbito, é premente as

peças acordarem para novos enfoques e um deles é o que este livro fustiga sem receio, qual seja, a manipulação do povo terreno por forças astrais, até porque, como se verá, o medo é o grande trunfo do mal para enredar as pessoas. Ao longo da história planetária, tal como será descoberto pelos personagens em suas experiências terrenas e dimensionais, as pessoas vêm sendo manipuladas por forças negativas transfiguradas arditamente como se fossem o bem, de onde surgiram os véus que impedem as pessoas de enxergarem a verdade, deixando-as alienadas e dominadas.

O enredo do livro vinha surgindo em minha mente de modo recorrente já há algum tempo. Então, por coincidência, no primeiro dia da quaresma de 2012, eu comecei a escrever a história desse livro e não parei mais, sendo todas as páginas do livro concluídas praticamente dentro do período de quarenta dias.

E qual a razão de o livro ter sido escrito em tão pouco tempo? A resposta pode estar no fato de que, ao escrever um capítulo, eu não sabia o que viria

mais à frente. Todavia, ao concluir o capítulo, novos fatos pertinentes ao capítulo seguinte surgiam em minha mente, impulsionando-me a escrevê-lo quase que imediatamente ou tão logo fosse possível. Por conta dessa ocorrência de a história vir paulatinamente, eu fui levado como se fosse um leitor, querendo logo escrever para saber dos acontecimentos posteriores. Muito provavelmente, a sensação que o leitor terá, querendo saber dos fatos seguintes deste livro, seja a mesma vivenciada por mim ao escrevê-lo.

É bem possível que o leitor se esteja perguntando se o livro teria sido canalizado. Inegavelmente verificou-se um processo de canalização intuitiva como de resto acontece comigo em todos os meus escritos espiritualistas, embora o livro apresente também experiências pessoais. Destarte, é inegável ter ocorrido simbiose entre uma e outra situação, sendo o livro escrito por mim e por amigos do astral.

A parte da canalização fica evidenciada quando pude ver muitas imagens de locais, até mesmo de

outras dimensões, sendo que, normalmente, não tenho facilidade de visualizar mentalmente algo pretendido. Além disso, parece-me indicar a ocorrência de processo de canalização o fato de muitas vezes ter percebido intuitivamente os personagens conversando. Essa situação sucedeu especialmente quando eu estava no meu carro, porque, ao dirigir, sinto-me como em meditação por focar a mente no ato de dirigir e me permito, sem intencionalidade, ser um canal de comunicação com o astral, tanto que muitas de minhas poesias e vários de meus textos canalizados foram produzidos ou começaram a nascer enquanto eu estava ao volante. No caso deste livro, estive praticamente durante todo o tempo de sua produção recebendo informações durante o dia e mesmo ao dormir, em minhas viagens astrais, experimentei situações inseridas na história.

Outro ponto que merece referência à influência astral no processo de criação deste livro foi o estado de elevação extrassensorial em que muitas vezes fiquei ao escrevê-lo e ainda de modo especial em

suas últimas páginas, posto que, durante essa fase do livro, senti-me desligado de tudo, como se flutuasse e não estivesse aterrado, desconectando-me das questões cotidianas. Enquanto isso, minha mente fervilhava com cenas, diálogos e todo o clímax dos momentos decisivos da história.

Há muito, sinto que vinha sendo preparado para tratar de questões mais delicadas e inseridas no livro, as quais, normalmente, podem gerar resistências. A ocorrência de resistência é normal em todas as questões, considerando que o novo naturalmente causa impacto e surpreende, ainda mais quando se trata de assunto espiritual e toca em crenças pessoais. E neste momento, ao se deparar com novas visões, temos a oportunidade de avançar em nosso progresso, o que vale para todas as situações e, igualmente, para temas da espiritualidade.

É importante que seja dito, em face do que o leitor encontrará nas páginas seguintes deste livro, um desafio íntimo para todos e tal como fora igualmente para mim ao escrevê-lo, que não se

constitui intenção minha, nem dos amigos dimensionais, criticar as crenças espirituais das pessoas. Essas crenças se apresentam com inúmeras diversidades e em todos os países e é preciso respeitar quem as professe. E o motivo desse respeito é simples, as pessoas, quase em sua totalidade, vivem a sua religiosidade sempre de bom coração, procurando o seu progresso espiritual, merecendo, portanto, todas elas, o profundo respeito.

Tal como tive de me colocar em especial estado de liberdade para escrever este livro, abdicando-me de muitos conceitos intimamente sedimentados, o leitor possivelmente colocará em suspensão as suas convicções pessoais ao ler e, ao final, verá o que a intuição estará lhe dizendo sobre o livro, em sendo a intuição o melhor crítico pessoal, a sabedoria divina presente nos seres humanos.

Considerando que os personagens tiveram coragem de encarar o desconhecido e eu para acompanhar suas aventuras em prol da elevação das pessoas e do planeta Terra, o querido leitor

viverá também esse desafio, sabendo que ao concluir a leitura, provavelmente, verá as pessoas, o planeta e o universo de modo bem diferente de antes da leitura.

Foi isso que aconteceu comigo.

Então, vamos à aventura da transmutação?

Abraços fraternos,

Moacir Sader

Tensão

Como indicado por seu amigo da sexta dimensão, Anselmo e outros, que com ele vinham experimentando momentos extraordinários em suas vidas, seguiam de carro. Ao volante, Anselmo corria no limite da velocidade possível lutando contra o tempo. Ao seu lado se encontrava Esther, o seu verdadeiro amor e, no banco de trás, a sua terapeuta e amiga, Gabriela. Eles tinham a consciência de estar passando por grande perigo, eminente risco de morte. Contudo, eles não poderiam falhar; eles entendiam a importância da missão a cumprir, incumbência essa ligada a objetivo maior, de amplitude coletiva, em prol de todas as pessoas do planeta Terra.

Era preciso chegar ao descampado entre duas montanhas, conforme lhe fora orientado por seu amigo dimensional, local complicado de ser encontrado mesmo se fosse numa busca normal e

durante o dia, mas era noite e estavam sendo seguidos e isso complicava tudo.

Com toda a experiência vivida nos últimos tempos, Anselmo e os outros desenvolveram a intuição e a percepção extrassensorial. E por conta dessa capacidade aflorada, além dos carros vistos nos retrovisores, certamente ocupados pelos mesmos homens de preto que os vigiaram desde que tudo começou, intuíram que outros seres do plano astral vieram igualmente para atacá-los. Os seus perseguidores queriam varrer do mapa os ocupantes do veículo, com definitiva destruição.

Embora o medo fosse perfeitamente possível e normal de ser sentido no contexto de profundo estresse, eles não estavam com medo. Aprenderam, com as experiências recentes, que o medo é causa da escravidão da população terrena e, agora, livres dessa amarra, não teriam medo e viveriam o que viesse, sabendo que lutavam por questão sublime, uma luta de amor, em prol do amor incondicional a ser implantado na Terra.

Intuitivamente, Anselmo fazia os ziguezagues para desviar dos tiros que cruzavam no ar. Enquanto isso, a sua percepção paranormal avisava-lhe que outros seres se aproximavam do alto, em naves espaciais pequenas. Evidenciava eminente ataque, oriundo também de outra esfera dimensional, situação que os olhos terrenos não poderiam enxergar. Como o cerco se fechava, diminuía a chance de eles escaparem e poderem seguir o destino apontado pelo amigo de outro planeta.

Notaram uma luz piscando entre duas montanhas e perceberam ser, provavelmente, o local em que estaria a nave espacial os aguardando. Todavia, os carros se aproximavam rapidamente e as pequenas naves dimensionais também, o que, tudo levava a crer, estariam em condições de ataque total em breve tempo, antes de o carro chegar ao destino estabelecido e serem salvos.

Mesmo sem sentir medo, sentimento que expurgaram de suas vidas, todos perceberam que poderia estar se aproximando o fim de suas vidas. Ainda assim, puseram-se firmes e convictos

sabendo que o mal não poderia vencer sempre e, em dado momento, ele será definitivamente expulso da Terra, quando dará lugar à vida soberana, espiritualmente livre. As pessoas poderão, enfim, viver o processo de ascensão sem as amarras existentes no planeta Terra há milênios.

Os tiros passavam cada vez mais perto, visto que os algozes estavam próximos e eram muitos os carros e as naves que já pairavam sobre o veículo de Anselmo e ainda havia um longo caminho até a nave que os aguardava para a fuga planetária.

Para os ocupantes do carro, o tempo não passava, parecia que o automóvel se encontrava parado. A esperança já se aproximava do fim, quando muitos tiros e explosões cruzaram o ar intensamente e eles sentiram-se como numa guerra, numa violenta guerra de grandes proporções. E, como acontece comumente com as pessoas no momento de desencarnar, Anselmo começou a reviver cenas, lembrando-se dos acontecimentos que os teriam levado àquele momento crítico.

Despertar

Tudo começou um ano antes.

Anselmo acordou achando estranho ter sonhado com Esther, sua colega de trabalho. No sonho, ela estava grávida de seis meses aproximadamente. Anselmo sentia-se responsável, desejando cuidar de Esther por ser o pai da criança. Ele pensou, ao acordar, tratar-se apenas de um sonho ilógico como tantos outros.

E outra não poderia ser a sua conclusão, visto que Esther é sua funcionária na agência de propaganda. Ele a conhece desde que foi trabalhar na agência, em torno de cinco anos. São bons colegas ou até amigos, visto interagirem com harmonia, sem nunca ter havido divergência que os levasse a guardar rancor recíproco. Além disso, respeitam-se profissionalmente, com admiração mútua pela dedicação às atividades de trabalho. São casados e felizes com os seus respectivos cônjuges. Logo, o sonho constituía-se em situação realmente

absurda. Não contaria a ninguém, iria esquecê-lo em breve. *Coisas que acontecem em sonhos, sem maiores significâncias* - pensou.

O que Anselmo não sabia é que este sonho foi o primeiro de uma série de outros recorrentes com Esther. Efetivamente, Anselmo não entendia a razão de tais experiências vividas em sonho. Nunca havia sentido atração por Esther ou outro sentimento senão a admiração no campo profissional, aliás, recíproco. Eram bons colegas de trabalho, só isso. *E por que então os sonhos?* Remoía consigo: *Devo estar com algum distúrbio psicológico ou mental. Preciso procurar um profissional, irei fazer isso em breve*, decidira.

Pela manhã do dia seguinte, Anselmo acordou lembrando-se de mais um sonho com a sua colega de trabalho. Recordou-se de ter estado com ela em um colégio. O aspecto arquitetônico do ambiente era totalmente distinto de tudo que havia visto ou encontrado nos educandários terrenos. Edificado com arquitetura arredondada, padrão bem diferente

das construções terrenas na atualidade onde imperam, basicamente, os desenhos lineares.

Anselmo precisou subir alguns degraus para ter acesso aos imensos corredores e se encantar com os tons marrons dos pisos, que muito lembravam os de granito. Ao percorrer os longos corredores, Anselmo sentiu-se um pouco acordado e tendo algumas lembranças de sua vida terrena, dualidade de percepção como se tivesse experimentando simultaneamente duas existências.

Se, por um lado, tudo se apresentava normal, o que presenciava no colégio e referente ao seu relacionamento com Esther; de outra forma, sentia-se surpreso, até espantado por estar ligado à outra experiência, a terrena, recordada naquele instante em que caminhava pelos corredores do colégio.

Circulou por vários locais da instituição educacional, sentindo-se encantado com a rara beleza, com a qualidade da construção, com as salas de aula impecáveis e, especialmente, por ver uma cozinha diferente com vários pratos sendo preparados, tudo em grande quantidade, alimentos

naturais preponderantemente, tudo sendo feito para o intervalo ou quando algum aluno sentir necessidade de alimentar-se.

Sentiu o calor do fogo preparando os alimentos em um grande fogão horizontal de vários metros. O cheiro dos alimentos, de diversos cereais, proporcionou-lhe toda a realidade de saber que não era simples sonho, tinha a convicção de estar, de fato, em local tangível. A sua percepção de realidade se fazia tão ou mais intensa que as experiências terrenas, tamanha a nitidez das sensações. Esta visão maravilhosa do colégio fez Anselmo refletir, em face da fartura presenciada por ele, sobre a situação terrena tão antagonicamente diferente, a carência de alimentos nos institutos educacionais e entre a população de vários países.

Depois desse pequeno *tour* pelos corredores esplendorosos do colégio, voltou pelo mesmo corredor que havia passado, desceu algumas escadas, caminhou em direção a uma mulher, que ele reconhecia como sendo Esther. Ela aguardava-o, sentada, em um dos vários bancos de um lindo

jardim central do colégio. Sentiu enorme alegria ao vê-la, segurou as suas mãos e saíram repletos de felicidade. O toque de mãos assim como a simples presença de Esther geravam nele imensa alegria de uma forma que nunca sentira antes, sensação muito além de tudo que conhecia em sua vida terrena.

Ao passarem por um recipiente pequeno contendo algumas plantas, reparou que na lateral havia um texto que muito lhe chamou a atenção, aliás, aos dois. Estava escrito em letras maiúsculas: “ALMAS GÊMEAS”.

Anselmo ao acordar, lembrou-se de todos os detalhes de mais esse sonho. *Seria mesmo um sonho?* Questionava consigo um tanto perplexo. Era tudo muito real. Os detalhes do colégio, o cheiro dos alimentos sendo preparados, os corredores imensos. Sentiu-se lá como se fizesse parte daquele contexto de uma forma bem natural. E a presença de Esther? Que sensação maravilhosa. Nada que se pudesse comparar ao que ele já houvesse sentido até então. Nem por sua esposa, nem por nenhuma outra mulher, muito menos pela própria Esther na vida em

que ele achava ser a vida real, quando acordado. Não obstante, Anselmo não estava mais conseguindo saber o que efetivamente era mundo real, se quando acordado ou se dormindo, sonhando.

Na noite seguinte, novo sonho complicaria ainda mais a cabeça de Anselmo. Ele dirigia-se para uma igreja, iria casar-se com Esther. O estranho foi perceber, durante o sonho, que estava em andamento o processo de separação dele e de sua esposa, isso de seu casamento terreno. Mesmo assim, sem estar ainda tudo oficializado, Anselmo casaria no religioso com a mulher de seu coração, de seu verdadeiro amor. Tudo era tão bombástico, que acabou acordando ainda de madrugada. Sentiu-se aliviado por saber que era apenas mais um sonho ou outro incrível pesadelo. Não havia se separado e nem estava se casando novamente, sentiu-se aliviado. Adormeceu algum tempo depois, sentindo medo do que poderia vivenciar novamente em seus malucos sonhos.

E a história continuou naquela mesma noite, como se fosse real e sequencial. E não o seria? (questionava consigo durante o sonho). O casamento foi muito bonito. Ele sentia-se feliz ao lado de Esther, que igualmente lhe retribuía um amor indescritível. Anselmo acordou novamente, lutando por contestar as cenas que rodavam em sua mente, como um filme em que ele estivesse atuando como ator, só que sentindo todas as emoções verdadeiramente. Uma força sonífera não o deixava ficar totalmente acordado e aí, adormeceu novamente e voltou ao sonho. Como se avançasse no tempo, viu o filho seu e de Esther, um lindo menino nascer saudável para a alegria do casal apaixonado.

Casa dimensional

O local em que o Anselmo e Esther residem em outra dimensão é muito bonito, são moradias de casas, não há prédios ou Anselmo não se recorda de tê-los vistos. No dia em que vivenciou a experiência dimensional vendo a sua casa lá, sentiu completa normalidade de viver naquele ambiente, como se fosse o seu verdadeiro lugar, embora o ser terreno desconhecesse aquele cenário quando desperto durante o dia, a não ser com base nas lembranças dos sonhos incrivelmente nítidos, acontecidos ultimamente durante o sono.

Entretanto, em uma noite, quando vivenciava em sonho mais uma experiência com a sua residência naquele diferente local, Anselmo acordou e, para a sua surpresa, pela primeira vez, ele continuou vendo a sua casa em outra dimensão, vivenciando as emoções do outro ser que agora sabia, com certeza, habitava também dentro dele. Visualizou a rua, a sua moradia, uma casa em tom

verde-claro com varanda, localizada numa rua plenamente arborizada.

Anselmo descobriu, com essas suas experiências paralelas, que a vida em outra dimensão não significaria, necessariamente, um local perfeito, um paraíso. A par da experiência maravilhosa vivida a dois com a sua Esther dimensional, sentiu-se triste, preocupado em razão de ele e Esther estarem sendo seguidos por vários homens com vestimenta toda na cor preta. Inevitavelmente, Anselmo se lembrou do filme “Os homens de preto”, quando homens de ternos escuros vigiavam e controlavam as pessoas. Como ficção é sempre palatável, mas viver isso na pele é aterrorizante, Anselmo percebeu que não havia liberdade naquele lugar em que ele estava vivendo em seus sonhos e agora, algumas vezes, até acordado e concluiu que as suas experiências não poderiam ser apenas sonho nem pesadelo, mas realidade acontecendo em outro lugar.

Anselmo e Esther correram com o objetivo de se esconder em um grande galpão, eram muitos os

homens que os perseguiram. A par de se vestirem de preto, os homens portavam um tipo de arma, parecendo ser metralhadora só que de menor tamanho, mas, certamente letal, o que fez com que o medo sentido pelos dois fosse intenso. Eles correram e se esconderam em um grande galpão, sabendo que seria complicada ou quase impossível a fuga.

- *Jonas, qual a razão de nos perseguirem?* A apavorada pergunta feita por Esther fez Anselmo estremecer, visto que, pela primeira vez, foi chamado por outro nome. E, para seu espanto, ouviu com naturalidade o nome “Jonas”, disseminando ainda mais o conflito interno de sua dualidade despertada. Percebeu também que o nome dela era outro, Daniela, embora a conhecesse na Terra como Esther, uma pessoa com nomes distintos, soando, ambos, absolutamente naturais.

- *Dani, nós vamos dar um jeito de escapar, isso me parece sem sentido, nunca fizemos nada contra as normas. Por que razão eles iriam nos*

prender ou sei lá o que mais possam querer de nós dois?

Contudo, Anselmo vivendo na pele de Jonas, percebeu que a perseguição poderia ter alguma ligação com a consciência que vinha tendo da dualidade dimensional, mas não se sentiu à vontade de revelar isso a Dani, certamente ela poderia achar que ele estivesse ficando doido.

Maluco, era como essa história estava deixando Anselmo e ele, antes de ver totalmente apagada a cena de outra dimensão, pôde ver os homens da guarda governamental saírem do grande armazém, o que fez com que Daniela e Jonas se sentissem aliviados. E agora o que os dois fariam? Para onde iriam? Entreolharam questionando. Resolveram dar um tempo ali e pensar no que fazer depois.

Oráculo

Anselmo tomou um longo banho, sentindo-se muito estranho e reflexivo com esses acontecimentos, os quais estavam mexendo intensamente com o seu emocional. Nenhuma outra situação o tinha afetado sobremaneira como essa de agora.

Embora brincalhão normalmente, ele chegou ao trabalho um tanto quieto, ao ponto de os seus colegas da agência notarem a diferença.

- *O que se passa, Anselmo? Perguntou Cláudio.*

- *Não é nada demais, é que hoje estou estranho, é só isso, sem razão. Mentia para não tocar no assunto.*

Cláudio era um excelente profissional, mais ligado às atividades visuais dos trabalhos da agência e, portanto, muito observador. Viu logo que o colega não estava bem e que escondia alguma coisa.

Anselmo sentou diante de seu computador, mas o seu pensamento estava em Esther, imaginando ela em sua sala realizando o trabalho. Certamente, ela estaria concentrada como sempre em suas atividades regulares. Conquanto alegre nos encontros promovidos pela agência e no convívio particular, quando a questão dizia respeito ao trabalho, ela mergulhava na busca da perfeição, na criação de ideias ou no desenvolvimento de uma criação idealizada por algum de seus colegas no trabalho publicitário, o que ela fazia com dedicação de alma.

Tal qual Esther, Anselmo atuava na criação da propaganda para todos os meios de comunicação, uma de suas paixões profissionais dada a sua natural criatividade. Anselmo mergulhava com afinco no ato de criar e ver brilhar com sucesso os comerciais produzidos, tanto assim que chegou rapidamente a se tornar sócio da agência, enquanto o outro sócio, o Marcos, cuidava da parte administrativa e financeira, duas atividades que

Anselmo não prezava nem um pouco por achar repetitivas.

Sabendo que Esther estava trabalhando normalmente, assim como todos na agência, sentiu-se um tanto tolo com o que estava vivendo internamente e sorriu, de modo suave, em face do seu pensamento crítico. E se pôs a trabalhar, muito havia por realizar e assim esqueceria essa doideira de sonhos de outra vida.

Sem querer, por vezes, a mente lhe trazia à lembrança as experiências vividas ao dormir. Um nome do nada surgiu em sua mente: *oráculo*. Consultar um vidente, isso poderia ser uma boa opção, pensou. Melhor que ir a um psiquiatra, que logo lhe receitaria algum remédio por achá-lo desequilibrado.

Procurou na Internet uma opção de vidente, o que não lhe faltaria na cidade do Rio de Janeiro, onde o misticismo é algo bem ativo. Sentiu relutância por não acreditar. Todavia, achou um telefone e ligou marcando a consulta para aquele

mesmo dia, à noite. Sentiu-se feliz pela sorte de marcar logo a consulta.

Saiu da agência um pouco mais cedo. Ao chegar ao endereço, sentiu-se receoso e um tanto estúpido. Contudo, não se conteve e entrou. Foi recebido por uma mulher clara e sorridente. Isso o fez quebrar o gelo, transmitindo-lhe um pouco de confiança. Ela pediu para que Anselmo sentasse numa mesa redonda e sobre ela estava uma bola de cristal e cartas de tarô.

Sem que Anselmo falasse coisa alguma, a vidente embaralhou o tarô e partiu em três blocos e pediu que Anselmo escolhesse uma das partes. Após a escolha, ela colocou as cartas viradas com os desenhos para cima e foi dizendo:

- Sua atividade é ligada a comunicação e o sucesso tem estado com você e continuará. Você fará muito mais sucesso ainda, de um modo inusitado considerando o que você realiza hoje.

Essa constatação da vidente parecia óbvia, mas ter acertado a sua profissão e falar sobre o futuro profissional lhe trouxe certo alento, se bem

que não ficou muito claro para ele como seria esse sucesso *inusitado* no futuro. Não foi para isso que estava ali; o que ele queria mesmo é saber sobre a situação esdrúxula em que estava metido, seus sonhos perturbadores.

Outra cartada do tarô foi colocada e a vidente explanou:

- A sua principal missão nessa atual vida é despertar a sua espiritualidade e ajudar que isso aconteça também com uma pessoa muito importante para você e depois com muitas outras pessoas. Você tem importante missão!

Ele sentiu um arrepio por todo o corpo. Despertar a espiritualidade? O que isso poderia significar? Se não tinha religião, nunca estivera preocupado com a vida espiritual, vivia para o trabalho e a família tão-somente. Pior que isso, despertar outra pessoa, quem seria? Esther? E ainda muitas pessoas? Suas perguntas foram logo respondidas pelas cartas do tarô.

- Essa mulher não é a de seu atual relacionamento afetivo, é outra pessoa que surgirá

em sua vida ou já pode fazer parte de seu convívio e se tornará muito importante para você em breve tempo.

Essa fala da vidente Ihe pareceu algo assustador. Anselmo havia procurado a vidente para se tranquilizar. Ela, contudo, estava Ihe trazendo mais aflição, podendo estar nas entrelinhas algo relacionado à sua experiência com a outra vida e com Esther. Seria isso? Questionou em pensamento.

- Parece que existe algo que você precisa entender mais claramente ou despertar e depois será necessário fazer esse despertar também nessa mulher que é ou será muito importante em sua vida e, juntos, vocês atuarão em prol de muitas pessoas, uma tarefa bem nobre, tal como evidencia esta carta do tarô enfocando a nobreza.

A vidente continuava com semblante alegre e disse ainda uma coisa que muito impactou Anselmo:

- Ao mesmo tempo, essa pessoa, sem que o saiba, contribuirá para o seu despertar, para algo

importante, que pode ser o verdadeiro amor ou para alguma experiência sobrenatural.

Anselmo viu muita lógica no que estava ouvindo daquilo que a vidente via nas cartas. Com certeza, sabia que tudo tinha ligação com o seu despertar, para algo que jamais poderia imaginar existisse.

Em verdade, desde que Anselmo encontrou Esther, sentia imenso carinho e admiração por ela, mas nunca poderia imaginar que pudesse existir algo a mais e especial ligando-os. Agora, diante das suas experiências astrais e do que a vidente lhe disse, ficou evidenciado que havia ainda muita coisa por descobrir e sentiu que deveria preparar-se porque não seria nada fácil ou simples, posto que, certamente, grandioso.

Com esses pensamentos e questionamentos, Anselmo saiu do encontro com a vidente percebendo que somaram novas preocupações de quando chegou querendo encontrar respostas, certo que, agora, novas questões pairavam em sua

mente, sobre o que seria o despertar junto com Esther e fazer isso depois em outras pessoas.

Consciência

Anselmo voltou para o seu apartamento próximo à orla de Copacabana, dirigindo o seu carro como se não estivesse ali. Em verdade, o seu pensamento vagava em meio a turbilhão de ideias que se misturavam. Tudo era desconexo para ele, as suas experiências em sonhos e o que a vidente previa para o seu futuro.

Se a cartomante, ainda que de forma implícita, referia-se à situação vivida por ele em sonho, não poderia ser tal situação algo de sua cabeça apenas ou algum tipo de loucura, Anselmo falava consigo em pensamento. Então, tudo estava acontecendo de verdade? E onde tudo iria parar? Como agir mantendo a sanidade, sabendo que vivia em dois mundos paralelos? Que situação doida! Concluiu.

Ele foi recebido carinhosamente por sua esposa, Lílian e suas duas filhas, Mara e Lúcia, de oito e dez anos. Os sorrisos e carinhos das três mulheres de sua vida trouxeram-lhe imensa alegria,

amenizando os seus conflitos internos e apavorantes.

Com quarenta anos de idade, de feições sérias e com toque de amabilidade com todos, estatura alta, pele morena clara, cabelos e olhos escuros, Anselmo, estava casado há doze anos. Sempre achou que tivesse um casamento perfeito, pensamento que os seus amigos igualmente nutriam ao ver a ligação de carinho que os unia.

Entretanto, agora, tendo descoberto o sentimento intenso sentido por Daniela, em sua vida como Jonas, pôde perceber que o amor por sua Lílian era, infelizmente, algo menor, ainda que verdadeiro. O sentimento por sua esposa estava em outro patamar ou outro grau, o que ficaria perfeitamente evidenciado se os sentimentos pudessem ser medidos ou classificados em algum tipo de graduação.

Lilian, assim como os colegas de trabalho, percebeu o marido mais quieto que normalmente se portava, atribuindo tal estado a possível dia cansativo de trabalho, vendo nisso algo normal e

não questionou os motivos. Desse modo, Anselmo foi poupado de ter que usar de algum subterfúgio para não contar o que vinha experienciando, situação que não desejava fazer por enquanto. Não queria contar a nenhuma pessoa, embora tal experiência parecesse explodir dentro dele necessitando e muito de ser compartilhada com alguém.

Ficou um tempo na varanda de seu apartamento sentindo o vento praiano. Seu pensamento não parava de trabalhar, querendo entender o que de fato estava acontecendo. E se era o que havia constatado, como agir aqui e na outra dimensão? O que fazer de sua vida, já que deixou de ser um simples mortal, que nasce, cria família, trabalha e depois morre? Agora pertencia a duas realidades, a duas existências completamente distintas e se lembrava delas vivamente.

Como resolver essa questão louca que se meteu? Por que não voltava a viver como antes, como todas as pessoas? Por que ter consciência de situação tão surpreendente e que parece sem

controle, sem ter como intervir convenientemente? Seus pensamentos vagavam sem encontrar soluções adequadas.

Após a atenção costumeira com as filhas e esposa, foi dormir, sentindo medo e até ansiedade sobre o que mais viveria enquanto dormisse. Por isso, o sono demorou um pouco. Enfim adormeceu, parando por um tempo a sua vida terrena.

Prisão

Logo após adormecer, Anselmo acordou em sua casa, em outra cidade, vendo Daniela nervosa, dizendo:

- Jonas, a nossa casa está cercada de guardas, aquela tentativa de nos pegar não foi por engano, querem-nos de verdade, o que está acontecendo?

- Meu amor, não se desespere, não há o que fazer, eles são muitos, temos que saber o que desejam, nós não fizemos nada errado, não temos motivos para temer.

Daniela transmitia semblante de tensão e medo. Anselmo percebeu que Jonas e Daniela apresentam a mesma idade dele e de Esther, ela com 28 anos e ele com 40 anos, mas feições diferentes. Teriam nascido nos dois mundos na mesma época? Foi o questionamento que lhe veio à mente sem entender como isso poderia ter acontecido.

Ouviram o toque forte na porta. Sabiam que não haveria jeito a não ser enfrentar os homens armados.

- *Estou abrindo, só um instante*, disse Jonas, com a voz engasgada de medo.

Ao abrir a porta, vários homens armados entraram e um deles, o comandante, falou secamente:

- *Senhor Jonas, precisa vir conosco.*

- *Mas, qual o motivo disso? Não me lembro de ter feito nada contra as normas*, disse Jonas contestando.

Anselmo mexia na cama como se vivesse um perigoso pesadelo, cheio de medo, intenso medo sentido por Jonas.

- *Terá de vir conosco, não tenho mais o que lhe dizer*, repetiu o soldado chefe.

Com intensa preocupação de Daniela, que segurava o seu filho Eduardo de seis meses entre os braços, Jonas foi levado pelos soldados, pelos homens de preto tal como visto por Anselmo, que

sentia todo o sofrimento de Jonas e via toda a amargura na alma de Daniela.

Enquanto Jonas era levado para um destino incerto e por motivos desconhecidos, Jonas refletia sobre algumas percepções acontecidas atualmente, com sonhos estranhos e a sensação de ser às vezes outra pessoa, de viver em outra casa, ter outra família.

De início, Jonas achou apenas tratar-se de um sonho sem qualquer sentido. Porém, a repetição que vinha acontecendo intrigava-o, especialmente por trabalhar num tipo de escritório com muitas pessoas entre as quais, Daniela, só que os dois não eram casados. Aliás, eram casados sim, mas com outros cônjuges, tudo muito estranho, refletia Jonas.

Esta constatação de Jonas não lhe trazia alegria. Ainda que aparentemente fosse realizado naquela estranha vida, dono de uma agência de publicidade e vivendo um casamento harmonioso e com duas filhas, tal situação estava gerando tristeza, vez que o seu amor por Daniela superava tudo, era sentimento imenso, sendo que, naquele sonho,

Daniela não passava de simples colega de trabalho e isso era inadmissível e não deveria estar acontecendo. Por isso, classificava os sonhos de pesadelos.

Por outro lado, Jonas gostava de sua atuação profissional quando em sua outra vida, de poder criar, sentia-se livre para fazê-lo, inclusive para pensar, vez que em sua vida cotidiana, os pensamentos não eram tão livres assim, quase sempre invadidos por outras pessoas via intuição ou dons extrassensoriais que se apresentavam mais ativos em seu mundo se comparado à existência de Anselmo. Se bem que, em seu mundo, era possível fazer barreiras mentais para afastar essas invasões mentais, sem, contudo, lograr êxito total.

Parecia-lhe muito estranho saber que tinha outro nome, outra existência, outros filhos. Essa constatação somente tomou corpo mais recentemente, quando os sonhos passaram a ser constantes e com encadeamento de situações, o que lhe fez concluir que, de alguma forma, em algum lugar, ele vivia como Anselmo.

Seu pensamento foi cortado com a freada do veículo, parando enfrente a um prédio governamental.

- *Chegamos, vamos Jonas!* Disse um dos militares que o escoltava.

Jonas sentiu um frio por todo o corpo. O que eles poderiam querer dele? Indagava para si. A sua escolta de três soldados fê-lo entrar num prédio de cor vermelha, entrecortado por diversas janelas, todas fechadas, um prédio obscuro e de estilo antigo, que ficava em uma parte da cidade reservada somente para a área militar do governo.

Entrando por uma das portas, viu duas mulheres, aparentemente civis, como recepcionistas daquele lugar. Seguiu por um corredor imenso, todo branco, com luz mediana. Sentiu ainda mais medo, com sensação de que algo estava muito errado. Foi levado a uma sala ampla e recebido por quatro homens e uma mulher, todos com roupa verde, tanto a camisa, quanto a calça. Um deles falou:

- *Fique calmo, faremos apenas alguns testes em você e depois será liberado.*

- *Que testes farão comigo? O que está acontecendo, alguém pode me dizer?* Jonas falou nervoso. Sua voz quase não saía tamanho o medo.

- *Faremos uns testes científicos, só isso, mas nada lhe acontecerá e nem sofrerá nenhum dano,* retrucou um dos cientistas.

- *E se eu não quiser colaborar, deixar fazer os testes sobre os quais sequer fui informado?* Jonas falou mais firme, querendo impor algum respeito. Sabia, entretantes, que estava inferiorizado e que nada poderia deter aquelas pessoas.

- *Faremos de qualquer jeito, é ordem superior, não podemos descumprir e nem você recusar.* Agora quem falou foi uma mulher, que aparentava meia idade. A sua fisionomia era a mais firme de todos os presentes.

Jonas tentou ler o pensamento dela, mas não conseguiu, havia natural bloqueio na mente da mulher e dos outros e ele se sentiu sozinho, desamparado e pensou em Daniela e no seu filho. O amor sentido pelos dois deu-lhe força para suportar essa estranha situação.

Decisão

Anselmo acordou antes da hora e assustado. Sentia ainda o sofrimento de Jonas e reviveu todas as cenas de sua prisão e daquele estranho local para onde Jonas foi levado.

Experimentou o mesmo medo e a certeza de que Jonas poderia estar correndo risco. Sentiu que não estava bem, que esta história, vista em seus sonhos e até acordado em face dos pensamentos que lhe acudiam algumas vezes, iria enlouquecê-lo de vez.

- *O que fazer? Com quem conversar a respeito, sem que lhe chamem de louco?*

Pensou um pouco ainda na cama sem coragem para levantar e preocupado com o que pudesse estar acontecendo com Jonas naquele lugar. E se ele fosse morto? Envolveu-se de muito medo como se fosse situação acontecida com ele próprio, o que de certa forma era exatamente o que

estava ocorrendo, exatamente consigo, só que em outro local.

Levantou-se, tomou um banho rápido e saiu antes que pudesse ser visto por alguém de sua família. Caminhou um pouco pelo calçadão da praia para ver se alguma ideia pudesse surgir, algum caminho a seguir para solucionar essa questão e parar de vez de ter esses sonhos, essas experiências vividas no corpo de outra pessoa, ainda que continuasse sendo ele mesmo, com pensamentos e emoções.

Enquanto caminhava, por ele passavam pessoas que também levantaram cedo para caminhar, todas com semblantes leves, algumas sorridentes, felizes. Viviam bem, curtindo suas vidas, ainda que tivessem problemas cotidianos. Certamente, pensou Anselmo, nenhuma dessas pessoas estaria vivendo experiência tão desesperadora como a sua e que, de tão esdrúxula, sequer tinha coragem de contar a alguém.

Para quem eu poderia compartilhar essa experiência? Era a pergunta que mais

frequentemente lhe via à cabeça. Parecia que no planeta Terra não havia ninguém que pudesse entender ou ouvir a sua história sem chamá-lo de louco ou, mais propriamente, de esquizofrênico.

Mas, preciso contar a alguém, antes que eu não aguente isso e fique efetivamente maluco - decidira. Pensou no funcionário de sua empresa, sim, poderia ser Cláudio, afinal ele tem uma mente brilhante, criativa e não é convencional, senão nem poderia fazer as criações visuais com tanta qualidade, exatamente por não ter visão ortodoxa.

Anselmo retornou à sua residência, sua esposa já havia levantado e feito o café e o interpelou:

- *Saiu cedo, foi caminhar? Que novidade foi essa?* Falou Lílian rindo e carinhosamente.

- *Senti vontade, de vez enquanto acontece –* mentira suavemente, escondendo a razão principal de sua caminhada quando o Sol apenas começara a despontar.

Anselmo procurou ser natural para não assustar Lílian. Ela seria a última pessoa a contar

essa história, se não bastasse ser uma tremenda maluquice, ainda envolvia Esther. Isso não acabaria bem, riu internamente.

Beijou a esposa e as duas meninas que ainda dormiam. Tomou outro banho, vestiu-se e saiu. Desceu pelo elevador com destino à garagem pensando como abordar a conversa com Cláudio, que agora, decidira, iria ter com ele o mais rapidamente possível.

Chegou antes do horário normal na agência e não teve disposição para trabalhar. O que queria era conversar com Cláudio, ver o seu pensamento a respeito e se Cláudio poderia ajudá-lo de alguma forma, se é que existiria alguém no planeta que pudesse fazer alguma coisa sobre essa sua estranha situação. Quem sabe se os remédios para esquizofrênicos resolveriam, pensou assustado.

Sua agência de publicidade era uma das mais respeitáveis do país, com grande número de clientes e vários prêmios recebidos por publicidades qualitativas. Ultimamente, entretanto, não vinha se dedicando ao trabalho como gostaria e precisava.

Um publicitário precisa de concentração, fazer um tipo de meditação sobre os temas em face dos produtos ou serviços a serem vendidos. Não obstante, sua mente vivia envolta em pensamentos fora desse mundo e isso não lhe vinha permitindo a costumeira dedicação ao trabalho.

Ao poucos foram chegando os funcionários da agência. Esther entrou pontualmente como de seu costume e cumprimentou Anselmo, perguntando-lhe:

- *Está tudo bem com você?*

- *Sim, está tudo bem, por quê?*

- *Ultimamente tenho notado você um tanto distante, parece que está em outro mundo.* Esther, falou e riu, dando um tom de descontração.

Anselmo também sorriu, mas intimamente sentiu um calafrio, era exatamente isso que vinha acontecendo consigo, estava vivendo também em outro mundo.

- *Está tudo bem, só estou um pouco reflexivo,* respondeu também sorrindo, um sorriso certamente um tanto amarelo, como quem estivesse e realmente

estava mentindo para Esther, a sua Daniela de outra existência.

- *Bom dia de trabalho*, saiu sorrindo Esther em direção à sua sala.

- *Para você também*, um ótimo dia, respondeu Anselmo, querendo que de fato fosse um ótimo dia para si, precisava disso com certeza.

Compartilhando

Tão logo Cláudio Chegou, Anselmo dirigiu-lhe a palavra:

- *Vamos à sala de reuniões, preciso conversar com você.*

- *Algum problema, você está sério!*

- *Já lhe falo, vamos?*

Cláudio estranhou a feição de Anselmo e logo viu que havia algo errado com ele. Seria algum problema na empresa? Questionou para si, mas ficou quieto, enquanto caminhavam até a sala que se localiza no andar superior.

- *Vamos sentar, essa conversa pode demorar um pouco. Preciso saber a sua opinião sobre uma questão minha, pessoal.* Anselmo falou com semblante pesado.

Cláudio estranhou, visto que Anselmo não era do tipo de partilhar questões pessoais e no trabalho dedicava somente aos assuntos profissionais.

- *Sei que você pode estar estranhando eu chamar você para essa conversa. Confesso, não pensei em outra pessoa. Acho que somente você poderia entender a situação que estou vivendo.*

Cláudio percebeu logo tratar-se de coisa séria. Como o pensamento é sempre rápido, pensou no casamento de Anselmo. Todavia, pelo que sabia, ele vivia bem sua vida matrimonial. Então, o que poderia ser? Refletia interrogativamente.

Então, Anselmo começou a falar, enquanto Cláudio arregalava os olhos e sua feição ficava cada vez mais assustada com a história que Anselmo ia narrando.

- *Anselmo, quando você começou a ter esses sonhos?*

- *Mais ou menos há um ano. Acredito que em janeiro de 2011 foi quando tive o primeiro sonho com Esther. Achei graça, sorri ao acordar vendo naquele sonho total estupidez e ainda pensei: como o nosso cérebro cria histórias mirabolantes!*

- *Mas como você viu, não foi somente aquele sonho, outros vieram em seguida e agora estou*

vivendo uma situação que, de tamanha estranheza, não sei o que fazer, a quem recorrer e pedir ajuda sem que eu seja tachado de esquizofrênico.

- Anselmo, você sabe que eu estudo um pouco sobre temas espirituais e vou pensar sobre o assunto e como lhe ajudar. Sem querer assustá-lo ou induzi-lo a achar que esteja doente, seria muito bom procurar um profissional, um psiquiatra, para fazer um diagnóstico. Seria prudente, o que você acha?

- Penso nisso sempre, mas sei que ele irá me receitar remédios fortes ou achar que estou ficando doido e no lugar de qualquer psiquiatra eu pensaria exatamente isso se um paciente me contasse uma história desse tipo. Não quero por enquanto procurar um profissional médico, pois tal como lhe falei, a vidente comentou sobre um contexto ligado ao que estou vivenciando e, ao que tudo indica, existe alguma coisa real nisso tudo, ainda que seja inteiramente absurdo.

- Que tal você fazer regressão de memória?
Falou Cláudio, com um largo sorriso.

- *Regressão de memória?*

- *Sim, é uma terapia alternativa, pode ser que essa questão toda esteja ligada à outra existência, a uma de suas vidas anteriores.*

- *Cláudio, você sabe que eu não tenho religião e não acredito em muitas existências, somente nesta vida, se bem que... já estou acreditando também na vida em que sou Jonas.*

- *Uma coisa é certa, falou Cláudio, tem que haver uma razão para esses sonhos, seja doença, vidas passadas ou outra coisa desconhecida. Tudo tem uma razão de ser e você precisa buscar todas as possibilidades.*

- *Você está certo, vou pensar sobre o assunto. Agradeço por me ouvir e por suas sugestões. Nem preciso dizer que este assunto precisa permanecer somente entre nós dois, certo?*

- *Claro, Anselmo, certamente.*

Cláudio saiu da sala enquanto Anselmo ficou pensativo, recostou no sofá e um forte sono tomou conta dele e, ao dormir, outro cenário despontou em seus olhos espirituais.

Exame

Anselmo notou que estava deitado, inconsciente ou dormindo. Viu-se rodeado de pessoas, homens e uma mulher em volta da cama, todos vestidos na cor verde, tom claro e havia forte luz sobre ele.

- *Será que nossos aparelhos poderão detectar o que está errado com ele?* Ouviu nitidamente a voz masculina questionando e a resposta vinda de uma mulher:

- *Vamos ver, doutor Antário. É a primeira vez que pesquisaremos uma situação dessas, nunca antes havia sido detectada tal anomalia.*

- *É verdade doutora Abigail, os corpos mais sutis estão interligados energeticamente, mas os seus outros corpos, criados em desdobramento precisam ter vidas independentes para cumprir as finalidades para as quais foram criados.*

- *É por que razão essa interligação de Jonas com o seu par terreno? Isso precisa ser reparado,*

antes que cause um estrago imenso em muitos conceitos existenciais que eles aprenderam e, o que é pior, pode disseminar, colocando em cheque as inverdades tão culturalmente aceitas por eles como realidades absolutas.

- Estes aparelhos são os melhores para detectar falhas e reprogramar, vamos ver o que conseguiremos.

Anselmo contorcia-se querendo acordar, sentindo o corpo de Jonas imóvel, sem forças para mexer, anestesiado. Como o corpo de Anselmo não estava afetado pela anestesia, ele podia ver um pouco já que as pálpebras de Jonas não se encontravam totalmente cerradas e ouvia nitidamente o que as pessoas de verde conversavam.

- Há algum tipo de interferência no cérebro dele, doutora Abigail, veja nas imagens em tom cinza. É como se alguma coisa encobrisse ou protegesse a camada energética tanto de seu corpo físico quanto de seus corpos mais sutis.

- *Parece uma presença, uma força maior, nunca vi isso, doutor Emerson, falou Abigail surpresa.*

- *Vamos buscar os corpos em desdobramentos, quantos existem desta alma?*

- *Deixe-me ver, vou ajustar o comando para buscar os corpos desdobrados.*

Anselmo estava apavorado, o que é isso, que local é esse, buscando corpos desdobrados? Meu Deus, onde estou? Questionava para si desesperadamente. Havia muitos barulhos desconhecidos, aparelhos de várias cores e com imagens tridimensionais e no ar, como nos filmes de ficção, tudo sendo manipulado apenas com toques dos dedos nas imagens virtuais, no ar, holográficas.

- *Estou encontrando, parece-me que são dois apenas, não estou conseguindo ver outros.*

- *Doutor Antário, veja a localização deles para conferência se são os dois conhecidos.*

- *Vou ver, doutora Abigail, um instante..., estou buscando... Aqui nesta dimensão somente Jonas.*

- *E na Terra, é apenas o Anselmo?*

- *Sim, é isso. Pode haver mais, porém não estou vendo, a não ser que esteja em dimensões acima da quarta. Nós não conseguimos localizar corretamente os que estão em dimensões ascendentes. É preciso melhorar a qualidade técnica dos equipamentos para esse objetivo.*

- *Os dois detectados estão em condições perfeitas?*

- *Sim, aparentemente funcionando de maneira normal.*

- *O que fez então com que essa conexão de Jonas com a sua réplica no Brasil e vice-versa acontecesse assim tão intensamente?*

- *Não sei, doutor Emerson, é tudo novo para nossa tecnologia, ainda que seja tão avançada, não vejo resposta técnica para o caso.*

- *Precisamos descobrir, é ordem de cima, vocês sabem? Escalaram-nos para essa missão por nossa reconhecida capacidade no trabalho de desdobramentos de alma para as suas atuações em vários corpos. Temos que entender e consertar isso, senão...*

Houve um silêncio. Anselmo sentiu um medo ainda maior por entender o que poderia estar implícito naquele silêncio, que muito acabou sendo dito mesmo sem palavras verbalizadas.

- Acredito que vamos precisar de mais tempo. Soluções fáceis e rápidas não ajudarão no futuro se situações similares acontecerem. Vamos intensificar o monitoramento dos dois em conexão mental e emocional para ver o que descobriremos e aí, sim, poderemos interferir com segurança, corrigir, fazê-los esquecer, novamente, de suas múltiplas vidas paralelas.

A voz feminina o fez estremecer ainda mais, sabendo que de agora em diante estaria sendo monitorado, o que significaria isso? Anselmo questionava-se e um medo ainda mais intenso tomou conta de seu corpo, aliás, do corpo de Jonas que continuava adormecido enquanto os cientistas faziam os seus testes enigmáticos.

- Anselmo, Anselmo, desculpe-me, mas o cliente chegou para a reunião.

- *Cristiane, não sei o que meu deu, eu sentei aqui, relaxei e acabei dormindo. Já estou indo, vou me recompor num instante e já irei para a reunião.*

Como recompor, depois de tudo o que vivenciara? O que era aquilo? Onde estivera? Que pessoas eram aquelas com aparelhos tão estranhos e futuristas ou cinematográficos? Perguntas e mais perguntas ecoavam em sua mente e nenhuma resposta plausível surgia.

Lavou o rosto, arrumou a roupa e saiu para a outra sala de reuniões onde estava à sua espera mais um de seus clientes, sabendo, contudo, que o seu mundo estava sendo virado de pernas para o ar e ele não tinha mais controle algum dos acontecimentos, especialmente daqueles acontecidos em outro local, outra dimensão, em sua vida paralela enquanto Jonas.

Libertado

A campainhinha tocou várias vezes e de modo rápido, o que fez com que Daniela gelasse de medo. Seriam os soldados novamente? Correu até a porta e pôde ouvir a voz de Jonas.

- Sou eu, Dani, abra a porta!

Com um rompante de extrema pressa, Daniela abriu a porta e viu seu amor parado à sua frente. Os dois abraçaram-se longamente.

- Meu amor, o que eles queriam, o que aconteceu, o que fizeram com você?

- Não sei ao certo, levaram-me para um tipo de laboratório, deram-me um remédio para dormir e eu apaguei.

- Nossa, que laboratório foi esse?

- Não sei, disseram que era ordem de cima e que eu precisava colaborar ou tudo seria feito da mesma forma sem a minha ajuda. Não tive escolha, deitei numa cama morrendo de medo e logo dormi. Aí não vi mais nada.

- *E depois?*

- *Quando acordei, eles me disseram que haviam terminado por ora, mas que poderiam pedir novamente a minha presença, sendo que iriam avisar antes para eu não me assustar.*

- *O que eles fizeram? Você sentiu ou sente alguma dor?*

- *Não, Dani, está tudo bem, não sinto nada negativo, acordei relaxado e com a sensação de que não estive em perigo, como se protegido por outra pessoa, não sei explicar, algo muito estranho.*

Jonas contou todos os detalhes sobre os momentos que passou nas mãos daquelas pessoas, pelo menos do que sabia ou se lembrava. Considerando que eles não disseram grandes coisas, pouco Jonas sabia da razão de ter estado sob análise ou do que se tratava. Suspeitava de ter conexão com os seus sonhos, com as experiências ao dormir e que eram muito reais, nas quais ele e Daniela trabalhavam juntos e não eram casados. Não quis falar com Daniela sobre a sua suspeita porque também não tinha muita certeza de ser esse

o motivo de ter sido levado pelos soldados da guarda governamental.

- *Jonas, tem que ter um motivo, você está escondendo algo de mim? Temos um filho, você precisa me contar o que está efetivamente acontecendo para que possamos nos proteger, proteger o nosso Eduardo.*

- *Não estou escondendo nada, amor – mentia em parte, tinha os sonhos, mas também não sabia se eles eram a razão de tudo. O tempo, pensou, iria mostrar-lhe a razão desses infelizes acontecimentos ligados à sua prisão, quando, aí sim, contaria tudo à Dani.*

Regressão

A reunião com o cliente transcorria de forma normal com o profissionalismo costumeiro de Anselmo e de sua equipe. De sua parte, Anselmo não deixava de pensar nos acontecimentos recentes, de suas experiências e precisava de solução, se é que poderia haver uma para um caso tão extraordinário.

Terminados os trabalhos com o cliente, Anselmo dirigiu-se à sua sala e foi procurar um profissional que fizesse regressão de memória. A sugestão de Cláudio poderia ser uma opção interessante, quem sabe tudo poderia vir à tona, ter sentido, ainda que não acreditasse em vidas passadas? No sítio de busca na Internet, digitou os comandos e apareceram alguns profissionais, anotou nome e telefone e veria qual deles poderia atendê-lo o mais rapidamente possível.

Depois de vários contatos, conseguiu marcar uma consulta e uma terapia regressiva já para

aquela noite. Avisara em casa que teria uma reunião com cliente. Precisou mentir, ainda que não gostasse disso, mas a situação era delicada demais para falar claramente com a sua esposa.

Por sorte, a psicóloga tinha um consultório no seu bairro, bem próximo de sua residência e de onde se situava também a sua agência de publicidade. Chegou ao edifício indicado às dezoito horas, na Rua Barata Ribeiro, subiu até ao décimo andar e se dirigiu à sala 1002, sentindo-se um tanto ridículo e pensou: se alguém dissesse que um dia ele faria isso, certamente trataria a situação com muita ironia. A vida, entretanto, dá muitas voltas e não se deve mesmo dizer: *“dessa água não beber!”*, pensou ao final.

A secretária recebeu-o com atenção, fez as devidas anotações e pediu para aguardar um pouco, enquanto terminasse o atendimento anterior.

Anselmo foliou algumas revistas por algum tempo, quando a secretária falou:

- *Senhor Anselmo, pode entrar, o senhor será atendido agora.*

Receoso por estar adentrando em terreno desconhecido, Anselmo entrou no consultório, sendo recebido amigavelmente e com sorriso por Gabriela e sentaram-se um em frente ao outro.

- *Boa noite, Anselmo, seja bem vindo!*

- *Boa noite!*

- *Você já fez regressão de memória antes com algum profissional?*

- *Nunca, sou ou era muito cético e confesso: nunca pensei nisso até hoje.*

- *E o que o fez mudar de opinião? Por que esse desejo de fazer a terapia agora?*

- *Bem, na verdade, estou passando por um problema pessoal e achei, ou melhor, um amigo me disse que eu poderia conseguir algumas respostas com a regressão.*

- *Anselmo, em primeiro lugar, eu preciso lhe dizer que esta terapia é eficiente, embora, em face da natureza peculiar de cada um, algumas pessoas não conseguem relaxar ou ser regredido.*

- *E como se sabe quem pode ou não fazer regressão?*

- Só fazendo. Porém, antes, é preciso que me diga qual a questão, se é algum trauma, para que eu possa dar os comandos e procurar o momento pregresso em que tal situação aconteceu e gerou a situação conflitante e o trauma dela resultante.

- Doutora, a questão é um tanto delicada. Se me permitir e concordar, gostaria que essa primeira sessão fosse feita sem que eu dissesse o motivo de ter vindo, até para ver se eu conseguirei de fato regredir.

- Dá para fazer desse modo, contudo, sem saber qual é a questão, é possível que eu deixe passar o problema ou não leve você ao tempo ou à situação necessária de ser vivenciada novamente. Se assim é o seu desejo não vejo porque não respeitar. Vamos então?

- Sim, o que preciso fazer?

- Sente-se aqui neste divã; pode tirar os sapatos, ficar deitado e relaxar e seguir os meus comandos.

- Não sei se você notou, além de terapeuta de regressão de memória, sou também reikiana e utilizo

o procedimento de regressão em conjunto com essa outra terapia. Você conhece ou já ouviu falar sobre o Reiki?

- Muito pouco ou quase nada, mas lembro de ter lido uma vez sobre o Reiki, é uma terapia não convencional? É isso?

- É sim, é uma terapia alternativa, onde atuamos energeticamente nos pacientes, embora possamos também atuar tanto no passado quanto no futuro. Por isso, eu gosto e associo as duas terapias para que o resultado seja ainda mais eficiente. Estou dizendo isso porque você poderá estranhar, vou aplicar Reiki também e isso será feito através do toque de minhas mãos.

- Está bem, melhor ainda, eu preciso de algo bem eficiente.

Ele tirou os sapatos e deitou-se no divã. Se os pensamentos fossem expostos, Gabriela veria o quanto ele estava se sentindo ridículo, fazendo o que não acreditava. Enfim, o destino estava levando-o a situações nunca antes imaginadas como esta e, principalmente, às experiências enquanto Jonas.

Gabriela reduziu bem a iluminação do local, deixou uma música relaxante tocando bem baixinho e iniciou o seu trabalho. Sem que Anselmo pudesse ter notado, vez que já estava com os olhos fechados, Gabriela traçou os quatro símbolos do Reiki Usui, usando a técnica de redução e enviou Reiki para todo o corpo de Anselmo por alguns instantes. Após, colocou uma das mãos no alto da cabeça dele, sobre o chakra Coronário, e traçou os três primeiros símbolos novamente e fez a afirmação, falando em tom baixo, mas que Anselmo conseguiu ouvir:

- Esta energia, por intermédio de ondas quânticas, segue para o passado de Anselmo, juntamente com a sua mente, sua consciência.

Em seguida, Gabriela traçou o quarto símbolo e colocou a outra mão na testa de Anselmo, onde fica o chakra Frontal para estimular o grau de visão dimensional, visto que este chakra tem correlação com os dons paranormais. Aplicou o Reiki por mais alguns minutos. Depois de breve tempo, a psicóloga falou:

- *Todas as lembranças e experiências do passado, desta e de outras vidas, não lhe causarão sofrimentos emocionais, nem sofrimentos físicos, tudo será visto como imagens de filme e você apenas um espectador.*

Após esse comando, Gabriela com voz bem suave solicitou que Anselmo recordasse de acontecimentos dos últimos doze meses, tais como datas de aniversários e de outros momentos significativos. As cenas de aniversários e outras foram surgindo naturalmente na lembrança de Anselmo, tudo mental, pensou ele, que estava relaxado, mas, ainda, um pouco consciente.

- *Sinta-se agora como criança de cinco anos de idade, três anos, dois, um ano.*

Cenas antes não recordadas foram surgindo em sua mente, fazendo Anselmo lembrar-se de situações totalmente esquecidas até então e acontecidas em seus primeiros anos de vida.

- *Você agora está no útero materno, sinta esse momento.*

Anselmo sentiu uma paz maravilhosa, envolto de amor, sentimento transmitido por sua mãe já falecida. Esse amor estava sendo transmitido neste instante. Lágrimas desceram dos seus olhos, de intensa saudade e de tão grande alegria ao perceber que o amor é energia que nunca desaparece e uma vez recebido fica guardado internamente e tudo estava sendo revivido neste instante.

- Anselmo, visualize agora um túnel luminoso, penetre nesse túnel rumo ao passado mais distante. Fixe em algum ponto luminoso específico, vá para algum momento importante da existência anterior à sua vida atual.

Monitoramento

Em frente de vários aparelhos com telas tridimensionais estavam Antário e Abigail em seus plantões, monitorando Anselmo e Jonas.

- *Pelo visto, Anselmo está determinado a saber a razão dos sonhos atípicos.*

- *Doutora Abigail, isso não podia estar acontecendo, é uma falha de programação que precisa ser detectada e corrigida urgentemente.*

- *Se isso acontecer com mais pessoas, seria terrível para a vida da Terra, para os propósitos de nossos superiores – falou Antário preocupado.*

- *Realmente, haveria quebras de paradigmas e o ser humano não seria mais o mesmo, libertar-se-iam, disse Abigail ainda mais preocupada.*

- *Isso não pode ocorrer em hipótese alguma – sacramentou Antário.*

- *E o pior é que ainda não podemos agir de forma mais categórica, eliminando de vez o problema. Temos, antes, de descobrir qual a*

disfunção causadora dessa interação mental e emocional entre os dois seres desmembrados.

- Sem isso, doutora, nós não poderemos realizar muito, pelo menos por enquanto. O ideal é corrigir e continuar como se nada estivesse acontecendo. Mais na frente iremos decidir o que fazer, deram-nos carta branca, querem solução rápida e definitiva.

- Doutor, o aparelho de captação emotiva está evidenciando a emoção de Anselmo sentida agora no processo de regressão.

- Realmente está, ele é sensível à regressão, muita coisa pode vir à tona, inclusive sobre Jonas e o pior é que mais pessoas poderão ficar sabendo, falou Antário.

- No início não vejo muito problema, acharão que ele está ficando doido. No futuro tudo pode mudar, bola de neve é sempre perigosa, disse Abigail.

- E se fizéssemos apagamento das emoções? Disse Antário. Isso dá ótimo resultado, já fizemos isso muitas vezes com inúmeras pessoas da Terra.

- *É verdade, mas isso não apagaria as lembranças, ponderou Abigail, não é onde se encontra o problema. Mexer nas lembranças é sempre complicado, apesar de na Terra existirem doenças com esse efeito e muitas causadas por nossa atuação, quando necessário.*

- *Doutora, realmente a nossa missão agora é saber onde está a falha, porque resolver a questão nos dois é bem fácil. Preocupante é se outras situações semelhantes começarem a surgir. Será catastrófico o efeito dominó.*

- *Vamos continuar monitorando e ver o que descobriremos, disse Abigail.*

Diante dos diversos painéis e com imagens nítidas, podiam ver a psicóloga realizando a regressão em Anselmo. Cada painel mostrava algo específico, um dos painéis apresentava as imagens tridimensionais em vários ângulos e som ambiente; outro painel evidenciava os pensamentos dos dois. Um terceiro equipamento transmitia sinais vibracionais dos sentimentos, permitindo aos cientistas saberem exatamente o que eles estavam

sentindo, algo tão espetacular que nem mesmo os mais avançados filmes de ficção da Terra tridimensional ousaram ainda incluir em suas películas.

Passado

- *Anselmo o que você está vendo ou sentindo?*

Gabriela questionou com voz bem suave.

- *Estou num lugar estranho, roupas diferentes, trabalho no campo, um tipo de colheita.*

- *Em que ano você está?*

- *Não sei ao certo, parece-me ser 1900 ou 1910... não tenho certeza.*

- *Você disse que está colhendo, o que você colhe?*

- *São uvas, muitas. Estou feliz fazendo isso.*

- *Em que país você se encontra?*

- *França, é isso, estou na França.*

- *Sabe o nome da região ou cidade?*

- *Bordeaux, acho que é esse o nome da região.*

- *Você é homem ou mulher, veja as suas roupas.*

- *Sou homem, estou de botas e calça comprida.*

- Lembra o seu nome nessa encarnação?
- Não... não consigo me lembrar.
- Tudo bem, não se preocupe.
- Vá então ao momento mais importante dessa encarnação.

Um silêncio se fez, Anselmo começou a ficar tenso, triste e chorou.

- O que está acontecendo, Anselmo?
- Eu traí a minha esposa e ela foi embora, deixando-me com duas filhas pequenas. Estou muito triste porque eu a amava, embora me tenha envolvido com a filha de um dos fazendeiros vizinhos.
- Tive que criar sozinho as minhas filhas. Não quis mais ninguém, nenhuma mulher.
- E sua esposa nunca mais voltou?
- Não, nunca mais tive notícias dela, foi muito triste, que arrependimento tê-la traído!
- Você consegue ver algumas dessas pessoas em sua convivência atual?

- *Sim, a minha esposa atual é a esposa que me abandonou. Anselmo sorriu e parecia não sofrer mais. Sentiu-se reconfortado.*

- *E as minhas filhas atuais são as duas daquela época.*

- *Tem mais alguém daquela época que esteja ligado à sua atual vida?*

- *Tem sim, a mulher com quem tive o relacionamento extraconjugal.*

- *Você reconhece essa pessoa em sua atual convivência?*

- *Sim.*

- *Quem é ela?*

- *É uma funcionária de minha empresa. Nossa ligação atual é profissional apenas.*

- *Lembra-se de mais alguma coisa dessa existência?*

- *Não, nada mais.*

- *Vá agora, Anselmo para o tempo entre a vida na França e a vida seguinte. Diga-me, o que de importante você aprendeu em sua vida francesa?*

- *Que a traição causa muito dor para todos envolvidos.*

Atuando agora como terapeuta reikiana, Gabriela colocou uma mão sobre o chakra Frontal e outra no lado oposto da cabeça. Após traçar os símbolos do Reiki, ela fez a reprogramação dizendo ao aplicar Reiki:

- *A traição ficou para traz, deixou de existir, assim como aquela existência. Você, Anselmo, é agora um homem fiel ao seu amor e feliz por viver em paz. Ao acordar, Anselmo, você estará totalmente liberto de todas as questões vividas no passado daquela ou de outras vidas anteriores, todas as pessoas vistas na regressão estarão perdoadas e já perdoaram você e você também se perdoa pelo que fez de errado e viverá sua vida atual renovada e plena de alegria existencial, com saúde física, mental, emocional. Volte agora pelo túnel de luz, retorne à data de seu nascimento, vá voltando de dez em dez anos... retorne agora ao tempo presente desta atual vida. Vou contar até três de forma inversa, quando chegar a um, você irá*

acordar do transe. 3... 2... 1. Vá acordando, abrindo os olhos, esticando lentamente os braços, as pernas, sentindo o seu corpo.

Anselmo abriu os olhos, e após acordar totalmente disse:

- Que experiência incrível, de onde pude criar essa história?

- Vamos conversar um pouco. Sente-se agora nesta cadeira, aqui perto de mim.

Primitivo

Dormindo ao lado de sua amada esposa, Jonas tem mais um sonho estranho, vendo-se na pele de Anselmo e vivendo em um local aparentemente mais primitivo, ainda que muito se assemelhasse à sua Terra.

No sonho, sua intuição mais desenvolvida estava alertando de que aquele local era a mesma Terra, réplica do seu planeta, só que na terceira dimensão.

Em seus estudos de formação integral e galácticos já havia aprendido que vivia na quarta dimensão e que existiam planetas na terceira dimensão, inclusive a Terra. Mas daí se ver lá, vivendo naquele local e tendo trabalho e família, foi algo assustador demais, principalmente ao saber como era tudo tão maltratado, o planeta e as pessoas, gastos exagerados das riquezas naturais e estragos na camada de ozônio.

Só de pensar que os veículos eram de combustível advindo de riquezas do solo, danificando o subsolo e poluindo o ar, causava-lhe arrepio. Em seu mundo, ainda que semelhantes nas edificações e no modo de locomoção por veículos, estes eram todos alimentados por energia estelar, como, aliás, toda a energia utilizada no seu planeta.

E em suas imagens da terceira dimensão, viu que o Sol brilhava o tempo todo durante os dias e essa riqueza vinha sendo minimamente explorada, o que se constituía como sendo tremenda burrice ou intenção comercial ligada a outros produtos.

Enquanto dormia e sonhava com a sua outra existência, que a cada dia vinha se edificando como situação real, pôde ver Anselmo deitado e sendo tratado por terapia de volta ao passado com uso de método primitivo. Em sua dimensão, existem aparelhos que fazem isso com muita qualidade, bastando inserir datas ou situações a serem lembradas. E tudo vem na tela multidimensional dos aparelhos: emoções, aromas, sons e demais acontecimentos daqueles momentos revividos. E

como isso estava atrasado também na Terra da terceira dimensão. Mas, também, se não se preocupam com o valor energético do Sol, como poderiam evoluir, ascender a conhecimentos tecnológicos mais avançados? Pensou conclusivamente.

Ao mesmo tempo em que se viu experienciando a regressão na pele de Anselmo, sua intuição, durante a experiência astral, mostrou-lhe que tudo isso estava sendo monitorado pelas mesmas pessoas que o aprisionaram e realizaram experiências em seu corpo.

Ele acordou mais uma vez preocupado com os sonhos recorrentes e cada vez mais nítidos, sabendo agora que havia relação de suas experiências astrais com a sua prisão pelas autoridades e a submissão às experiências realizadas.

O que fazer agora? Contar a Daniela iria assustá-la muito, mas negar a informação também não era justo, o que fazer? Essa ideia martelava sua mente.

Compreensão

Anselmo estava ainda atônito com a experiência vivida na regressão. Algo que jamais poderia imaginar ser possível, especialmente por sua mente racional e ortodoxa no trato de qualquer coisa ligada à espiritualidade.

- *Eu criei essa história ou isso é verdadeiro?*
Indagou Anselmo.

- *Sei que, para quem não acredita em outras existências, a regressão de memória pode gerar forte impacto,* disse Gabriela.

- *Não vejo lógica nenhuma em morrer e renascer. Parece-me algo realmente sem sentido,* afirmou Anselmo.

Olhando nos olhos de Anselmo e com expressão de ternura, Gabriela observou:

- *Realmente pode parecer isso à primeira vista. Se, contudo, analisar com calma verá como os renascimentos podem sanar erros do passado. Veja,*

por exemplo, a sua história de antes e de agora, as interligações.

Anselmo quis contar todo o seu drama, os seus sonhos ou suas experiências com Jonas e Daniela, não se sentiu ainda seguro para fazê-lo. Ao pensar nisso, na história assustadora, viu que a existência de outras vidas e, em especial, a experiência vivida na regressão era até mais natural, mais amena que a sua história paralela enquanto Jonas.

- O interessante da experiência passada na França, e olha sempre tive um carinho por aquele país, é que todas as pessoas da história revivida fazem parte de minha vida atual.

- Viu como há uma lógica! Exclamou Gabriela.

- Tenho a mesma esposa e as mesmas filhas, agora estão comigo e não há motivos para que ela não viva a vida e acompanhe e ajude no crescimento de nossas filhas.

- Não lhe parece que era isso que deveria ter ocorrido na outra existência, na França? Só que tudo

foi desviado em consequência de sua conduta equivocada ao trair a sua esposa.

- Sim, a traição levou a minha esposa a me abandonar, e, com isso, as nossas vidas, naquela época, ficaram tristes e incompletas.

- Não lhe parece lógica, portanto a reencarnação? Gabriela sorria ao perguntar.

- Pode até ser, mas é complicado para eu aceitar. Contudo, o que ocorreu é muito marcante. E tem ainda a Esther, a mulher com quem tive um caso em outra vida e gerou tudo de ruim.

- Esse reencontro então não toma um contorno de resgate? Um novo encontro para fazer um fim diferente? Questionou Gabriela como se afirmasse.

- Sim, Gabriela, parece-me isso. Esther trabalha para mim, de alguma forma também cuida dela, sinto-me responsável, pois na outra vida ela também sofreu e ficou marcada por aquela situação, e até por meu desamor, pois, sofrendo tão intensamente, não consegui viver o meu amor por ela, que também existia naquela época.

- Pois é, Anselmo, veja que agora estão todos reunidos, todos com você e há o equilíbrio, ainda mais agora que você sabe de tudo, você irá cuidar para não repetir o mesmo erro. Existem muitas formas de dar amor e cuidar das pessoas e isso você já está fazendo. Que ótimo!

Anselmo refletia que havia muito sentido em tudo e lembrou-se ainda de quando conheceu Esther, logo que chegou para trabalhar na empresa. Sentiu por ela uma sensação boa, como se já a conhecesse e isso foi mais determinante para contratá-la que a sua experiência profissional, pouca ainda por estar recém-formada em marketing.

Anselmo disse o que pensou sobre Esther à Gabriela e completou:

- E ela parecia retribuir a amizade, a reciprocidade de algo, tipo energia parecida e especialmente a minha confiança, sendo, desde então, profissional exemplar, de minha inteira confiança.

- Perceba, Anselmo, a beleza da reencarnação. A oportunidade de poder reencontrar

as pessoas que amamos ou a quem fizemos mal, para um recomeçar com base em sentimentos positivos.

- Realmente há uma beleza nisso, não posso negar, concluiu Anselmo, escondendo alguns pensamentos, especialmente ligados ao casamento que mantinha com Esther em algum lugar, tendo ela outro nome, Daniela.

- Gabriela, tem algumas coisas que ainda permanecem obscuras para mim, entretanto, sei que preciso de um tempo para absorver o que aconteceu aqui hoje. Em outra sessão conversarei sobre essa minha preocupação. Quando posso voltar?

- Como você disse, há mesmo necessidade de um tempo para refletir, entender essa experiência vivida hoje. Posso marcar para a próxima semana no mesmo horário?

- Pode sim.

- Então ficamos assim, até lá, disse Gabriela.

- Boa noite.

- Boa noite Anselmo.

Anselmo saiu vendo a sua vida tomar contornos surpreendentes e nem poderia imaginar onde isso tudo iria parar. Riu consigo um tanto sem graça e com muito receio do que estivesse por acontecer em seu futuro incógnito.

Segurança

Jonas estava resoluto em encontrar uma solução, ou melhor, entender o que estava acontecendo; especialmente o interesse do governo em suas experiências astrais e porque estava correndo risco de morte, tal como pressentia. Precisava proteger a sua família, sua esposa e seu filho.

Pegou seu captador energético e buscou acesso aos órgãos governamentais; o que via na tela era tudo normal, trabalho, estudos. Na área de segurança, entretanto, havia um bloqueio e seu equipamento pouco lhe mostrou.

Isso é muito estranho, pensou. Não havia sentido nesse controle de segurança, ainda que houvesse no planeta seres com energias positivas e outros com energias mais atrasadas, já que esses seres com energias negativas normalmente eram repelidos pelos sensores energéticos postos nas entradas das cidades. Não entrava nenhum ser destoante energeticamente dos padrões definidos

pelas autoridades para cada uma das inúmeras cidades da Terra em sua dimensão. E por que esse controle rígido, impedindo de serem acessadas as imagens dos prédios governamentais e outras informações? É claro que havia uma situação estranha, como esquisito foi ter estado naquele prédio sendo examinado sem que lhe informassem o motivo.

Percebeu nas viagens astrais que fazia à Terra da terceira dimensão, que lá era correto a segurança atuar mais firmemente, até porque os humanos, nos corpos físicos tridimensionais, coabitam nos mesmos locais, mesmo tendo energias completamente distintas uns dos outros, situação causadora de inúmeros desentendimentos e conflitos de toda ordem. Ao pensar nisso e comparar a sua Terra em dimensão acima não conseguiu entender como se poderia viver em paz e em harmonia com essas diversidades de energias inter-relacionadas em todos os lugares. Parecia que o desejado era exatamente a desarmonia e os atritos na terceira dimensão.

Ele sentiu repulsa só de pensar nessa hipótese, por saber como isso faz mal, a interligação de pessoas extremamente desiguais em termos energéticos. Isso é inviável de acontecer em seu planeta, em suas cidades. Quando alguém, com energia de frequência inferior, tenta penetrar em alguma cidade é imediatamente barrado e levado pela guarda para local fora dos portões e dos campos magnéticos que circunscrevem todo o perímetro em volta de sua cidade, tal como acontece com as demais cidades da quarta dimensão.

Diante dessas novas suspeitas e dessa estranha segurança sem sentido em sua dimensão, entendeu que não tinha mais como não se abrir com Daniela. Temia que alguma coisa pudesse acontecer com ela e com o seu filho.

Tenho de falar com ela, pensou, mas não sei como ela irá reagir; porém, é urgente expor toda a situação e o farei o mais rapidamente possível, decidiu.

Esperança

Logo no início do trabalho, na manhã seguinte, Cláudio foi chamado por Anselmo. Ele queria contar-lhe sobre a regressão, trocar algumas ideias a respeito.

- *Fiz a regressão como você sugeriu, falou Anselmo tão logo Cláudio entrou na sala.*

- *E rápido assim? Como foi? O que você achou?* Cláudio era só interrogação.

- *Bem, você sabe que não nutro nenhum conceito nessa linha e, portanto, ter ido a um desses profissionais já foi algo complicado para mim. Imagina então viver a experiência regressiva. Quero falar com você sobre o que aconteceu lá, como foi essa minha primeira regressão.*

Cláudio se pôs em total atenção ouvindo a narrativa feita por Anselmo sobre aquela existência na França no início do século passado.

- Anselmo, tudo está muito claro, é a sua história de outra vida e o que está acontecendo agora.

- Não vejo essa clareza, Cláudio, não naquilo que se refere à minha experiência de ser Jonas em algum lugar e casado com Daniela.

- Sei disso, mas é certo que essa sua ligação com Esther e tudo mais que você vem lembrando em sonhos pode ter ligações com uma ou mais existências passadas, contextos que poderão vir à tona em outras sessões de regressão.

- Você acha isso?

- Claro que sim, Anselmo, e aí tudo fará sentido e você poderá até relaxar um pouco, afinal, mesmo sem acreditar, a reencarnação é real, muitas são as experiências comprovando que os renascimentos acontecem.

- Pode ser que sim, seria bom se logo eu encontrasse uma explicação plausível para esses sonhos malucos que me têm assaltado as minhas noites, deixando-me com tanta preocupação a ponto

de não saber mais quem eu seja. Isso está mudando a minha vida definitivamente.

Depois de um breve silêncio, com pensamentos furtivos, Anselmo perguntou:

- Além da regressão e junto com ela a terapeuta também aplicou Reiki, você conhece?

- Conheço um pouco, é uma terapia alternativa com base em energização, tem expandido no planeta muito nos últimos anos, tornando-se muito popular, como de resto vem acontecendo com diversas terapias alternativas.

- Ao receber a aplicação de Reiki, senti muito sono, relaxei intensamente, confesso que foi muito bom, mesmo vendo todas as cenas e sofrimento daquele tempo, acordei bem, foi positivo receber essa energia.

- É isso que acontece com quem recebe Reiki, proporciona equilíbrio na energia da pessoa. É sempre positivo, li sobre isso, disse Cláudio.

- Apesar de ainda estar preocupado, a regressão e o Reiki me deram novo ânimo para enfrentar a situação, seja qual for. Espero que você

tenha razão e tudo seja tão-somente de outras existências e fique superado com o trabalho da terapeuta.

Ambos saíram para as respectivas salas de trabalho confiantes. Tudo estaria no passado e seria plenamente resolvido e com rapidez, quem sabe somente com mais uma regressão, era a expectativa de Cláudio e, principalmente, a de Anselmo.

Conexão

A despeito da expectativa numa solução breve com a terapia regressiva, Anselmo continuou vivendo as experiências enquanto Jonas e agora mais intrigante ainda porque Jonas estava querendo pesquisar, saber o que vinha acontecendo, especialmente sobre a perseguição sofrida e a experiência a que foi submetido. Após cada sonho, ficava mais evidenciado que não poderia ser algo do passado, por transparecer situação bem atual, tudo com encadeamento mesmo um tanto fragmentado. A história prosseguia em cada experiência noturna.

Ainda que assim estivesse acontecendo, Anselmo esperava confiante e até ansioso pela nova sessão, onde, desejava, tudo poderia ser esclarecido de vez e ele voltaria à sua vida cotidiana normal, como um ser humano comum, com família, trabalho, etc. Nunca pensou que isso fosse tão importante e como era bom viver somente o presente, sem saber de nada mais além desse

tempo. Pensava nisso sentindo saudade do tempo em que vivia sem suas experiências astrais.

Nos dias seguintes à regressão de memória, Anselmo passou a observar mais atentamente as pessoas importantes para ele, a sua família e também Esther, a qual foi tão importante naquela vida na França ao ponto de virar sua amante, não sendo, entretanto, como percebeu na experiência daquele passado, somente algo físico. Havia muito sentimento, um amor muito especial que os ligara em terras francesas em longínquos tempos, um amor, tal como revivido na regressão, pleno de sensações maravilhosas.

Quanto à esposa, ela sempre foi ciumenta, situação perfeitamente normal, considerando o trauma dela surgido daquela outra existência em que foi traída e isso causou muita tristeza e perda de confiança nele. Se o trauma é levado para outra existência, tal como foi dito por Gabriela, então ser ciumenta e não conseguir confiar amorosamente nele seria situação perfeitamente aceitável e esperada no comportamento de sua esposa.

Nunca entendera esse ciúme exagerado de Lílian. Ela sempre criara fantasmas, mulheres na vida de Anselmo que ele desconhecia, visto que desde que se conheceram e começou o relacionamento sério jamais a traía. Agora tudo descortinava em sua mente, tudo fazia pleno sentido no convívio íntimo de seu casamento.

Por outro lado, sempre existiu algo implícito entre ele e Esther. É claro que nunca pensou seriamente nisso, mas agora, após as lembranças de outros tempos, era perfeitamente possível entender que havia energia semelhante que os ligava desde muito tempo. Porém, ele e Esther tinham colocado barreiras invisíveis para que nada além do campo profissional pudesse existir. É claro que pensava ser o motivo dessa barreira o compromisso matrimonial de ambos. Era isso também. Entretanto, pode muito bem ser o distanciamento emocional entre eles em razão do ocorrido no passado. O inconsciente sabe, mesmo que as lembranças mentais não detectem. Nenhum dos dois queria repetir o erro de outrora. Eles não

desejavam, evidentemente, sofrer novamente e nem proporcionar sofrimentos a outras pessoas.

Realmente, refletiu Anselmo: ao se ter conhecimentos de vidas passadas, muitas coisas podem ser explicadas e muitos dos comportamentos podem ser perfeitamente entendidos, tais como o seu e o de Esther com barreiras entre si e o de Lílian, com ciúmes aparentemente sem razão de ser, porém, tudo perfeitamente justificado.

Que surpresas mais lhe aguardariam para as próximas sessões? Anselmo estava muito curioso e um tanto ansioso para o novo encontro com a sua terapeuta.

Revelando

Daniela estava curiosa sobre o que Jonas queria tanto conversar naquela noite. Propôs que eles esperassem o filho dormir, havia um assunto sério. Sentaram-se no sofá da sala e após alguns instantes de silêncio, Daniela se expressou:

- *Jonas você está me preocupando, tem a ver com a sua prisão, não é? Você descobriu algo?*

- *É isso também, está interligado.*

- *Então me diga, não me deixe mais aflita.*

- *Dani, somos levados a viver essa vida aqui na Terra, em nossa quarta dimensão como se fosse a única, como se nada mais existisse além do que nos dizem vagamente sobre a Terra tridimensional, como sendo o local em que é preciso passar primeiro antes de viver aqui ou quando precisamos nascer para aprender novos conhecimentos, enfim, um colégio de aprendizagem.*

- *Sim, é isso que aprendemos. Não vejo novidade nisso. E o que isso tem a ver com a questão sua?*

- *Vou chegar lá. Antes quero muito que você compreenda que pensei bastante antes de falar o que eu tenho para lhe dizer, porque precisava de mais elementos, saber o que estivesse realmente acontecendo.*

- *Agora você sabe? Diga logo, não aguento de curiosidade.*

- *Bem, há algum tempo comecei a ter uns sonhos recorrentes. Não eram sonhos iguais, literalmente repetidos, mas eu estava sempre em um mesmo lugar, na terceira dimensão terrena.*

- *Como você sabe que era a terceira dimensão?*

- *Esses sonhos são muitos reais, acordo com as lembranças, imagens, sons, sentimentos e tudo mais como se de fato eu estivesse vivendo na terceira dimensão.*

- *Vivendo lá, como assim?*

- *Vivendo mesmo, trabalhando, família, tudo normal, como se eu pertencesse àquela vida.*

- *Que estranho! Daniela exclamou curiosa.*

- *É..., mas, tem outra coisa...*

- *Diga, que coisa?*

- *Eu sou casado lá.*

- *Casado? Como assim?*

- *Ora, casado, com família, filhos, ou melhor, duas filhas.*

- *Sou eu a sua esposa?*

- *Não Daniela, não é você, é outra pessoa.*

- *Outra? Como assim?*

- *Lá tenho nome diferente, chamo-me Anselmo e minha esposa é Lílian.*

- *Sim, mas, sou eu com outro nome, não é isso?*

- *Não é, Dani. Lílian é outra pessoa.*

- *Como assim, como você sabe disso?*

- *Você também vive lá, chama-se Esther e trabalha na minha empresa.*

- *Jonas, que coisa doida é essa? Você não está bem. O que está acontecendo?*

- *Também acho tudo isso doido, mas é tão real. Sei que tenho essa vida paralela e tudo acontecendo exatamente neste instante, vivendo aqui e na terceira dimensão. Neste exato momento, eu estou trabalhando e vivendo no seio de uma família, tudo que uma pessoa normalmente realiza.*

- *Você sabe que isso não existe, disse Daniela convicta. Quem sai de lá vive aqui e não em dois mundos ou em duas dimensões ao mesmo tempo.*

- *É isso que nos ensinaram, é isso que aprendemos. Entretanto, não é essa a realidade.*

- *Não pode ser, deve ter alguma explicação. Você pode estar tendo lembrança de algum tempo seu vivido na terceira dimensão e não que sejam vidas paralelas.*

- *Pensei que fosse isso, refleti muito, mas não é.*

- *E como não? Como você sabe que não é apenas lembrança de tempo pregresso de sua vida na terceira dimensão?*

- *Tenho acompanhando os sentimentos e os acontecimentos de mim, digo, de Anselmo, enquanto*

vivendo na terceira dimensão e sei que tudo está acontecendo exatamente agora neste tempo presente.

- E o que lhe dá tanta certeza?

- Simples, ele está tendo a mesma percepção sobre mim.

Aquela frase final caiu de modo impactante na cabeça de Daniela. Ela não sabia o que pensar. Nunca viu ou soube de nada parecido, coisa de dar um nó mental.

- Você disse que eu vivo lá. Quem sou eu? O que faço? Sou casada?

- Você trabalha na agência de publicidade de Anselmo ou na minha empresa como queira. É tão complicado falar dele como terceira pessoa sendo eu mesmo, embora com vida independente.

- Então, também tenho uma vida independente?

- Sim, Dani, você trabalha na agência de publicidade e é casada com outra pessoa.

- *Minha ligação é somente profissional com você, digo com Anselmo? Não sei o que estou dizendo, isso é muita maluquice mesmo.*

- *Custei a ver alguma lógica nisso, Dani, se é que esse enredo tenha algum sentido e seja lógico. Lá somos amigos, nos respeitamos profissionalmente. Mas tem uma coisa...*

- *Que coisa? Acho que vou acabar ficando doida assim com tantas novidades.*

- *No mesmo tempo que comecei a ter sonhos sobre essa vida na terceira dimensão, Anselmo começou a ter sonhos com a quarta dimensão, em que ele se via em mim, casado com você.*

- *Que loucura!*

- *E para complicar a vida dele, ele se convenceu de estar casado aqui com Esther, embora Esther aqui tivesse outro nome.*

- *É complicado entender isso tudo. Você tem uma funcionária e amiga na terceira dimensão, sendo casada e vivendo com ela na quarta dimensão. Isso não faz sentido, refletiu Daniela em voz alta.*

- Sei disso, é algo impossível! Pelo menos considerando o que aprendemos, o que nos ensinaram. Mas, está acontecendo e se está ocorrendo é porque tal fato é possível. E pode ser essa interconexão entre mim e Anselmo a razão de estarem me perseguindo.

- Como assim, Jonas?

- Não estava nos planos deles eu saber que tenho uma vida real e concomitante em outra dimensão. Acho que o desejo deles é que tudo continuasse em segredo.

- Mas se é essa a situação, duas questões me ocorreram: por que isso aconteceu se não era para um saber do outro? E o que tal revelação poderia afetar as autoridades governamentais da quarta dimensão?

- Penso que os exames que fizeram em mim buscavam explicar exatamente o porquê de tal acontecimento, quando ninguém poderia ou deveria ter essa consciência. Sobre o que poderia afetá-los com essa descoberta, não faço a menor ideia.

- *Realmente, também não penso em nada a respeito. E por que eu não me lembro dessa vida tridimensional?* Questionou Daniela.

- *Também me venho perguntando: por que eu me lembrei de minha outra vida? E qual é o propósito dessa recordação?*

Ambos ficaram ainda algum tempo conversando e tentando entender essa intrincada engrenagem sem que as respostas surgissem convenientemente.

Terapeuta

Mal podendo esconder a ansiedade daquele novo encontro, Anselmo foi recebido pela simpática Gabriela, uma mulher de seus 30 anos, cabelos curtos, bem pretos, morena, de estatura mediana.

- *Boa noite, Anselmo, como tem passado?*

- *Boa noite, Gabriela. Estou bem e você?*

Ele estava feliz em saber que era o último a ser atendido porque sempre podia ficar um pouco mais sem tomar o tempo de outro paciente.

Após sentarem-se um em frente ao outro, ela perguntou?

- *Refletiu sobre a sua primeira experiência regressiva?*

- *Sim! Pude entender muita coisa desta vida, no que tange ao relacionamento com a minha esposa, sempre muito ciumenta e as barreiras de defesa existentes entre mim e Esther.*

- *Como se vocês quisessem evitar a repetição do erro?*

- *Exatamente isso. Tudo inconsciente, algo interno, que a mente não percebe, disse Anselmo.*

- *É assim que acontece, Anselmo. É desse modo que os relacionamentos se repetem e podemos então mudar a história que antes havia tido um desfecho inadequado, o que nos levou ao sofrimento e de outras pessoas também. Arrependemos e voltamos para fazer um final diferente.*

- *É para isso então que existe a reencarnação?*

- *Não sei dizer a exata razão de existir a reencarnação, Anselmo, porém, os renascimentos permitem a correção de erros, embora, infelizmente, muitos sucumbem cometendo os mesmos enganos e outros ainda piores.*

- *Quando sabemos o que aconteceu no passado, ajuda muito, não é mesmo, Gabriela?*

- *Pode ajudar muito sim. No caso de vocês, mesmo sem que soubessem ou se lembrassem da história passada, mantinham-se em sentinela e não estavam propensos a cometer novamente o mesmo erro.*

- *É verdade, Esther e eu não queremos isso, repetir o erro, e, por isso, mantemos nosso relacionamento apenas no âmbito profissional e fraternal.*

- *A regressão ajuda a tirar o sofrimento de se ter errado no passado, o remorso e as doenças que costumam vir em consequência, já que tudo isso forma nódulos energéticos, os quais acompanham os corpos sutis e podem gerar doenças e sofrimentos em nova existência.*

- *É o que todos chamam de Karma?*
Questionou Anselmo.

- *Sim, são os karmas, os quais podem ser sanados, como dito pelos espíritas, pelo amor ou pela dor. São tantos os sofrimentos das pessoas em face de débitos de outras vidas que nem podemos imaginar!*

- *Isso é assustador, Gabriela. Porém é simples e facilmente entendido. Digo isto depois de realizar a regressão e visto o quanto a minha opção naquela vida me fez sofrer lá.*

- *Você sente que alguma situação nesta vida, algum sofrimento advém daquele erro? Pergunto isso porque é onde teremos de tratar, apesar de já ter começado quando da regressão, tanto com os comandos para você perdoar a si pelo erro e perdoar as duas, Esther e sua esposa, uma por ter sido sua amante e a outra por abandoná-lo.*

- *Senti uma sensação muito boa ao acordar. Achei que foi o Reiki que você me aplicou.*

- *Foi também. Tanto os comandos feitos quanto à aplicação do Reiki ajudaram a sanar os débitos, os sofrimentos, ainda que ocultos, mas que poderiam ou iriam vir à tona em algum momento em forma de doença física, mental ou emocional.*

- *Que ótimo! Senti-me muito bem mesmo após a sua atuação!*

- *Vamos fazer outra regressão hoje ou você deseja apenas conversar?*

- *Gabriela, eu estou querendo muito outra regressão, mas antes quero dizer a razão de ter procurado por você.*

- *Sim, diga então, qual é a questão que o trouxe e qual é a sua preocupação?*

- *Bem, é um tanto complicada a questão. Vamos ver como vou explicar. Um de meus funcionários me indicou a terapia após eu ter contado a minha estranha experiência. Ele achou que tudo pudesse ter ligação com alguma de minhas vidas passadas.*

- *Estou ouvindo, fique à vontade para contar.*

Comando

As cenas, sentimentos, pensamentos e tudo que envolvia ou acontecia no consultório de Gabriela estava, naquele momento, sendo exposto nos vários painéis, onde algumas pessoas trabalhavam acompanhando, gravando os fatos da vida de Anselmo.

- Doutora Abigail, pelo visto mais uma pessoa irá saber da história de Anselmo. Onde isso irá parar?

- Muitas pessoas poderiam achá-lo louco e quem sabe também a terapeuta pensasse isso dele e o encaminhasse para um psiquiatra terreno, retrucou Antário com sorriso irônico.

- Pode ser, mas ela como terapeuta pode ajudá-lo a ter um pouco mais de consciência e colocar ainda mais em cheque a verdade.

Abigail e Antário, dois cientistas escalados pelo governo para aquele caso, procuravam a razão de ter ocorrido a lembrança tão nítida em Anselmo

sobre a sua vida na quarta dimensão. Por mais que pesquisassem e utilizassem toda a tecnologia existente na quarta dimensão, nenhuma pista havia sido cientificamente detectada ainda. E isso estava preocupando as autoridades, as quais pediam solução urgente, qual seja, descobrir a falha, saná-la e atuar com apagamento da memória deles ou outra situação mais radical se fosse necessário visando solução definitiva.

Os dois cientistas sabiam que o apagamento da memória seria fácil. Porém, o mais importante seria a descoberta da causa dessa lembrança tão incomum, até para se evitar que pudesse ocorrer tal fato com outros seres da Terra, o que iria mexer com diversos conceitos e paradigmas existentes na terceira dimensão.

Não lhes disseram e nem precisavam dizer que um dos pontos que preocupavam os líderes era exatamente esse. Poderia haver uma mudança profunda de conduta das pessoas da terceira dimensão e isso afetaria tudo o que foi construído ao

longo de milênios para deixar a população terrena devidamente enredada.

Também era evidente que a paciência dos governantes logo terminaria e que poderiam tomar medidas até radicais contra os envolvidos e o pior é que, com o passar do tempo, mais pessoas poderiam vir a conhecer a história contada por Anselmo e acabariam por sofrer consequências igualmente negativas. Abigail e Antário temiam que o tempo estivesse curto e que pouco se avançara para descobrir o problema e resolver a questão de jeito ameno, sem maiores estragos.

E para piorar o grau de preocupação, os dois foram convocados para uma reunião com importante membro do governo, na ala central do sistema de segurança, situação bem incomum para os cientistas. Isso não era bom sinal, os dois muito bem pressentiram. Iriam ser cobrados, certamente, por rápidos resultados, e pouco havia de avanço em suas pesquisas.

- Doutor Antário, veja, ele está contando a sua experiência.

Antário e Abigail, além dos vários técnicos da sala de comando interdimensional voltaram total atenção para a tela, não somente para ouvir, mas, principalmente, para ver se alguns dos inúmeros aparelhos ultra-avançados pudessem evidenciar o motivo da lembrança tão espetacular de Anselmo sobre a sua vida na quarta dimensão, situação singular no mundo tridimensional até então, pelo menos na amplitude em que vinha se verificando a recordação.

Entrelaçamento

Anselmo procurou a melhor forma e contou para Gabriela a sua experiência. Ele estava convicto de que ela seria a pessoa indicada para ajudá-lo a encontrar uma solução para o caso, pelo menos de fazê-lo entender a origem dos sonhos e o que efetivamente pudesse ter de significado.

Após breve resumo da situação, Anselmo perguntou:

- *O que você acha?*

- *A sua experiência, falou Gabriela, é bem atípica, mas agora que me contou, vamos fazer a regressão no sentido de buscar esse momento seu em alguma época para ver o que será esclarecido sobre essa vivência sua.*

Após todos os procedimentos de praxe para levar o paciente ao relaxamento e à regressão de memória a algumas datas importantes e depois à infância e mais ainda ao útero materno, ela pede que ele visualize um túnel de luz e ultrapasse indo

ao passado, em algum lugar em que Anselmo tenha vivido com o nome de Jonas.

- O que está vendo, onde você está?

Anselmo estava tão relaxado quanto da primeira sessão e com voz bem baixa como se estivesse com muito sono, respondeu:

- Não vejo nada, não sei onde estou.

- Volte mais ainda até a vida em que viveu como Jonas. O que você vê agora?

Novamente um silêncio se fez, somente se ouvia o ruído do aparelho de ar climatizado e a suave melodia de relaxamento.

- Então, Anselmo, volte ao túnel, ultrapasse, volte ao presente e agora passe em outro túnel de luz, um portal para futuro, vá para uma vida em que será Jonas e terá uma esposa chamada Daniela.

Após alguns segundos de silêncio, Gabriela pergunta:

- O que você está vendo agora no seu futuro em que se chama Jonas?

- Não tem nada, não vejo ninguém.

Gabriela deu um tempo para que pudesse surgir alguma lembrança, alguma experiência no futuro, usando a técnica de projeção temporal, visto que essa terapia utilizada por ela tanto permite a volta ao passado, quanto ao avanço no tempo, método que muitos terapeutas em diversos países estão utilizando com sucesso.

- Anselmo volte ao túnel de luz, retorna ao presente e agora vá aonde existe o Jonas vivendo com Daniela, os quais vêm aparecendo em seus sonhos há algum tempo.

- Estou com ela, conversando, disse Anselmo.

- Você está com quem?

- Com Daniela. Estou contando tudo sobre as minhas lembranças como Anselmo.

- Como assim? Em que época você está e qual é esse lugar em que se encontra?

- Estou em minha casa e meu filho dorme no seu quarto.

- Onde fica sua casa? Em que país?

- Não é na Terra.

- Sua casa não fica na Terra? Onde é isso?

- *É a Terra, se parece muito, mas não é a Terra, tudo é mais sutil.*

- *Como assim? O que você que dizer sobre ser mais sutil?*

- *Os corpos são mais translúcidos, é corpo físico, mas há uma beleza, uma leveza, parece um corpo físico diferente do que temos aqui na Terra.*

- *Você disse que está contando a Daniela sobre Anselmo. Contando o quê?*

- *De minhas lembranças de ser Anselmo e estar casado com outra pessoa na Terra. Ela não gostou de saber que eu não estou casado com ela, e que ela se chama Esther e que é apenas uma funcionária de minha empresa. Eu também estou contando sobre o medo...*

- *Qual?*

- *Que a minha prisão pelos militares e o exame pelos cientistas podem ter ligação com esses meus sonhos, com essas lembranças de ser Anselmo. Eu falo que na Terra da terceira dimensão me vejo com Anselmo.*

- *E onde você está então, fora do planeta Terra?*

- *Não, estou no planeta Terra, mas em outra dimensão.*

- *Qual dimensão?*

- *Eu vivo com minha esposa e meu filho na quarta dimensão. Estamos os dois com muito medo, como se eu, digo, Jonas e Daniela corressem perigo. Eu, ou melhor, Jonas, deseja encontrar uma solução, precisa descobrir mais e ver como defender a si e sua, digo, a minha esposa, Daniela e também o meu filho.*

Gabriela percebeu que Anselmo estava ficando muito tenso e vivendo intensamente o medo sentido por Jonas. Percebeu que era preciso parar a terapia. Deu os comandos para ele vir retornando e que ao despertar totalmente estivesse calmo e vendo tudo como um filme, sem sofrimento emocional.

- *Quanto eu contar até um você irá acordar, 3..., 2..., 1.*

Anselmo foi abrindo os olhos e mesmo com todo o comando dado por Gabriela, de que todas as

lembranças não estariam ligadas ao emocional, como se fosse uma história de outra pessoa, tal como acontece nos filmes, Anselmo despertou ainda com toda a sensação de que seu nome é Jonas e que vive em outro lugar casado com Daniela.

Somente aos poucos ele foi recompondo-se e vendo-se como Anselmo em sua vida terrena na terceira dimensão.

- Aceita uma água ou um chá, Anselmo?

- Um chá, obrigado.

Enquanto os dois bebiam chá de camomila e de erva-doce misturados, Anselmo perguntou: *O que achou disso?*

- Como você já tinha contado sobre as suas experiências de modo sucinto, pude entender melhor e ver uma lógica na sua história, ainda que seja totalmente fora dos padrões.

- Como assim, Gabriela?

- Eu fiz dois comandos, um levando você ao passado e depois outro ao futuro para que você se lembrasse de sua vida como Jonas. E nada

aconteceu. Essa vida de Jonas não estava no passado e nem no futuro, pude concluir de pronto.

- Quando dei novo comando, continuou Gabriela, de que você deveria ir para onde estivesse Jonas vivendo com Daniela, você então começou a ver a sua casa, Daniela e seu filho e tudo mais que vivenciou.

- E que você acha disso Gabriela?

- Bem, Anselmo, é, como disse, fora do comum, um caso para pensar. Ir ao passado e até ao futuro é pertinente e comum de levarmos os pacientes. Mas, em outra dimensão e experimentando acontecimentos de forma paralela é ocorrência bem diferente de tudo que eu já pude presenciar com a terapia em vários anos de trabalho.

- Você acha que eu posso estar com algum distúrbio, alguma doença mental e criando tudo isso?

- Você não me parece alguém doente. É certo que temos que pensar em todas as hipóteses e seria bom se pudéssemos descartar essa possibilidade.

- O que você me sugere, que eu procure um psiquiatra?

- Ainda não, vou conversar com um amigo psiquiatra e saber da opinião dele, o que ele me sugere. Isso, é claro, se você me permitir.

- Pode sim, sem problemas.

Anselmo saiu do consultório preocupado de estar com algum distúrbio doentio e relembrou toda a conversa entre Jonas e Daniela em que ela ficou sabendo da vida na terceira dimensão.

Governo

Antário e Abigail seguiam no carro flutuante que lhes viera buscar. Sentaram-se lado a lado e mal conversaram durante o trajeto, esperando para ver o motivo de terem sido chamados.

Embora a maioria dos carros pudesse flutuar pelas inúmeras cidades na quarta dimensão terrena, recente norma limitava o uso aéreo dos veículos, ficando permitida a locomoção aérea somente dos veículos de passageiros e dos veículos governamentais.

O carro, após levantar o voo desde a frente do prédio de assuntos científicos, cortou a cidade indo para o prédio localizado numa outra zona mais afastada, onde somente pessoas devidamente autorizadas poderiam entrar nas dependências da cúpula governamental.

Em cada cidade do planeta havia uma célula governamental, mas era no prédio da cidade denominado Sol, onde estava a sede do governo

geral, que se tomavam as decisões de controle, de segurança e muitos assuntos envolvendo a população humana da quarta dimensão.

Após sobrevoar vários prédios do governo central, o carro parou sobre um edifício em tom vermelho, onde larga plataforma permitia a descida de veículos. O agente que estivera ao lado do motorista olhou para os dois cientistas e falou:

- Doutores, chegamos! Continuem seguindo-me. Iremos entrar na plataforma que nos levará à sala onde ocorrerá a reunião.

Era inegável que Abigail e Antário estivessem inquietos e sem saber claramente o que os aguardava, vez que nunca estiveram neste local e não conheciam muito do governo, a não ser a fama de justo e sempre preocupado com a melhoria energética de todos. Foi esse governo que conseguiu implantar a separação energética das cidades, afastando os seres que não conseguiam chegar a um nível razoável de convívio social, restando um lugar ermo e muito ruim energeticamente para se viver até que pudessem ter

algum progresso de forma mais condigna, o que lhes permitiria o convívio com as pessoas da cidade.

Essa visão e respeito pelas autoridades geravam tranquilidade em toda a população, mas é certa a existência de algo a mais que a população não sabia e provavelmente jamais viria a conhecer, refletiam os dois cientistas em face da situação em que estavam vivenciando. Certamente não havia por parte do governo a intenção de revelar certos fatos à população, especialmente considerando a reação a que vinham tendo com o despertar de Jonas e Anselmo.

Os três entraram na plataforma, uma espécie de elevador, só que a plataforma, tal como é conhecida, não somente faz trajetos verticais, mas também desliza horizontalmente para todas as direções e assim, após alguns instantes, locomovendo-se por vários caminhos verticais e horizontais, parou e a porta abriu-se diretamente na sala em que ocorreria a reunião.

- Aguardem um pouco, falou o agente.

Abigail e Antário sentaram-se num mesa retangular e ficaram silenciosamente aguardando.

Psiquiatra

- *Doutor Mário, grato por me receber.*

- *Olá Gabriela, é sempre bom rever você.*

Gabriela havia agendando por telefone esse encontro com o seu amigo psiquiatra e queria conversar sobre Anselmo, saber de sua opinião e o que ele sugeriria para o caso.

Havia adiantado um pouco sobre a questão para que o amigo pudesse pensar e refletir a respeito. Ela havia dito que a situação estava além de sua compreensão, a não ser que pudesse ser diagnosticada com sendo alguma doença mental, o que, a princípio, não lhe parecia ser o caso. Para ter a certeza, a opinião especializada do amigo seria valiosa.

- *Como o amigo pode ver em nossa conversa, o caso é muito atípico, pelo menos para mim.*

- *Diga-me mais, fale sobre o seu paciente, por telefone você apenas enfocou a situação de passagem.*

- *Realmente, doutor Mário, a questão é a seguinte...*

Por alguns minutos, Gabriela percorreu toda a questão. Ela repassou as suas anotações, frases colhidas, todas as experiências narradas por Anselmo sobre as suas duas vidas. Contou que Anselmo e Jonas, ainda que vivam com esposas diferentes e possuam famílias distintas, não deixam de ser a mesma pessoa, vivendo, cada qual, em dimensão diferente, um na terceira e outro na quarta dimensão.

- *Isso seria caso de esquizofrenia?* Indagou Gabriela, logo após terminar sua explanação.

- *Gabriela, nós sabemos que a esquizofrenia é uma doença que, especialmente no início, gera dúvidas e pode levar a diagnóstico equivocado. Não seria prudente, de pronto, sem que ele seja meu paciente ou de outro profissional, poder-se afirmar que se trate ou não de esquizofrenia. Essa experiência de vida paralela é típica dos pacientes que têm essa doença. Para um diagnóstico mais profundo é necessário um estudo de como tudo*

começou e se há outros distúrbios. De minha parte, entendo ser necessário o contato com os familiares e até, quando possível, com os colegas de trabalho para definir se efetivamente seja ou não caso de esquizofrenia.

- Além disso, prosseguiu o médico, há algum tempo a psiquiatria vem defendendo a existência de vários tipos de esquizofrenia, e que muitos tipos ainda não foram plenamente catalogados, considerando os sintomas completamente distintos detectados entre os pacientes. O que se tem é que essa doença vem apresentando vários ciclos naturais, embora haja quem defenda tratar-se de ações de diversas doenças. Recentemente, estão se conseguindo alguns avanços importantes para entender a causa da doença, através de testes em ratos, quando se descobriu que a doença se inicia com a obstrução de frequências elétricas entre neurônios cerebrais. Com isso, parte do cérebro perde sua função, gerando o esquecimento especialmente de fatos do tempo presente, embora a razão de os pacientes criarem histórias irreais

como verdades absolutas não tenha sido evidenciada nos experimentos laboratoriais.

- Estou dizendo isso, persistiu o médico em seu comentário, para dizer que mesmo com acompanhamento pela psiquiatria não se tem de imediato como garantir que seja caso de esquizofrenia o que o seu paciente esteja vivendo, embora, devo dizer, há forte suspeita de sê-lo. E por isso, Gabriela, eu não tenho como garantir somente com os dados que me passou, não poderia fazê-lo com segurança.

- O que acha de ele marcar um consulta e assim o senhor poderia ter mais elementos?

- Pode ser, mas antes, sugiro fazer algumas perguntas com base na lista que lhe vou passar. Se ele disser sim para a maioria, certamente precisará de se tratar, seja comigo ou com outro psiquiatra, porque haverá mesmo indício forte da doença.

Gabriela agradeceu a importante ajuda do amigo e saiu levando o questionário. Tão logo pôde ler o que continha a lista, verificou a existência de algumas afirmativas. Enquanto lia cada tópico,

refletia se algumas delas se encaixariam na atual situação vivida por Anselmo e especialmente se os seus comportamentos cotidianos no trabalho e familiares haviam sido alterados:

Dificuldade para dormir; afastamento de convívio social; hiperatividade e letargia contrapondo-se em dias diferentes; empecilho mental para concentração; embaraço para tomar decisões; foco em questões até então tidas como sem importância, tais como religião e espiritualidade; medos injustificáveis; descuido na higiene pessoal; expressões faciais pouco expressivas; mudanças na personalidade; descuido na atuação das atividades cotidianas por vê-las como sem importância; estar mais frio, em termos de sentimentos, ou muito sensível chorando facilmente; abusando de bebidas alcoólicas e drogas.

Ela não escondia a curiosidade de poder reencontrar Anselmo na próxima sessão e fazer o questionário e dependendo das respostas até manter contato com pessoas do trabalho e

familiares, se ele autorizasse, porque se fosse mesmo caso de doença, quanto antes iniciar o tratamento, estaria sendo abreviada a evolução dela, tal como o amigo psiquiatra havia alertado.

Cobrança

Depois de uns dez minutos de espera, entrou na sala um agente anunciando a chegada do Ministro do Exterior. De idade mais avançada, cabelos brancos, pele bem conservada, vestindo roupa toda bege e sapatos pretos, o ministro entrou na sala e sentou-se na grande mesa, local onde já se encontravam os dois cientistas.

- Os senhores foram designados para uma missão muito especial. Chamei-os para que me digam em que pé estão às investigações. O que vocês conseguiram descobrir?

Após breve silêncio, em que os dois cientistas se entreolhavam para saber quem iria responder; um querendo deixar para o outro, Antário explicou:

- Temos feito tudo que está ao nosso alcance, tanto com base em nossos conhecimentos científicos, quanto na utilização dos equipamentos tecnológicos.

- *E o resultado? Já sabem o que está gerando esse despertar mental e emocional em Anselmo e em Jonas?*

- *Ainda não, senhor Ministro, falou Abigail, com voz receosa.*

Sem querer mostrar o descontentamento que era visível, o ministro dissertou:

- *Estão além do conhecimento da maioria, ou de quase a totalidade das pessoas, questões envolvendo as duas dimensões do planeta Terra. Isso tem razão de ser. O equilíbrio de toda a nossa existência depende da continuidade exatamente de como vem acontecendo há milênios. E uma coisa é certa, essa situação que está acontecendo com Anselmo e Jonas não pode prosperar, precisa ser estancada e descoberta a causa para que situações análogas não aconteçam novamente.*

- *Não sabemos tudo, nem porque é preciso manter esse segredo encoberto, mas isso não nos cabe, falou Antário. A situação é mesmo inteiramente anormal e, pelo que percebemos, é a primeira vez que acontece com tanta evidência e*

clareza esse forte despertar de consciência de outra existência, contrapondo às breves lembranças acontecidas com seres das duas dimensões, especialmente da terceira. Eles apresentam, de vez em quando, sonhos aparentemente sem sentido e sem nenhuma repercussão significativa, tanto que a maioria não dá importância alguma a essas pequenas lembranças de suas vidas em outras dimensões.

- Sabemos disso, doutor Antário, disse o Ministro. E por essa razão é preciso de solução urgente. Digo mais, temos as soluções, mas precisamos descobrir a causa para intervir, evitando outras situações no futuro. Tal perspectiva é a razão da atuação de vocês.

- Estamos fazendo tudo que é possível, retrucou Abigail, educadamente.

- Sei disso, mas com o retardo do tempo, senhores, outras pessoas estão tomando conhecimento e isso pode chegar a uma situação complicada, vocês hão de concordar.

- *Entendemos sim, senhor Ministro, ambos falaram ao mesmo tempo.*

- *Preciso de soluções urgentes, concluiu o Ministro, dizendo ainda que paralelamente ao trabalho deles, iria tomar outras providências.*

Os dois cientistas saíram da reunião sendo levados de volta ao local de suas pesquisas, enquanto pensavam em que providências o Ministro estaria se referindo.

Ryade

Anselmo chegou para mais uma sessão com Gabriela, cheio de expectativas e até com receio sobre o que ela teria conseguido junto ao médico amigo acerca da sua situação. Logo que chegou a sua vez, entrou cumprimentando a psicóloga e sendo amavelmente retribuído por ela.

- *E aí, o que você conseguiu?* Falou logo Anselmo.

- *Proponho fazermos mais uma sessão e depois, quando de nossa conversa ao final, falarei sobre o que apurei junto ao amigo psiquiatra. Concorda?*

- *Se você prefere assim, por mim tudo bem. Como achar melhor.*

- *Ótimo, vamos começar então,* disse Gabriela.

Depois de realizar os comandos necessários para a regressão de memória, Gabriela fez o encaminhamento para que Anselmo fosse para onde estivesse Jonas.

Tem sido muito comum a ida de pacientes a lugares diferentes daqueles comandados pelo profissional de terapias de regressão de memória. Tal situação estava agora acontecendo com Anselmo, mas de forma um tanto enigmática.

- *Em que local você se encontra?* Perguntou Gabriela.

Transcorreram alguns segundos de silêncio. Anselmo franzia a testa parecendo não saber onde realmente se encontrava e Gabriela logo percebeu a situação.

- *Você não sabe onde está? É isso?*

- *Não sei onde estou.* Respondeu Anselmo com voz bem lenta em face de seu estado de relaxamento profundo.

- *Você está na quarta dimensão? Onde vive como Jonas?* Quis saber Gabriela.

- *Não sei dizer, não me parece lugar algum, é como se eu estivesse em nenhum lugar específico,* respondeu Anselmo.

Gabriela deixou passar um tempo em silêncio para ver se Anselmo conseguia perceber o local em que se encontrava.

- *Tem alguém.* Disse Anselmo.

- Quem está com você?

- *Tem uma pessoa com manto azulado, como se fosse um tipo de profeta, mal vejo suas feições,* falou Anselmo.

- *Você sabe quem é essa pessoa?* Perguntou Gabriela.

- *Não sei. A não ser o manto que eu posso ver claramente, eu somente escuto a sua voz, que é masculina, ele me diz que está muito feliz em me encontrar. Ele está dizendo alguma coisa.*

- *O que ele está falando? Você pode reproduzir?*

- *Ele diz que se sente feliz em poder estar comigo assim de forma consciente e agradece por sua ajuda.*

- *A minha ajuda?* Questionou Gabriela.

- *Sim, ele diz que essa terapia permite o contato consciente, e que tudo irá ficar na lembrança*

ativa, situação que nem sempre se verifica quando esses encontros acontecem durante o sono em forma de sonhos.

- Quem é ele?

- Ele diz que é um amigo e que aos poucos irá revelar mais informações.

- Qual o nome, de onde ele é? Questionou Gabriela.

- Ele disse que se chama Ryade e que com o tempo dirá sobre a sua origem.

- E por que ele veio hoje? Quis saber a psicóloga.

- Ele disse que hoje veio somente para se apresentar e dizer algo importante para o momento.

- O quê? Gabriela estava muito intrigada.

- Ele está dizendo que louva o seu trabalho sério, mas que eu não estou doente, que eu não sou esquizofrênico. E que, mesmo respondendo positivamente alguns dos itens da sua lista, situação que aconteceria com a maioria das pessoas, tal fato não evidenciaria que eu esteja doente ou esquizofrênico.

Essa informação foi espantosa para Gabriela porque ela não havia dito para Anselmo sobre a lista passada pelo seu amigo psiquiatra.

- Anselmo, como você sabe da lista?
Perguntou Gabriela.

- *Não sei de lista alguma*, respondeu Anselmo e continuou:

- *Ele está dizendo que eu não sei da lista, porque quem falou dela foi ele, Ryade.*

Um profissional que trabalha com terapia de regressão precisa estar preparado para diversas situações que podem acontecer. Por vezes, algumas revelações assustam para além de suas compreensões profissionais e nesse caso, Gabriela não se viu preparada para essa comunicação com uma entidade falando por intermédio de Anselmo, inclusive sobre assunto que o seu paciente não detinha conhecimento, como foi o caso da lista de comportamentos psicológicos que seria trabalhada com Anselmo após a regressão.

- *Como Ryade sabe da lista?* Questionou Gabriela.

- *Ele está sorrindo e dizendo que sabe disso como de muitas coisas porque está em conexão com o que ocorre na Terra e, no caso, com o que se passa comigo.*

- *Então ele não é da Terra? E de que local? Outra dimensão?* Perguntou Gabriela.

- *Ele diz que sim, mas que não falará disso agora, mas em outra data. Entretanto, quer dizer uma coisa a mais antes de partir.* E Anselmo continuou:

- *Ele pede que fiquemos atentos porque poderá haver alguma retaliação por parte de quem está incomodado com as lembranças de Anselmo sobre a sua vida na quarta dimensão.*

- *Como assim, retaliação? O que pode acontecer? E quem são essas pessoas que estão incomodadas?* Perguntou Gabriela muito curiosa.

- *Ryade está dizendo que falará sobre tudo isso em outro momento. Por enquanto está satisfeito pelo primeiro contato e que outros virão e muito será dito, tudo será devidamente esclarecido. Ele*

agradece a sua ajuda mais uma vez e está distanciando, sinto que ele partiu.

Gabriela trouxe de volta Anselmo, com os comandos que ele iria se lembrar de tudo ao acordar e conversaram um pouco sobre essa experiência, onde ficou patente que a presença de Ryade fora novidade para os dois.

Não sendo mais surpresa a lista de comportamentos psicológicos, Gabriela, mesmo assim, fez seu questionário a Anselmo. Ele respondeu positivamente a sua preocupação com o lado espiritual, a espiritualidade, o que também seria normal em face da experiência que estava vivendo.

Também, ver a vida de outra forma, deixando de dar importância a muita coisa cotidiana tal como ele disse estar acontecendo atualmente, era perfeitamente normal para Anselmo e para qualquer pessoa que estivesse experimentando uma situação tão singular como a vivida por ele.

Contudo, ele continuava focado no trabalho, realizando-o com qualidade, preservava a higiene pessoal, enfim não se enquadrava na maioria das

questões propostas pelo psiquiatra, o que, a princípio, não estaria evidenciado tratar-se de esquizofrenia.

Entretanto, Gabriela agora tinha outras informações, não somente existia o Jonas que era Anselmo na quarta dimensão, havia também Ryade, uma pessoa que não pertencia à Terra e que sabia da lista e alertou sobre algum perigo que ela e Anselmo estariam correndo. Era de fato tudo muito anormal, situação não vista em vários anos de trabalho tanto como psicóloga, quanto na atividade terapêutica de regressão de memória.

Despediu de Anselmo, pondo-se curiosa com a próxima sessão, pensando o que mais poderia vir à tona. Percebeu que precisaria preparar-se para situações realmente inusitadas, bem além de sua compreensão pessoal e profissional.

Sonho

Anselmo e Gabriela naquela noite tiveram imensa dificuldade para dormir, perdidos que estavam em seus pensamentos sobre o que teria realmente acontecido na última regressão de memória.

Anselmo sentia ainda de modo vívido as sensações agradáveis daquela presença, uma energia boa de estar próxima e por isso tinha absoluta certeza de ser energia intensamente positiva. Desse modo, ele sentiu vontade de ter novos encontros com Ryade, não somente para absorver as sensações energéticas tão elevadas, mas também, para tomar conhecimento sobre as coisas que aquele ser teria por dizer.

Mas quem seria ele e de onde viria? Questões que bailavam igualmente na cabeça de Gabriela. Ela, porém, procurava encontrar, racionalmente, explicação para a ocorrência; possivelmente, um motivo ligado a algum distúrbio psicológico ou

mental de seu paciente. O que mais a intrigava é como ele poderia saber da lista? Evidentemente, pensou Gabriela, havia alguma outra coisa ali, algum ser, um espírito ou capacidade especial de Anselmo em poder ler a mente dela, levando-o a ter conhecimento da existência da lista. Isso é possível e acontece com algumas pessoas com dom paranormal. Mas, daí, criar outro personagem para dizer da lista, seria algo muito louco. Não lhe parecia nada normal esse comportamento, ainda mais ao dizer que Anselmo não era esquizofrênico. Gabriela remoía os últimos acontecimentos em seus pensamentos tentando entender, enquanto rolava na cama sem poder dormir.

Anselmo pensava em como o seu mundo estava transformando-se, tantos conceitos novos, inclusive ligados a outras existências, e ele que sempre fora cético com relação a qualquer visão espiritual. Que ironia, parecia até castigo divino, refletiu. Tudo deve ter um propósito, pensou ele, e virá à tona logo, pois não estava aguentando de curiosidade sobre o enredo escondido a ser

devidamente elucidado. Porém, ele estava sendo ajudado por Gabriela e isso lhe dava tranquilidade, e como, dito por Ryade, ela é ótima profissional.

E qual seria o perigo existente, tal como alertado por Ryade? Questionou a psicóloga para si. Ela via nisso uma situação ainda mais fantasmagórica. Como poderia existir algum perigo para os dois em razão das experiências vividas por Anselmo em outra dimensão?

A noite foi longa, de muitos pensamentos e pouco sono ou descanso para os dois. Entretanto, em dado momento, eles acabaram relaxando e dormindo e tiveram sonhos parecidos:

Eles viram Ryade tripulando uma nave espacial que parecia um triângulo, vez que era afinada na frente e mais alongada lateralmente na parte de trás. A nave tinha a cor amarela, um tom dourado, diferente, mas, inegavelmente, constituía-se em belíssima nave e diferente de tudo que conheciam.

Pela manhã, os dois atribuíram o sonho a alguma criação do inconsciente em consequência da

regressão de memória e pelo fato de Ryade ter dito que vivia em outra dimensão.

Estavam dispostos e resolveram não pensar mais sobre a questão por enquanto e se dedicarem às suas atividades profissionais.

Questão

O dia de trabalho na agência de Anselmo transcorria normalmente, tanto que Anselmo, por vezes, não se recordava de suas experiências dimensionais, focado que estava em suas atividades e no cumprimento dos prazos para a entrega dos materiais publicitários contratados pelos clientes.

Embora, em alguns momentos, era inevitável lembrar-se de seu mundo paralelo, exatamente quando olhava para Esther; momento em que imaginava, com sua mente racional, o absurdo de tudo, principalmente no fato de estar casado com ela em outra dimensão. Se Esther soubesse disso, iria achar que o seu amigo ficara doido e que seria caso de internação, visão essa que ele não iria poder contestar. No lugar dela, pensaria e diria exatamente isso, refletia. Por conta disso, não estava em seus planos contar nada a Esther, até porque não tinha todos os elementos e, mesmo que tudo estivesse

plenamente claro, provavelmente não teria como lhe contar com receio de sua reação.

Anselmo convidou Cláudio para almoçar, oportunidade para conversar e colocá-lo a par dos últimos fatos. Saíram e foram para um restaurante próximo, quanto Anselmo lhe contou sobre Ryade.

- *Anselmo, você teve um contato com uma entidade espiritual.* Falou Cláudio convicto.

- *Você quer dizer, como numa sessão espírita?* Questionou Anselmo.

- *Algo assim. Acho que você funcionou com médium incorporando esse espírito.*

- *Você está dizendo que agora também virei médium, tipo pai de santo?* Anselmo ria sem graça.

- *É o que parece,* falou Cláudio meio sem jeito.

- *Mas isso é demais para mim, você sabe que nunca acreditei nessa história de incorporações ou algo desse tipo,* disse Anselmo de forma taxativa.

- *Eu sei, Anselmo; contudo, a sua narrativa me leva a crer ser isso, o espírito dele, como é mesmo o nome?*

- *Ryade.*

- Isso, o espírito de Ryade falou através de você. Esse processo é chamado incorporação ou também pode ter havido canalização.

- Canalização? Anselmo franziu a testa.

- Sim, a canalização é quando o médium não perde a consciência e recebe as mensagens de espírito e ouve ou sente a presença, mas continua consciente. Já a incorporação, o espírito toma o corpo do médium e ele fica inconsciente enquanto o espírito fala através do médium.

- No caso, você sabe, eu estava fazendo regressão, somente quando acordei, eu me lembrei de tudo e não na hora em que Ryade estava falando.

- Está meio complicado de saber se foi incorporação ou canalização, visto que você estava em estado alterado de consciência levado pela psicóloga durante a terapia de regressão.

- É, essas coisas são complicadas! Resmungou Anselmo.

- Vamos aguardar as próximas sessões de regressão para ver quais mensagens ele transmitirá

e assim poderemos entender mais sobre esse fenômeno de comunicação, falou Cláudio.

Os dois conversaram mais sobre o assunto enquanto almoçavam e depois retornaram ao trabalho.

Significado

Havia um intervalo entre pacientes e Gabriela resolveu pesquisar na Internet sobre o novo personagem que surgiu na última sessão terapêutica com Anselmo. Acessou o sítio de busca e digitou: “Riade”.

- *Seria com i ou com y o nome dele?* Indagava para si.

Ao digitar Riade, apareceu a referência de ser a capital e maior cidade da Arábia Saudita.

- *Mas pode ser também com Y, não é cidade que tenho que procurar,* refletia Gabriela, é nome de pessoa.

Ela então fez nova busca. Sentiu que poderia ser com y, e assim digitou associando a nome de pessoas, para desvincular das referências de cidades. E surgiu na tela um link para o significado de Ryade e ela clicou: *O nome Ryade transmite forte senso de responsabilidade. Gera determinação para o êxito de todo e qualquer empreendimento. E isso*

se dá porque a pessoa com esse nome tem a capacidade de entender o todo de qualquer assunto como as partes que o compõem.

Gabriela achou belo o significado do nome, fez uma expressão de admiração diante do monitor de seu computador. O que mais lhe chamou a atenção foi outro trecho exposto na tela sobre o significado do nome: *Ryade é um nome da pessoa que desenvolve com profundidade e amplitude as questões do espírito.*

- *Muito interessante!* Ela falou alto.

Nada mais achou de interessante sobre o nome, pouca coisa além foi encontrada em suas pesquisas. Ela sentou no sofá de seu consultório e refletiu sobre tudo que havia acontecido até agora, tentando entender quem seriam Jonas e Ryade, se personagens verdadeiros vivendo em outras dimensões ou alguma criação da mente criativa ou doentia de Anselmo.

Ela vivia um dilema profissional sobre o caso, mas também estava empolgada com ele, algo com tamanha densidade e mistério não havia encontrado

antes em nenhum de seus pacientes. Tal como era o seu dom pela psicologia desde jovem para poder ajudar as pessoas, queria muito ajudar Anselmo seja qual fosse a origem de tudo, doença ou outra coisa que estivesse influenciando nele.

Pensou no sonho que teve com Ryade, onde ele pilotava uma belíssima nave dourada, sorriu achando graça de como a mente podia criar situações fictícias em face de experiências reais. Só faltava agora também vivenciar essas coisas, riu de seu pensamento. Tomou uma água e foi ler sobre o próximo paciente que estava por chegar, tentando esquecer Anselmo, Jonas e Ryade e as dimensões paralelas, centrando sua atenção apenas no aqui e agora terrenos.

Sabendo

Já tendo revelado tudo a Daniela, Jonas estava mais à vontade para contar suas experiências dimensionais e, tão logo acordou, contou para a sua esposa sobre o novo sonho que teve com Anselmo.

- *Dani, eu tenho novidades!*

- *Sobre sua vida na terceira dimensão?*

- *Sim!*

Daniela abriu os olhos e com toda a curiosidade típica das mulheres, aguardou ansiosamente o que Jonas tinha para lhe contar.

- *Eu, ou melhor, Anselmo, enquanto fazia terapia com a psicóloga, encontrou-se com outra pessoa.*

- *Quem?*

- *Ele disse chamar-se Ryade e que se fazia presente para alertar dos acontecimentos, inclusive do perigo que eles estavam correndo, exatamente em face do despertar que Anselmo vinha tendo.*

- Nossa! Que coisa interessante! Quem seria ele e de onde viria?

- Bem, ele não disse, informou que falaria disso em outro momento. Alertou, contudo, que o perigo não era somente para Anselmo, mas também para quem estivesse sabendo dessa história, dessa vida paralela que ele havia descoberto.

- Como tudo está complicando. Disse Daniela preocupada e ainda questionou:

- E como os dois reagiram a essa informação?

- Eles ficaram atônitos, ela ainda procura explicações racionais, especialmente por achar que Anselmo esteja mesmo doente e criando tudo isso em sua imaginação.

- Entendo a posição dela, acho que eu pensaria isso também.

- É natural essa dúvida, disse Jonas, porém a psicóloga ficou bem balançada quando Ryade lhe falou sobre um teste psicológico que ela faria em Anselmo logo após a terapia, sendo que ela não havia comentado nada com Anselmo a respeito.

- *Isso é mesmo extraordinário!* Falou Daniela com expressão exclamativa.

- *É sim, mas, a psicóloga continua reticente, achando que Anselmo pode ter lido o pensamento dela e completou:*

- *Estive pensando, Dani, acho que devo aguardar um pouco mais e ver o que Ryade tem para contar e depois resolver o que fazer, que cuidados ou ação deveremos tomar aqui com nossas vidas.*

- *Tomara que você continue tendo acesso a essas informações para que possamos saber mais sobre tudo isso que nos envolve e que nos está deixando bem preocupados.*

- *Penso que saberei sim, Dani, já que eu e Anselmo somos a mesma pessoa, vivendo vidas paralelas e essa comunicação, esse despertar, deve ser exatamente o que esteja gerando a preocupação das autoridades.*

- *Espero que sim, que saibamos tudo e como nos posicionarmos nesse estranho contexto, cuidando de nossa proteção e de nosso filho.*

Perseguição

Findados os atendimentos do dia, Gabriela fechou a sala e com a sua secretária desceram o elevador até a garagem do prédio. Como de praxe, Gabriela tem dado carona à Kátia, visto que ela mora um bairro antes do seu, sendo o caminho por onde normalmente passaria. O que é bom para as duas, pois evita Kátia ter de pegar ônibus, ainda mais em dias que normalmente ocorrem atrasos nas consultas, o que, quase sempre, é situação comum em atendimentos psicológicos.

A garagem do prédio foi aberta, com acionamento do controle remoto por Gabriela e o seu carro ganhou as ruas. Após pequeno trajeto, Gabriela notou que um carro preto vinha atrás, situação que já se mantinha por algum tempo. Para quem reside em grande cidade, há comumente sobressalto a mais de preocupação sobre segurança.

Gabriela é uma pessoa que condiciona sua mente para não ter medo ou preocupação sobre isso, pois bem sabe o quanto o medo faz mal e gera ainda mais insegurança de sair de casa e executar as tarefas externas, profissionais ou quaisquer outras. Depois de mais algum trajeto e vendo que o carro persistia atrás mantendo a mesma distância, Gabriela comentou:

- *Kátia, não olhe para trás. Estou com a impressão de ter um carro nos seguindo.*

- *Mesmo, nossa!* Falou Kátia assustada.

- *Pode ser só coincidência de trajeto meu e dele. O que está me estranhando é que ele mantém a mesma distância sempre.*

- *O que fazer?* Perguntou Kátia sentindo muito medo.

Kátia tinha 19 anos incompletos e estava no seu primeiro emprego há pouco menos de um ano e sentia-se feliz em trabalhar com Gabriela pelo tratamento carinhoso e de respeito. Neste instante, o seu coração encheu-se de temor, preocupada com a possível perseguição.

- *Deve ser somente coincidência!* Repetiu Gabriela, tentando acalmar Kátia, vendo o quanto ela ficou assustada com a situação.

Entretanto, o carro não deixava de seguir o veículo de Gabriela e após sentir que não mais poderia ser apenas coincidência, ela tomou a decisão de ligar para a polícia. Pediu à Kátia que apanhasse o celular e orientou-a a fazer a ligação:

- *Ligue para o número 190 e após atender, coloque no viva-voz.*

Um tanto nervosa e já trêmula, Kátia fez como lhe fora pedido, pegou o celular de Gabriela e realizou a ligação.

- *Central de Polícia, atendente Beatriz, qual é a emergência?*

- *Beatriz, meu nome é Gabriela, sou psicóloga, e estou dirigindo o meu carro para a minha residência e agora me utilizando do modo viva-voz por ser uma situação preocupante.*

- *O que está acontecendo?*

- *Sinto que estou sendo seguida por um carro preto, desde que saí de Copacabana.*

- O que a leva a crer que seja perseguição?

- O carro mantém o mesmo trajeto e, além disso, a mesma distância, seja quando eu corro mais ou diminuo a velocidade, disse Gabriela.

- Você está agora em que local, dá para ver a placa de alguma rua?

- Sim estou na metade da Avenida Vieira Souto.

- Qual é o seu carro e qual a placa dele?

Já ficando nervosa com tantas perguntas, e preocupada com o desfecho, Gabriela falou as letras e números da placa e forneceu outros detalhes de seu carro, como marca e modelo.

- Já iremos monitorar, fique tranquila, disse a atendente policial. E prosseguiu:

- Você tem como informar mais sobre o veículo que está seguindo?

- Não dá para ver muito bem, sei que é preto e bem grande, não sei a marca.

Logo após Gabriela ter respondido, viu que o carro perseguidor partiu para cima dela com aumento da velocidade.

- *Ele está se aproximando muito, mesmo eu correndo,* falou Gabriela já nervosa e Kátia chorando.

Gabriela percebeu que a intenção do veículo seria acertar o seu, isso era inegável e viu-se numa situação que nunca imaginou, parecendo cena cinematográfica, só que ela não sabia o que fazer além de ter pedido ajuda à polícia.

Segundo antes de ser abalroada pelo veículo preto, viu que do nada outro veículo surgiu atrás do seu perseguidor e parecia correndo na mesma velocidade e bateu fortemente na traseira dele e daí o que se viu foi o carro preto desgovernar e capotar várias vezes e parar de rodas para cima.

Essa foi a última cena vista por Gabriela pelo retrovisor antes de virar e entrar na Avenida Borges de Medeiros, quando suas mãos no volante e todo seu corpo tremiam intensamente em face do susto, enquanto Kátia chorava copiosamente.

- *Senhora Gabriela, me diga o que está acontecendo?*

Gabriela não queria ou não podia sequer responder, visto que a sua voz não saía mais e ela estava realmente apavorada. Fez o sinal para a Kátia desligar o telefone e tentou manter o equilíbrio para não bater o carro, pois, descontrolou-se emocionalmente como há muito não acontecia. Não se lembrava de já ter vivido momentos tão tensos como os de agora.

Parou próximo ao prédio de Kátia, olhando para trás e vendo se estava tudo normal. Esperou Kátia entrar e prosseguiu para a sua casa ainda tremendo de medo. Seguiu alguns quilômetros em direção a seu bairro em Botafogo ainda muito nervosa sem entender o que era aquilo que havia acontecido, quem eram essas pessoas e o que elas queriam, seria assalto? E quem foi interventor em sua ajuda? O bom é que agora não via ninguém suspeito atrás dela. Pôde, enfim, fazer o trajeto sem maiores atropelos. Ao chegar a seu prédio, verificou novamente o retrovisor e checkou não haver nada suspeito, se é que estava conseguindo ver alguma

coisa concretamente naquele instante. Acionou o controle e entrou na garagem de seu prédio.

Subiu o elevador, abriu a porta e entrou, olhando para todos os lados e vendo que tudo estava no seu devido lugar, percebendo o quanto é ruim sentir medo nessa magnitude, o que acontece com muitos de seus pacientes, só que vários deles apresentavam medos oriundos de situações imaginárias. No seu caso, havia acontecido uma situação séria e concreta. Seu medo era real. Jogou-se no sofá da sala e ficou ali algum tempo pensando, tentando relaxar e refletir sobre o acontecido.

Pode ser que alguém tenha confundido o meu carro com o de outra pessoa, ela confabulava consigo. O carro já estava parado na rua do seu consultório, será que era comigo mesmo? Queriam-me sequestrar ou roubar-me? A situação é tão estranha, parecendo que desejavam minha morte, que loucura! Quem faria isso e por quê?

Os pensamentos surgiam descompassados na cabeça de Gabriela sem que ela pudesse entender,

embora quisesse muito compreender toda a ocorrência deste fatídico dia. E quem seria aquele carro que tirou o perseguidor do meu caminho? Perguntava para si querendo as respostas, mas elas não vinham.

Tomou longo banho, o que lhe proporcionou certo relaxamento, embora, naquele momento, nada iria tranquilizá-la plenamente. Colocou uma roupa confortável e pensou em Kátia, como será que ela estaria? Telefonou para sua funcionária, alegrando-se em saber que ela estava bem, mais calma. Aproveitou para dar uma folga por uns dias, pois viu como Kátia se assustou com o ocorrido, o que não era para menos. Ela não ficou menos nervosa que sua secretária, as duas viram a morte de perto.

- *Não se preocupe Gabriela, posso trabalhar amanhã*, falou Kátia, sem muita convicção.

- *Kátia, eu prefiro que fique em casa, você tem bastante hora e eu já pensava em dar-lhe um folga e acho que agora será prudente, está bom?* Kátia aceitou a oferta sem maior relutância.

Gabriela comeu alguma coisa preparada no micro-ondas, ainda que se sem apetite, o que seria normal depois de uma situação traumática. Ligou a televisão e procurou algum canal de notícias para ver se encontrava referência sobre o ocorrido.

Depois de algum tempo, ouviu:

- Neste início de noite, um pega entre dois carros causou um acidente na Avenida Viera Solto levando um dos carros a ficar com as rodas para cima. Nenhuma pessoa foi encontrada nele e nem sinal de ferimento ou sangue, embora o carro tenha ficado bem destruído. O outro carro não foi encontrado no local, mas se sabe do racha porque uma testemunha, de forma anônima, informou à polícia. A placa do veículo encontrado é fria e, a princípio, a polícia não tem pista de quem seja o proprietário.

- Pega...? Que coisa mais estúpida! Falou alto Gabriela. Como pode a imprensa ser tão mal informada? E a polícia não poderia dizer isso, que foi pega, porque eu avisei tudo na hora do ocorrido, quando ainda estava sendo seguida.

Estranho de não ter ninguém no carro, nenhum ferido, como pode ser isso? Questionou Gabriela para si, sem que nenhuma resposta pudesse surgir convenientemente.

Aí se lembrou da regressão feita em Anselmo, o que a fez sentir um frio por todo o corpo. Recordou, então, do que Ryade havia dito: que ela e Anselmo estavam correndo risco de retaliação. Será que ele estava falando de algo assim tão grave, de serem mortos?

E se foi isso, o que estaria oculto nessa situação? Gabriela nunca havia feito tantas perguntas como essas de hoje sem lograr nenhuma resposta condizente. E viu que, se tal fato ocorrido nesta noite tivesse realmente ligação com a mensagem de Ryade, existiria realmente uma situação extremamente séria e perigosa.

Foi uma noite complicada para Gabriela pegar no sono, conseguindo dormir somente de madrugada. Teve um sono atribulado onde cenas da perseguição pareciam repetir-se a todo o instante como elemento agarrado no inconsciente, uma

doença que não quer sair, um sofrimento continuado e medo crescente de saber que existiam pessoas que desejavam a sua morte, o que gerou sensação aterrorizante.

Homens de preto

Por estar passando por circunstâncias tensas ultimamente, Anselmo vinha realizando caminhadas matinais no calçadão da Avenida Atlântica com o fito de relaxar e ter um tempo a mais para refletir sobre os acontecimentos estranhos que assolavam a sua vida. Morando tão perto, na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, levantar cedo e ver o Sol nascer estava sendo um alívio para os dias de muita pressão interna e para não explodir ou implodir em loucura.

O dia mal começara a despontar. Anselmo passou pela guarita de segurança de seu prédio, cumprimentou o porteiro e ganhou a rua. Poucas pessoas circulavam naquele momento, somente os que se dirigiam à praia para a tradicional caminhada matinal. Logo em frente a seu prédio, o olhar de Anselmo detectou um homem no outro lado da calçada, trajando terno e estranhamente parado. O

que este cara estaria fazendo ali naquela hora tão cedo e já de terno? Há louco para tudo, pensou.

Anselmo caminhou após virar para o lado esquerdo de seu prédio indo até a esquina, quando seguiria em direção ao mar. Ao chegar à esquina e dobrar em direção ao calçadão, notou outro homem no final da rua em que dobrara, só que no outro lado da calçada. Considerou mais estranho ainda e ficou atento, de forma discreta, tentando ver de soslaio aquele homem de preto parado igualmente tal como estava o outro homem próximo de seu prédio.

Ao chegar ao final da rua, à esquina sobre a qual estavam as placas indicativas da Rua Belfort Roxo com a Avenida Atlântica, viu de perto o homem parado e, deteve-se um pouco até que o sinal de trânsito fechasse para poder passar e ganhar o calçadão da praia. Teve a nítida sensação de que o homem de preto mantinha os olhos fixos nele.

Achando muito estranho aqueles homens parados e vestidos de terno preto, Anselmo atravessou correndo a larga avenida, já para entrar no ritmo do exercício e se pôs a caminhar pelo

calçadão num dia em que o Rio amanhecia muito bonito de lindo mar azul e Sol aberto, praticamente sem nuvens.

Enquanto caminhava, começou a pensar nas atividades que teria na agência naquele dia. Inevitavelmente, acabou pensando nos acontecimentos que vieram tão repentinamente alterar a sua vida nos últimos tempos. Enquanto, por ele, passavam pessoas alegres, conversando, vivendo suas vidas como se elas não tivessem problemas. É evidente que todas as pessoas os têm, pensou Anselmo, seja lá de que tipo, mas, não são naturalmente na dimensão dramática experimentada por ele nos últimos tempos.

Ao se aproximar da Avenida Praça Isabel, pôde ver outro homem vestido de terno preto na esquina debaixo de uma árvore. Ele estava sentado em um banco e parecia que os seus olhos apontavam na direção de Anselmo, o que se confirmou quando o homem se levantou com a aproximação de Anselmo no calçadão, lado oposto da rua.

Devo estar ficando doido, imaginando coisas, só faltava agora estar sendo vigiado, como se fosse criminoso ou algo parecido. Pensou em sorrir, querendo disfarçar os seus pensamentos, o sorriso não saiu. Balançou a cabeça, querendo desfazer as suas reflexões mentais e prosseguiu em sua caminhada.

Mais à frente, para sua surpresa, viu outro homem de terno parado exatamente debaixo de pés de coqueiros na Rua Antonio Vieira que agora não mais circula carro. Eu devo estar mesmo ficando doido; acho que devo procurar um psiquiatra, pensou Anselmo, um tanto preocupado. Isso não pode estar acontecendo, esses homens parados em esquinas, todos de ternos e me olhando. Claro que isso não está acontecendo, deve ser invenção de minha mente, tal como pode muito bem estar pensando Gabriela. Posso estar realmente enlouquecendo e vendo coisas que não existem.

Anselmo iria prosseguir mais um pouco, até se sentir cansado, mas desistiu. Resolveu voltar, preocupado que estava com as estranhas visões.

Deu meia volta e prosseguiu fazendo o percurso contrário e foi vendo, nos mesmos locais, os homens de preto com fisionomias sérias, quase sem se mexer, todos olhando para ele, ainda que disfarçadamente.

Não sabe se não observou ou não havia na ida, mas agora um pouco depois da esquina da Avenida Prado Junior viu outro homem de terno escuro debaixo de uma árvore olhando em sua direção, enquanto, do outro lado da avenida, Anselmo caminhava sentindo-se inteiramente vigiado.

Chegou à direção da Rua Belfort Roxo, atravessou a Avenida Atlântica entrando na rua que também estava fechada do lado da praia para o tráfego de veículos e seguiu rapidamente, vendo antes, na mesma esquina, o homem de preto que, discretamente, vigiava Anselmo quando ele passou na ida. Naquela oportunidade, o homem estava debaixo de uma árvore, tendo caminhado um pouco para obter melhor ângulo de visão tão logo Anselmo

distanciou apressadamente pela rua, querendo chegar o mais rápido que pudesse ao seu prédio.

Anselmo seguia pela rua que mesmo sendo tão arborizada e bem fresca não amenizava a transpiração em parte pelo exercício e muito mais pelo medo que estava sentindo, principalmente de se imaginar louco.

Chegou logo ao final da rua próximo a uma banca de revista e virou para direita na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, vendo do outro lado da rua, outro homem de preto parado e olhando para ele. Isso lhe fez apressar ainda mais os passos para chegar depressa a seu prédio. Entrou apressado, enquanto via do outro lado da rua o mesmo homem percebido na ida com os olhos voltados inteiramente para ele.

Anselmo chegou a seu apartamento suspirando fundo. Parecia cansaço, mas era medo. Começou a achar que estivesse muito doente e o que seria dele doravante e de sua família se ele perdesse a consciência e ficasse esquizofrênico

vivendo em um mundo não real? Tomou um longo banho, querendo livrar-se dos tristes pensamentos.

Entremetes a água não pôde desfazer o imenso medo que o invadia, porque mesmo não sendo algo real o que estivesse vivendo nos últimos tempos e também essa perseguição de homens trajando roupa preta, a doença levá-lo-ia inevitavelmente à destruição enquanto ser humano normal.

E o pior é que pelo pouco que conhecia sobre o assunto e lido ultimamente quando começaram a acontecer os sonhos estranhos, Anselmo soube que a esquizofrenia é uma doença incurável. Então, estaria condenado a viver em realidade anormal, deslocado do tempo e lugar em que vivia e que tanto prezava: seu trabalho e sua família. O que seria dele doravante?

Anselmo que nunca foi de chorar, pois controlava bem os seus sentimentos, mantendo-os em patamar de equilíbrio, não conseguiu controlar as lágrimas e as viu escorrer em grande quantidade misturada à água do chuveiro, indo tudo para o ralo,

como estava indo a sua vida ao que tudo indicava, de forma incontrolável e inevitável.

Loucura?

Logo que chegou ao trabalho, Anselmo chamou Cláudio para conversar sobre os últimos acontecimentos. Precisava desabafar o seu medo, que era agora pior que estar tendo contato com seres de outra dimensão. Havia, pois, eminência de estar de fato ficando doido, vendo algumas pessoas inexistentes, típica narrativa de doentes mentais.

Cláudio ouviu a narrativa dos acontecimentos por Anselmo, mantendo-se sério sem apresentar feições assustadas, embora estivesse preocupado com a situação.

- Viu Cláudio como eu estou mesmo ficando doente!?

Cláudio permaneceu em silêncio como estivesse analisando todas as questões antes de falar qualquer coisa, como de resto era seu hábito costumeiro.

- O que você está pensando, Cláudio? Não concorda comigo?

- Se esses homens não existissem de fato, sendo apenas imagens de sua mente, seria aí realmente bem preocupante.

- Como assim? Se de fato não existissem? É claro que não existem. Que lógica teria a presença desses vários homens? Acho que eram cinco ou seis, sei lá, nem contei direito. Como eles poderiam estar todos em pontos estratégicos e olhando para mim como se eu fosse alguém perigoso ou me vigiando tal como se faz com importante autoridade?

- Realmente Anselmo, isso não me parece nada razoável.

- Pois bem, só posso mesmo estar doente e hoje até chorei pensando na minha vida, nos meus compromissos, no trabalho e em minha família, o que vai ser se eu estiver ficando com problema de sanidade mental?

Depois de novo silêncio, como que medindo as palavras, Cláudio enfim falou o que vinha pensando desde o início da conversa.

- Anselmo, e se a questão for outra?

- Como assim, outra?

- Bem, como vou dizer... e se não for questão de doença alguma...

- O que você está querendo dizer?

- E se de fato esses homens existirem e estiverem vigiando você?

- Isso não faz sentido algum, você sabe disso.

- Não sei, disse Cláudio escondendo nitidamente algo.

- O que você está pensando, Cláudio? Fale logo!

Ainda sem jeito, não querendo falar, mas vendo que não via outra maneira a não ser dizer o que pensava, Cláudio acabou dizendo:

- Anselmo, naquele dia que nós conversamos no restaurante durante o almoço, eu reparei que, numa mesa atrás de você, havia dois homens, exatamente vestidos de terno preto e que, estranhamente, não tiravam os olhos de nós dois.

- É mesmo? Você acha que pode ter alguma ligação?

- Não sei. A princípio naquele dia pensei outras coisas, mas jamais que pudessem estar vigiando

você. Porém agora, com o que você me contou, fiz a conexão das duas ocorrências.

- Nem sei o que pensar... Sabe, Cláudio, eu prefiro qualquer coisa no lugar de estar ficando doido. Sinto até uma esperança de algo bom. Nada é pior que ficar demente.

- O que podemos fazer é checar isso, vamos almoçar hoje novamente e agir naturalmente para ver se tem alguém lá suspeito. O que você acha?

Anselmo adorou a ideia. Se a perseguição fosse real, ele poderia relaxar com a ideia da doença, se bem que também não é nada cômodo estar sendo realmente seguido por pessoas e por motivos desconhecidos.

A concentração no trabalho até a hora do almoço não foi nada boa, nem para Anselmo, nem tão pouco para Cláudio, ansiosos que estavam para o momento de poderem checar a situação.

Escolheram o mesmo restaurante que vinham comumente e entraram olhando para os lados ainda que disfarçadamente. Sentaram numa mesa estratégica em que poderiam ver praticamente todo

o ambiente. Logo se aproximou o garçom que lhes passou o cardápio e se afastou enquanto a escolha seria feita. Os olhos deles mais estavam sobre os cardápios e estes apoiados na mesa levemente inclinados para cima para que pudessem ver bem todo o ambiente. Foi quando entraram três homens vestidos de terno preto e sentaram em uma mesa no extremo do restaurante, ficando na direção em que estavam Anselmo e Cláudio. Eles também receberam o cardápio do garçom e se puseram a verificar os pratos disponíveis, enquanto conversavam entre si.

- *Cláudio, veja bem, três homens de negócios ou advogados almoçando no Rio e vestidos de terno, isso é algo perfeitamente normal e longe de qualquer suspeita.*

- *É verdade, Anselmo, só que tem uma coisa estranha.*

- *O quê? Diga logo!*

- *Dois deles estavam exatamente no outro dia, eram os que nos observavam.*

- *Sim, pode ser apenas coincidência. Eles podem ter o hábito de almoçar sempre aqui.* Falou Anselmo, não vendo nos três homens nada de suspeito, se bem que quase sempre os via olhando na direção de sua mesa.

- *Cláudio, eu acho que estamos vendo coisas.*

- *Então Anselmo, vamos fazer um teste?*

- *Teste, como assim?*

- *Nós ainda não pedimos, vamos levantar e sair rapidamente e entrar em outro restaurante aqui próximo e ver o que acontece?*

- *Interessante, gostei.* Falou Anselmo.

Eles combinaram e saíram sem falar com o garçom. Rapidamente ganharam a rua e caminharam pela calçada, olhando para as laterais do comércio como se quisessem escolher outro restaurante e entraram em um deles não muito distante dali.

Ao entrar na porta do outro restaurante, Anselmo e Cláudio não resistiram à tentação de olhar para trás e sentiram calafrio com o que viram.

Um dos três homens de preto estava na calçada olhando na direção de Cláudio e Anselmo.

Sentados e aguardando o almoço, Anselmo e Cláudio viram dois dos homens de preto na calçada em frente ao restaurante e não tiveram mais dúvidas de que Anselmo estava realmente sendo vigiado e que os homens vistos por ele na praia era efetivamente algo real e não doença imaginativa.

A comida mal desceu, pois o apetite foi completamente perdido. Os dois ficaram em silêncio o tempo que ali permaneceram. Pagaram a conta e saíram sem olhar para lado algum já que não queriam mais ver os homens de preto, os quais certamente estavam de vigília. Anselmo e Cláudio seguiram às pressas para a agência.

Recompor

Depois do ocorrido na noite anterior, Gabriela que já havia concedido folga à Kátia, e por estar ainda muito tensa com os acontecimentos, resolveu também tirar uns dias para descansar e se recuperar do impacto emocional.

De casa, resolveu ligar para os pacientes, desmarcando os atendimentos que iriam ocorrer nos dias seguintes, alegando questão de ordem particular, mas que logo retornaria às atividades regulares e que os avisaria.

Ao receber a ligação de Gabriela, Anselmo perdeu o chão. Ele estava contando os dias para encontrar Gabriela e lhe falar sobre o acontecido, a vigília feita pelos homens de preto.

- Puxa, que pena, Gabriela, eu vinha contando os dias para a próxima sessão.

- Eu também, Anselmo. Você sabe que o seu caso é bem especial e eu não queria deixar de atendê-lo, mas...

- Pois é, tenho importantes novidades, penso que você precisa saber. Falou Anselmo efusivamente.

- Eu sei, mas nessa semana não quero, digo, não poderei ir ao consultório.

- Mas será que você não poderia me atender em outro local, onde você quiser, mesmo que não seja para fazer terapia, tenho algo importante para lhe dizer.

- Também quero conversar com você, Anselmo.

- Então, onde poderíamos conversar, mesmo sem fazer a terapia.

- Bem, a não ser que venha ao meu apartamento. Sei que não costumo fazer isso com os meus pacientes, mas se é para conversarmos apenas, não vejo problema. Se você concordar.

- Claro que sim, Gabriela, diga-me quando estará disponível, pode ser a qualquer hora, afinal ser dono de empresa, isso me dá alguns privilégios e poderei sair a qualquer momento, brincou Anselmo.

- *Se você puder amanhã, na parte da tarde, às quatorze horas, fica bom para você?*

- *Sim, posso, qual é o seu endereço?*

Anselmo anotou o endereço e já se pôs ansioso, esperando o momento de contar para Gabriela o que sucedia e que os fatos, pelo menos os mais recentes, evidenciavam não ser questão de anomalia psíquica, já que, de fato, estavam acontecendo no mundo real. Ele vinha sendo seguido por homens de terno, situação presenciada por um de seus funcionários.

Na volta para casa, procurou não olhar muito para não ver os tais homens de vigília; contudo, foi inevitável; lá estavam eles em pontos estratégicos, impassíveis, vigiando Anselmo, o que lhe gerou um frio na barriga, um medo agora não mais imaginário, de estar ficando doente, mas um medo de algo concreto, de estar sendo controlado e sabe lá por qual objetivo. Sentiu que corria risco.

Muito tenso e preocupado, chegou à sua casa, mas procurou disfarçar, sendo recebido por sua esposa e por suas queridas filhas, o que o fez

relaxar e se acalmar, embora dentro de si tudo girasse e muitas interrogações surgiam sobre os seus perseguidores ou vigilantes e um forte medo o assolava inteiramente.

Apartamento

Na hora pontual marcada, Anselmo chegou ao prédio em que Gabriela reside. Em se identificando, foi autorizado a entrar. Seguiu de elevador até ao décimo primeiro andar. Parecia que o elevador demorava séculos, tal como percebido por Anselmo, dada a sua vontade de logo chegar e conversar com Gabriela.

Tocou a campainha... Após segundos, Gabriela abriu a porta.

- *Boa tarde, Anselmo.*

- *Boa tarde, Gabriela.*

- *Vamos entrando.*

- *Grato por me atender assim de forma tão especial.*

- *Eu sei que era urgente, por isso concordei.*

Sentaram-se no sofá da sala de um apartamento confortável, mas não grande, com decoração leve e agradável, tudo levando em conta os tons claros, gerando leveza ao ambiente, embora dentro de Anselmo só houvesse peso existencial.

- *Peço desculpas por ter insistido em falar com você, mas é que aconteceram questões urgentes. Eu precisava falar-lhe a respeito.*

- *Não precisa se desculpar, eu sei que havia urgência, também de minha parte.*

- *Conte-me o que tem para me dizer. Você quer água ou suco?*

- *Aceito água, grato.*

Gabriela trouxe um jarro com água e dois copos, ela sabia que a conversa poderia demorar, considerando as urgências de lado a lado.

- *Então me diga Anselmo, o que aconteceu?*

- *Gabriela, você sabe que toda a questão bem poderia ser de minha cabeça, um tipo de doença. Sei que eu não queria pensar nisso, mas era uma hipótese real.*

- *Há sempre muitas possibilidades em todos os tratamentos, ainda mais quando se está no começo, disse Gabriela.*

- *Eu sei, Gabriela, que você tem mente aberta para todas as questões, senão, não estaria fazendo terapias de regressão. Todavia, em seu lugar,*

qualquer terapeuta desconfiaria de mim, achando-me com sérios distúrbios psicológicos ou mentais.

Antes mesmo de ser interrompido por Gabriela, que queria em parte contestar, Anselmo não deu guarida, falou de forma carinhosa.

- Deixe-me completar, por favor. É que me aconteceu uma situação inusitada. Eu estava me convencendo de ser realmente doença mental porque era impossível que estivesse acontecendo do mundo real.

- O que foi que aconteceu?

Anselmo contou então sobre os homens de preto na praia, colocados estrategicamente nas esquinas em que ele passaria ao fazer a sua caminhada matinal. Enquanto Anselmo falava, Gabriela foi sentindo um frio interno associando tudo ao acidente na véspera; mas, nada falou aguardando Anselmo terminar a sua explanação.

- Quanto vi aqueles homens, naquele instante, convenci-me tratar-se de doença e que, igualmente, as experiências astrais eram criações apenas de minha mente, não existiam de fato.

- *Mas por que você concluiu dessa forma?*

- *É que tal fato não era factível, algo muito ilógico de realizar-se na vida de qualquer pessoa, coisas de filme apenas, não da vida real, completou Anselmo.*

- *Mas pelo que você está dizendo, ou querendo dizer, você não acha que seja mais loucura, não é isso?*

- *Sim, mudei de ideia.*

- *Por quê?*

Anselmo então contou a segunda parte da história, do almoço no restaurante com Cláudio, o teste que fizeram e o resultando obtido.

Gabriela não falou, seus olhos estavam arregalados, entendendo a gravidade da situação, ainda mais em face do que lhe acontecera um dia antes.

- *Anselmo, isso tudo que você contou me confirma que realmente a suspeita inicial de que houvesse um possível problema psíquico não era a hipótese verdadeira. Porém, também me aconteceu*

um fato ontem que me tirou do sério e foi a razão de eu dar um tempo aos atendimentos no consultório.

- O que aconteceu?

Gabriela contou os detalhes de seu drama, de sua perseguição, do acidente causado por alguém que interveio em sua ajuda, e que, se não houvesse essa intervenção, poderia ter acontecido um grave acidente, quem sabe até gerando a sua morte e de sua secretária.

Anselmo ficou muito assustado e tentou ver outras possibilidades, mas Gabriela logo disse.

- No momento não pensei em nada, somente que poderia ser um assalto ou mais provavelmente alguém confundindo o meu carro com o de outra pessoa. Depois, com calma, vendo que estavam a me seguir desde quando, saí do prédio do meu consultório, entendi que não era confusão, sabiam exatamente quem eu era e seja lá o que desejavam de mim, não havia engano algum. Eles me queriam.

- Nossa, mas você acha que...

- *Sim, Anselmo, agora que você contou a sua perseguição, fica claro que há uma relação entre um caso e outro, não é pura coincidência.*

- *Ainda mais depois que eu vi a reportagem na televisão, dando versão esdrúxula sobre o ocorrido, alegando ter sido simples pega entre carros, coisa informada pela polícia. Tal informação não poderia ter sido feita pela polícia, considerando que estive boa parte do tempo da perseguição no celular com uma policial. Como poderia tal fato ser desconsiderado na reportagem ou pela polícia?*

- *Talvez ainda não tivesse sido divulgado, disse Anselmo também procurando racionalizar e ver outras possibilidades.*

- *Sim, poderia ser isso, é até normal, talvez não tivesse dado tempo ainda, mas achei estranho não ter ninguém lá, depois de um acidente tão sério, carro destruído, nenhuma vítima, foi demais.*

- *Eles podem ter fugido com medo se, claro, não estivessem muito machucados, falou Anselmo, querendo minimizar a situação.*

- Não consigo ver assim, Anselmo, falaram que a placa é falsa e que o outro carro fugiu do local, assim como os ocupantes do carro acidentado. Tudo muito estranho.

- Realmente é tudo estranho, inegável.

- E quando me lembrei do que Ryade falou, de que estávamos correndo certo risco, aí vi que nada foi por acaso, e agora você conta sobre os tais homens de preto.

- Não dá para não ligar os fatos, mas quem seriam eles e o que querem de mim e de você, Gabriela?

- Para mim ficou bem claro, eles estão vigiando para ver com quem você conversa sobre a sua experiência astral e eles podem estar querendo...

Gabriela não quis continuar de tanto medo, ficou um tempo em silêncio e Anselmo completou.

- Você acha que eles podem estar querendo eliminar as pessoas para as quais eu contei sobre a minha experiência?

- É o que parece, falou Gabriela, com voz fraca, que não queria ser articulada.

- *Precisamos saber mais e o que Ryade tem para nos dizer, quando faremos outra sessão?*

Perguntou Anselmo.

- *Dada a situação crítica, se você quiser poderemos fazer agora mesmo, você quer, tem algum tempo?*

- *Claro que sim, me liberei hoje de outros compromissos, vamos ver o que Ryade tem para nos contar.*

Energia

Na sala de controle do centro tecnológico interdimensional, Antário e Abigail pareciam ter achado a pista do que estaria acontecendo com esse extraordinário despertar de Anselmo. Na sessão de terapia realizada por Gabriela em Anselmo, este não foi para a quarta dimensão e nem se viu como Jonas, ainda que tivesse sido este o comando dado pela psicóloga.

Os aparelhos que medem a sensibilidade energética detectaram uma presença atípica no local e próximo de Anselmo. Era energia sutil de cor eminentemente branca e luminosa, energia que não era comum de ser vista na quarta dimensão, ainda menos na terceira dimensão. Os aparelhos, no entanto, não conseguiram decifrar que tipo de energia era aquela, em face de frequência totalmente desconhecida pela tecnologia de que dispunham na quarta dimensão.

O que mais surpreendeu aos técnicos e aos dois cientistas é que a energia tinha tamanha força e abrangência que interferiu completamente na comunicação dos aparelhos, ao ponto de eles não terem conseguido saber sequer o que Gabriela e Anselmo conversaram.

É claro que o mistério não durou muito, porque após a terapia ter chegado ao fim e a energia luminosa ter deixado o local, os aparelhos voltaram a captar e puderam ouvir a conversa e souberam de Ryade.

- *Doutor Antário, penso que achamos importante pista.*

- *Sim, parece que tem gente de outra dimensão envolvida nessa questão ou se aproveitando da situação.*

- *O problema é que, se não resolvermos a questão da interferência, não conseguiremos saber de outras conversas e estaremos dependendo tão-somente do que conversarem depois, isso é bem limitado.*

- Pois é, mas isso nos parece a princípio fora de nosso controle ou conhecimento tecnológico, os técnicos estão fazendo toda a análise e vamos ver o que eles conseguem.

Os cientistas propuseram enviar comunicação ao Ministério do Exterior, informando sobre as recentes descobertas, tal como eram as ordens superiores. Tão logo as informações chegaram, os novos comandos foram no sentido de buscar, com toda a tecnologia avançada disponível, meios de desfazer as interferências causadas pela energia de outra esfera e que se descobrisse o que estaria sendo dito por Ryade a Anselmo e a Gabriela.

Aos funcionários do controle terreno, a ordem foi para intensificar a vigilância tanto eletrônica, quanto física por intermédio dos homens escalados para a vigilância ostensiva e que, em breve, ordens específicas seriam dadas, tão logo se soubesse mais sobre a comunicação chegada até Anselmo desde outras dimensões.

Explicação

Gabriela improvisou o sofá como divã, reduziu a luz, colocou música suave, incenso com suave aroma de rosa, pediu a Anselmo para se deitar e fechar os olhos e relaxar.

Utilizando-se da técnica do Reiki, fez o selamento energético de sua casa, especialmente da sala em que estavam. Aplicou Reiki por cinco minutos visando elevar o nível vibracional do ambiente, afastando toda e qualquer energia destoante. Aplicou Reiki no chakra Frontal de Anselmo por alguns instantes, com o intuito de aflorar a paranormalidade dele e que ele pudesse ver com qualidade o que estivesse acontecendo em outra dimensão.

Em seguida fez o comando para que ele pudesse ir para o local em que fosse possível encontrar Ryade. Anselmo foi tendo profundo relaxamento e sentiu sair do corpo, mas logo se viu numa sala muito branca, com muita luz e uma

energia tão maravilhosa que o fez se sentir imensamente feliz.

Diante dele apareceu um ser luminoso, um homem de uns cinquenta anos, olhos azuis incríveis como se saíssem raios de energias de sua pele bem alva e um sorriso de amor e amizade singulares. Ele vestia um tipo de túnica, um manto dourado até os joelhos, embora vestisse, também, calça comprida bem clara. Calçava sapatos brancos.

O homem abriu os braços e aproximou-se para um abraço muito carinhoso, algo que envolveu Anselmo de uma energia de amor e com tamanha e profunda emoção que lágrimas rolaram nos olhos astrais de Anselmo, lágrimas que também corriam nos olhos de seu corpo físico na dimensão terrena.

Era um encontro, um reencontro de muito tempo, isso era evidente aos dois, ainda que Anselmo somente percebesse pela emoção. Não havia lembranças em sua mente, nada sabia sobre esse ser afável diante de si, quando enfim ouviu:

- *Eu sou Ryade.*

Anselmo então reconheceu a voz de Ryade do outro contato, só que agora era mais real, estava vendo a imagem dele e isso é ainda mais especial, um contato de terceiro grau ou um contato dimensional. Isso o deixou em estado de êxtase existencial, o que quase o fez retornar ao corpo físico.

Gabriela estava acompanhando tudo. Ela pediu, quando fez o relaxamento, que Anselmo fosse contando tudo que estivesse acontecendo e ele não somente ia narrando o que via como também o que Ryade estava dizendo.

- Anselmo, agora que está me vendo e sabendo quem eu sou, um ser real e não imaginário como a princípio você pensou, quero que saiba da alegria que sinto em poder encontrar você e tal fato é uma conquista de muito tempo, de crescimento espiritual. Poder estar aqui agora é um presente para mim e também para você como no futuro lhe será mostrado, ainda mais que esse nosso encontro tem um propósito sublime.

Depois de breve silêncio, Ryade continuou:

- Quero dizer, como o foi seu questionamento anterior, que eu vivo no planeta ou na estrela Rigel, da constelação de Órion, tal como é conhecida na nomenclatura terrena, só que não vivo lá no âmbito da matéria ou da terceira dimensão; habito na sexta dimensão junto com o meu povo. Sei que você pode não estar lembrando, a constelação de Órion é muito conhecida na Terra por contemplar as estrelas Mintaka, Alnilan e Alnitaka, bem conhecidas como as três Marias.

Depois dessa pequena observação sobre onde vive, Ryade mudou de assunto:

- Ainda tenho muito que falar de mim e de meu habitat. Agora, quero transmitir-lhe uma importante mensagem: essa nossa conversa não está sendo possível de ser monitorada por forças negativas, as que vivem na quarta dimensão, sobre as quais também falarei mais à frente. E esse bloqueio está ocorrendo em virtude da energia especial que trago comigo, a qual foi trabalhada por nossos renomados engenheiros tecnológicos e saiba que a energia reikiana que Gabriela aplicou, fazendo o selamento

no ambiente, somou positivamente para a ocorrência do bloqueio. Então, é preciso que vocês se policiem rigidamente em não falar sobre o que sabem com nenhuma outra pessoa, somente entre si podem falar a respeito. Se conversarem com outras pessoas, além de alimentar essas forças negativas com informações privilegiadas, estar-se-ão pondo seriamente em risco as pessoas com quem fizerem o compartilhamento. É importante que tais forças da quarta dimensão não tomem conhecimento daquilo que eu estarei falando doravante. Esse sigilo deve perdurar até que vocês sejam orientados de como proceder.

Anselmo e Gabriela ouviam tudo em silêncio, não faziam perguntas, não queriam interromper.

- Você está sendo vigiado por vários homens, os quais você tem denominado de “homens de preto”, eles querem saber tudo de você. Do mesmo modo, vem ocorrendo o monitoramento através de aparelhos interdimensionais com captação de áudio, vídeo, pensamentos, sentimentos, entre outros, tudo com a finalidade de terem conhecimento do que

você está pensando, sentindo e, principalmente, com quem está compartilhando sua percepção sobre Jonas. Esse é o motivo de Gabriela ter sido atacada, os perseguidores desejavam eliminá-la. Porém, meus auxiliares dimensionais atuaram impedindo, gerando o acidente no carro deles.

Gabriela sentiu um calafrio ao ouvir essa narrativa, vendo toda lógica nisso e na proteção que recebeu.

- Essa proteção, continuou Ryade, no nível que se fez necessário, é bem complexa de ser realizada porque é preciso quebrar normas espirituais de interação entre dimensões. Em razão disso, não temos como atuar protegendo muitas pessoas, o que já estamos fazendo com você e Gabriela. Assim, repito, doravante, você e Gabriela não devem comentar com ninguém sobre esse assunto, mesmo que sintam vontade, porque estarão pondo muita coisa em jogo e as forças negativas poderão fazer qualquer coisa com as pessoas que conhecerem essa situação. Quando vocês forem conversar entre si, devem fazê-lo em local reservado e, daqui por

diante, vocês estarão envolvidos por energias da sexta dimensão e, aliada a do Reiki que Gabriela deverá aplicar formando um campo magnético de proteção, o que disserem um com outro não será captado por aparelhos das forças existentes na quarta dimensão.

- Como será isso, Ryade? Questionou Anselmo.

- A energia que estará doravante com vocês dois bloqueará, além da conversa, a captação dos pensamentos de vocês e também dos sentimentos. Vocês não precisarão se preocupar com o que pensar ou sentir sobre essa situação. Nada será capturado por eles, sendo que eles somente poderão ver imagens de vocês e nada mais além. Essa proteção ocorrerá vinte e quatro horas por dia, onde vocês estiverem, dormindo ou acordados.

E, dirigindo-se à Gabriela, Ryade falou:

- Gabriela, eu sei que você está me escutando, através da reprodução feita por Anselmo. Muitas perguntas pairam em sua cabeça, tal como acontece na mente de Anselmo. Tudo precisa ser dito aos

poucos, são revelações que virão aparentemente de forma demorada para vocês, mas, certamente, estarão sendo até fornecidas com a rapidez possível, dada a delicadeza do momento pelo qual passa o planeta Terra em sua dimensão.

- Peço que façam a terapia aqui, este ambiente é mais protegido, discreto, será melhor. Quando for possível esse novo encontro, basta pensar em mim, e me dêem pelo menos uma hora de intervalo e eu estarei aqui para conversar e mais revelações farei. Despeço-me agradecendo por ter segurado as perguntas e por Gabriela permitir, através da terapia de regressão e pela ajuda na proteção com o Reiki, que esse encontro se realizasse, um encontro histórico considerando as dimensões distintas e a relevante importância como será revelado depois.

- Meu abraço carinhoso para você Gabriela.

Ryade aproximou-se de Anselmo e o abraçou novamente, envolvendo-o de energia maravilhosa que o fez se sentir ainda melhor, com coragem para enfrentar, sejam quais forem os problemas futuros que surgissem em seu caminho existencial.

Gabriela fez o comando para despertar Anselmo e, após contar até três inversamente, ele despertou com a lembrança de tudo o que aconteceu.

Anselmo lentamente foi acordando, abrindo os olhos, esticando os braços e pernas. Custou um pouco a situar-se, como se a vida na Terra fosse em verdade um sonho e o que ele havia experimentado se constituísse de fato em realidade. Gabriela notou o brilho especial nos olhos de Anselmo, como se ele tivesse visto o paraíso, um céu verdadeiro.

- *Como está se sentindo, Anselmo?*

- *Gabriela, nem sei definir. É como voltasse de uma realidade entrando agora em um sonho, apesar de ter visto somente um local, um ambiente não muito grande, a energia me envolveu completamente. Jamais esquecerei a presença amorosa e fraterna de Ryade. Isso está me marcando indelévelmente para sempre.*

- *Seus olhos estão brilhando, refletindo uma alegria interior,* falou Gabriela.

- *É como estou me sentindo. Apesar de tudo que ele me disse, coisas tão graves, sinto-me fortalecido, energizado, e com muita determinação para enfrentar o que for necessário, porque será por uma causa nobre.*

- *Você viu Anselmo, há um problema muito sério nisso tudo e que eu quase morri?*

- *Eu sei, fiquei preocupado com isso. Também você foi amparada e agora sabe que nenhum mal lhe acontecerá porque estará sob a proteção de seres ligados a Ryade.*

- *Tudo isso me assusta e ainda faltam muitas respostas para entender o que de fato existe por trás de tudo. Qual será a razão disso tudo?*

- *Saberemos, Gabriela, logo tudo será esclarecido.*

- *E quando manteremos novo contato?*

- *Voltarei à clínica para retomar na próxima semana, enquanto isso, eu tenho esses dias, se você quiser voltar no mesmo horário amanhã, pode ser?*

- Virei sim, também estou precisando de um folga no trabalho, quase não tiro. Vou aproveitar para sair na parte da tarde e virei ao seu apartamento.

Despediram-se. Anselmo saiu sem medo, sem se importar se lá embaixo estaria repleto de homens de preto vigiando, quais urubus espreitando o momento de atacar as suas presas.

Gabriela ficou um tempo ainda sentada, pensativa, sentindo medo por desconhecer o futuro, vendo a sua vida virar às avessas. Lembrou-se de que até a bem pouco tempo olhava para a vida de outra forma, de maneira comum, porque, agora, a mutação de suas convicções estava ocorrendo aceleradamente e ela não era mais a mesma. A transformação edificava-se de maneira definitiva em seu íntimo.

Ao ganhar a rua, Anselmo viu um carro estacionado um pouco além do seu e com dois homens dentro. Entrou resoluto no seu carro e partiu absolutamente confiante em si, na vida, e em Ryade,

seu novo e espacial amigo, especial ser dimensional.

Encontro

Jonas vinha sistematicamente tendo sonhos e sabendo o que estava acontecendo com Anselmo, sentindo-se ligado a ele como se fossem siameses, embora, em verdade, os dois se constituíam em uma só pessoa e a ligação certamente se apresentava ainda mais intensa que a existente entre irmãos gêmeos.

Em uma noite, Jonas sonhou com Ryade. O amigo especial de Anselmo veio ao seu encontro e falou:

- Jonas, sei que você vem acompanhando, assistindo e vivenciando tudo o que se passa com Anselmo e por isso já me conhece. Estive duas vezes conversando com Anselmo.

- Sim, eu sei de você, de seus encontros com Anselmo durante as sessões de terapia que ele realiza com a ajuda de Gabriela.

- Por estar inteirado de tudo, você sabe que eu coloquei Anselmo e Gabriela envolvidos pela energia

especial, a qual evita a captação do que esteja acontecendo com os dois pelas autoridades dessa sua dimensão.

- Sim, eu sei disso, vi você falando no último encontro.

- Pois bem, a razão de estar aqui é para lhe dizer que você também estará envolvido nesta mesma proteção energética, você, sua esposa e seu filho. Eles não irão mais saber o que vocês conversam.

E Ryade prosseguiu:

- Contudo, quero pedir-lhe para não conversar com outras pessoas, visto que essas pessoas poderão correr risco e eu não terei como proteger a todas.

- Eu e minha família estaremos protegidos por você?

- Sim, já estão sendo protegidos, podem ficar tranquilos.

Jonas acordou pela manhã com uma sensação maravilhosa, sentindo-se energizado, fortalecido e tudo se deu pela presença amorosa de Ryade.

Também a informação dita por Ryade, especialmente sobre a proteção que já estava realizando, muito o tranquilizou, pois temia pela segurança sua, de Daniela e de seu filho.

Logo pela manhã contou o sonho para Daniela e da proteção que agora passaram a ter e do cuidado que deveriam observar doravante em não comentar sobre o assunto com nenhuma outra pessoa, somente entre os dois.

Daniela alegrou-se em saber da proteção. Desde a prisão de Jonas, ela vinha sentindo-se como se estivesse numa embarcação à deriva, temendo por suas vidas e em especial pela vida de seu filho. Agora, sabia que não estavam sozinhos, havia quem velava por eles.

Esther

Anselmo estava em sua sala tentando cuidar dos seus afazeres profissionais. Mesmo com todo o abalo ocorrido em sua vida, era preciso continuar, cumprir os seus compromissos empresariais, porque a par de seu drama pessoal, a vida fora de si continuava inteiramente normal, com os problemas cotidianos e obrigações a serem cumpridas junto aos seus clientes.

Quando olhou para a porta, viu a Esther com um meio sorriso. Ela era uma mulher que de modo geral qualquer pessoa classificaria de bonita, por traços fisionômicos bem delineados, além de ser morena e ter olhos verdes, o que de modo geral é combinação rara, acentuando a sua especial beleza, pelo menos era assim que Anselmo a via e ainda mais agora em saber da ligação espiritual de ambos. Parecia que ela se tornara ainda mais bonita, apesar de que a beleza de Esther se evidenciava mais em virtude de ela ser eminentemente simpática e estar

invariavelmente de bom humor, o que por si atraindo ainda mais as pessoas para o seu convívio. Na agência, todos gostam dela.

- O que foi Esther? Algum problema? Pode entrar.

Questionou Anselmo porque não era comum ela ficar parada na porta da sala. Sempre que precisava, entrava sorrindo para tratar das questões de trabalho.

- É que... eu gostaria de lhe falar uma coisa.
Disse Esther com dificuldades.

- Entre, sente-se aqui, vamos conversar, disse Anselmo.

Diante de Anselmo, Esther permaneceu por alguns segundos sem nada dizer, tempo em que Anselmo pôde ver diante de si a pessoa com quem é casado e feliz na quarta dimensão e achou isso tremenda maluquice. É mesmo difícil pensar nisso como algo real, tamanha é a realidade limitada da terceira dimensão, pensou.

- Anselmo, não sei bem como dizer, mas você sabe que sou um mulher bem resolvida em tudo e

feliz com o trabalho que faço e também na minha vida pessoal.

Anselmo fez uma feição de preocupação sem entender onde ela queria chegar, enquanto Esther prosseguiu:

- Pois bem, deve ser uma tremenda bobeira o que vou dizer, mas achei que lhe deveria falar. Há algum tempo, venho tendo um sonho estranho.

Ao falar a palavra sonho, Anselmo estremeceu. Ficou assustado com o que poderia ouvir dela.

- Sonho estranho, como assim? Perguntou Anselmo querendo passar naturalidade.

- Veja que loucura, Anselmo, eu tenho sonhado, de forma repetida, que eu e você somos casados e temos um filho, um menino ainda bem pequeno.

Talvez, de tudo que aconteceu até agora, esse tenha sido o momento mais complicado para Anselmo, por ficar evidente a impossibilidade de estar ocorrendo loucura coletiva e, segundo, por concluir que havia mesmo uma situação atípica acontecendo, uma vida paralela e agora não

somente ele, também Esther percebia a sua outra existência, em que ela é esposa dele e com filho.

Pela primeira vez Anselmo se convenceu da ligação existente entre os dois e que Esther seja realmente o seu amor verdadeiro, não somente da quarta dimensão, mas daqui também. Essa conclusão evidenciou-se de forma taxativa neste instante, quando aflorou nele um sentimento maravilhoso por Esther, o verdadeiro amor de almas gêmeas.

A vontade que teve era poder tê-la nos braços tal como acontecia na quarta dimensão, mas, isso seria impossível na terceira dimensão, lamentou. E, além do mais, lembrou-se do que fora dito por Ryade, não poderia compartilhar com ninguém a situação, porque, inevitavelmente, colocaria em risco. E pôr Esther em algum perigo estaria completamente fora de propósito.

Em meio aos pensamentos e sentimentos, ele tentou dar um sorriso, mas saiu algo muito apático, um tanto sem graça:

- *Como assim, casados e com filho?*

Esther viu que Anselmo, sempre tão seguro de tudo, estremeceu internamente com o que ela disse, e falou minimizando:

- Foi somente sonho Anselmo, nem sei por qual razão estou contando isso, é que vem acontecendo com repetição e aí achei estranho, só isso. Claro que é mais uma das maluquices que o nosso inconsciente cria e que nós não podemos explicar, não é verdade?

Anselmo queria dizer que não era maluquice, que é a pura realidade, está acontecendo realmente e no tempo presente em outra dimensão. Mas viu que não poderia dizer, porque Ryade não incluía Esther na proteção e pensar em colocá-la em perigo o assustou. Resolveu mentir, mas com certo grau de sinceridade.

- Realmente Esther, às vezes, temos sonhos estranhos que não podemos explicar, tais como este seu, o que nos leva a pensar a razão deles, porque acontecem. Realmente, sonhos atípicos acontecem com todo mundo, sendo o que lhe chamou a

atenção foi o fato de serem repetitivos e com enredo parecido.

- É isso que me chamou a atenção, disse Esther, tudo parecia ter acontecimentos em cadeia: primeiro me vi casando, depois ficando grávida e depois o nascimento do filho, tudo incrivelmente como se fosse verdade, não somente os fatos, mas os sentimentos, você me entende.

Ele estava gostando de ter Esther ali diante de si, com sorriso que lhe tocava a alma, agora que um sentimento imenso havia aflorado nele também aqui na Terra e pensou: será que está acontecendo também com ela, de sentir amor por mim? Tal pensamento gerou alegria imensa e ao mesmo tempo temor absoluto. Sentiu receio do que poderia acontecer à sua alma gêmea das duas dimensões, além de temer a repetição do passado, pois, foi o seu relacionamento com Esther que gerou, em outra vida, o afastamento de sua esposa e tantos sofrimentos para os envolvidos.

Nesse instante, o telefone tocou e Esther aproveitou a oportunidade para sair da conversa,

dizendo que depois dialogariam mais sobre o assunto e foi para a sua sala. Anselmo ficou ali segurando o telefone enquanto o seu coração batia aceleradamente, no ritmo perfeito de quando se encontra o verdadeiro amor.

Desdobramentos

Anselmo seguia no seu carro em direção ao prédio de Gabriela e viu no retrovisor um carro em seu encaixe durante todo o trajeto. Tal fato não mais o assustava, porque sabia das forças positivas de proteção, ainda que intimamente fosse impossível não sentir pontadas de medo, sabendo-se perseguido.

O seu íntimo estava repleto mesmo era de amor, um amor que até então não imaginava existir. Ainda que tivesse certeza do sentimento por sua esposa, o que aflorou por Esther naquela manhã, quando conversaram, foi um amor imenso, perfeito, íntima certeza de ser eterno.

Parou o carro, viu os seus vigias fazerem o mesmo. Identificou-se na portaria, adentrando no prédio da psicóloga. Gabriela o recebeu com carinho amigo de sempre.

- *Você está bem Anselmo?*

- *Sim, estou. Tenho uma nova preocupação.*

- *Qual?* Perguntou Gabriela curiosa.

Anselmo contou a conversa que teve com Esther para o espanto de Gabriela que via, a cada nova situação, uma engrenagem confirmando haver interligação entre as pessoas desta e de outras dimensões, o que até bem pouco tempo não imaginava pudesse realmente acontecer.

- *Com o que você está dizendo, vemos que existe realmente a interação das pessoas vivendo em dimensões diferentes. Não consigo entender como tal conhecimento possa ter ficado à margem das pessoas, sendo algo tão importante para todos?* Questionou Gabriela.

- *É Gabriela, é mesmo surpreendente que isso ainda não tenha vindo à tona.*

- *Vamos fazer a terapia?* Disse Gabriela.

- *Vamos sim.*

Gabriela fez os preparativos para a terapia de regressão, utilizando-se, como sempre, da ajuda do Reiki. Anselmo foi rapidamente relaxando ao receber a energia reikiana, o que se completou com os comandos próprios da terapia regressiva.

Viu-se no mesmo habitat de antes, um local todo branco e com energia belíssima, a qual lhe gerava imenso bem-estar. Novamente foi abraçado por seu amigo Ryade, que vestia roupa parecida como da outra vez, só que agora num belíssimo tom lilás, tanto a túnica quanto a calça comprida e sapatos brancos.

- Anselmo, eu estou feliz novamente por mais esse encontro. Antes que me pergunte, quero tranquilizá-lo. Esther, por ser Daniela na quarta dimensão, também está protegida por mim e por forças da sexta dimensão.

Gabriela entendia tudo porque ficava claro quando era Ryade quem falava, o tom e a fala eram diferentes de quando Anselmo era o interlocutor. Parecia um tipo de incorporação mediúnica, mas não era isso, eles estavam um diante do outro conversando, mas da boca física de Anselmo saíam as duas falas como se fossem duas pessoas num mesmo ser, tal como percebia Gabriela. E Ryade prosseguiu:

- O questionamento que vocês estavam fazendo há pouco é mesmo procedente. Como pôde por séculos ficar oculta essa evidência, qual seja, de que os seres vivem vidas paralelas em dimensões diferentes? Essa informação vinha mantendo-se escondida por forças que há milênios dominam a Terra, por interesse nem um pouco nobre.

- Bem, continuou Ryade, penso que é hora de falar um pouco sobre algumas questões ligadas ao que vocês estão vivendo. Tudo começou com a criação do espírito pelo Deus Cósmico. Como estudos esotéricos terrenos já evidenciaram, o espírito, que é individualizado, foi ramificado em duas almas na criação originária, uma com energia masculina e outra com energia feminina e as duas energias passaram a viver indistintamente como seres autônomos, sendo que a energia que as unifica é única por ter combinação praticamente idêntica no DNA espiritual. Essa é a principal razão pela qual elas se atraem e reencontram-se pelos renascimentos dimensionais em seus processos de evolução espiritual.

- *Essa informação não é novidade para quem na Terra conhece um pouco dos pensamentos esotéricos, prosseguiu Ryade, embora para a maioria das pessoas isso não passe de fantasia de românticos. Esse conceito de desqualificação sobre as almas gêmeas foi introduzido exatamente por quem domina a Terra em seus múltiplos aspectos.*

- *E quem são esses seres? Perguntou Anselmo.*

- *Chegarei lá, mas antes quero falar ainda sobre a questão do espírito e da alma. Como dito, o espírito é único e dele surgiram duas almas, as quais possuem individualidades, com pensamentos e sentimentos personalísticos. A alma é, pois, todo o campo áurico de uma pessoa, compondo-se de corpo etéreo, mental, emocional e também espiritual e, quando encarnada, conta, obviamente, como o corpo físico. Assim a alma é manifestação do espírito, ocorrendo essa manifestação no plano material por intermédio do corpo físico e também dos corpos sutis e no astral por intermédio apenas dos corpos sutis.*

- Também esse conceito, explicou Ryade, é perfeitamente encontrado em filosofias espirituais, não sendo uma novidade absoluta, embora com pouca divulgação e compreensão pelas pessoas. Contudo, o que quase não há referência no seu planeta é que, além da divisão do espírito em duas almas gêmeas, o que eu chamo de divisão horizontal, ocorrem, também, os desdobramentos verticais. E o que venha a ser isso? De modo geral, seria a divisão de cada alma gêmea em outras almas. Para ficar mais claro, digo que as duas almas gêmeas divididas a partir da criação do espírito apresentam cada qual uma energia específica, uma masculina e outra feminina. Na divisão dessas almas gêmeas em desdobramentos, elas conservam a energia originária; uma masculina, outra feminina. Assim, a alma masculina pode ser desdobrada em outras almas masculinas, o mesmo acontece com a alma feminina.

- Isso parece confuso Ryade, Anselmo expressou o pensamento.

- *Realmente pode parecer complexo a princípio. Com exemplo, tudo fica mais fácil. Veja que o seu espírito se dividiu em duas almas gêmeas, sendo a de energia masculina, você, Anselmo, e a de energia feminina, a de Esther. Porém, a alma masculina foi dividida em duas, embora possa haver mais divisões. Assim, em face da divisão da alma masculina, existe você e Jonas, e, com a divisão da alma feminina, têm-se Esther e Daniela.*

- *Ryade, isso parece sem sentido. Por que as divisões? Por que não ser único? Tudo fica mais simples e lógico, disse Anselmo.*

- *Somente para lógica terrena, racional e limitada. Os conhecimentos são múltiplos no universo, ainda mais nos universos paralelos. Havendo as divisões, a aprendizagem vem com mais rapidez e também a evolução espiritual. De uma forma ou de outra, uma alma desdobrada ajuda a outra assim com uma alma gêmea ajuda no processo de evolução de sua outra parte gêmea.*

- *Mas você não acha Ryade, que saber disso poderia gerar confusão nos relacionamentos*

terrenos? Questionou Anselmo, completando: e por isso não seria melhor não saber de nada e deixar rolar como se fôssemos únicos tanto em espírito, quanto em alma?

- É isso que as forças de dominação sempre quiseram e incutiram em suas mentes ao longo das vidas terrenas, visando somente os interesses deles e não os de vocês.

- Não entendo, Ryade, disse Anselmo.

- Eu sei disso, Anselmo, são milênios de condicionamentos impostos em muitas vidas terrenas através das reencarnações e não seria fácil compreender de forma diferente de uma hora para outra. Entretanto, apresenta-se importante ir sendo colocadas essas novidades de forma gradativa.

- Deixe-me ver se entendi tudo que falou, citando a minha situação – disse Anselmo – o meu espírito que é único gerou duas almas gêmeas, eu e Esther e nossas almas gêmeas também se dividiram, o que você chama de desdobramento, em duas outras, quais sejam, Jonas e Daniela.

- *Isso mesmo! Disse Ryade, enfatizando ainda: embora valha ser dito que esses desdobramentos não são aqueles que acontecem com a saída do corpo astral desligando-se do físico, tal como está acontecendo agora com você, quando seu corpo astral saiu do corpo físico e veio até esse lugar conversar comigo. Estou usando o mesmo nome, embora esse seu desdobramento para falar comigo seja temporário. O outro, o desdobramento dimensional, acontece de forma permanente e a alma desdobrada segue caminho e vida independentes em dimensões diferentes umas das outras, embora possa viver também na mesma dimensão de sua parte desdobrada, dependendo do grau evolutivo.*

- *Se não fosse viver em sonho a experiência relativa a Jonas, eu penso que não entenderia muito dessa complexa sistemática.*

- *Sei disso, Anselmo, por isso estimulamos esse despertar em você e em Jonas e agora estamos trabalhando para estimular as lembranças em Esther e em Daniela, porque sem viver a*

experiência é complicado entender isso, dado o intenso condicionamento que vocês foram submetidos ao longo da história terrena.

- Então, esses sonhos não foram assim tão naturais, vocês ajudaram a que eles acontecessem?

- Sim, Anselmo, foi preciso, embora algumas pessoas acabem tendo esses sonhos de forma natural, visto que as almas desdobradas, assim como as almas gêmeas, atraem-se mutuamente e uma pode, vez por outra, perceber essa interação, ainda que em dimensões diferentes. Todavia, para que tivessem a clareza da percepção, tivemos que trabalhar no bloqueio que existia no DNA espiritual de vocês, e recombinaamos os DNA's para que houvesse esse despertar e o reencontro entre vocês pudesse ocorrer. Dessa maneira, ajudamos vocês a terem o entendimento de uma situação que vocês talvez não tivessem como chegar naturalmente mesmo com o transcurso de milênios, tal com vinha acontecendo por todo o tempo pregresso de vocês.

- *E por isso estamos sendo vigiados? Esse conhecimento para o qual estamos sendo despertados é algo que não deveria acontecer?*

- *Isso, Anselmo, na visão dos dominadores espirituais da Terra. Para eles, esse despertar não deveria realizar, porém, é exatamente isso que precisa acontecer: o grande despertar com a retirada do véu.*

- *Mas, Ryade, se isso for difundido em larga escala, você já pensou no estrago que fará em tantas teses espirituais que não contemplam a evidência de vidas em universos paralelos?*

- *Eu sei, e é por isso que as forças, que sempre se puseram vigilantes, estão ainda mais agora, porque sentem que, de uma forma ou de outra, podem estar perdendo o controle, o domínio sobre a população terrena em termos espirituais.*

- *Mas você acha que se eu contasse a alguém que não estivesse vivendo essa minha história, a pessoa iria acreditar? Quem ouvisse meu relato, provavelmente se convenceria ser eu um total maluco.*

- *É verdade, riu Ryade, o que você está dizendo. Quero que saiba que essa minha atuação é algo planejado por altas autoridades da sexta dimensão em comum com dimensões superiores. Há um plano em andamento e tudo não seria assim tão simplista ou inócuo, não estamos jogando para perder.*

- *Não entendo em que a minha experiência individual e o conhecimento que estou adquirindo poderia ajudar nesse plano maior de vocês, falou Anselmo transmitindo a sua descrença.*

- *Tudo tem o seu tempo para ser colocado e vocês saberão da grande importância que estão tendo nesse processo, falou Ryade sorridente e confiante.*

- *Bom, agora tenho que ir, nossa conversa hoje foi bem longa. Antes quero dizer que você está agora em minha nave amarela, a mesma que você e Gabriela já sonharam e me viram voando. A nave tem o formato que vocês visualizaram no sonho, uma espécie de triângulo deitado, onde o vértice afunilado é a parte da frente. Neste momento, a*

nave está parada sobre o prédio de Gabriela, claro que em outra dimensão e você foi trazido até aqui através do seu corpo astral para conversarmos num local sossegado e protegido por um fortíssimo campo magnético.

Anselmo ficou sem palavras com a revelação da nave, quando recebeu o abraço de Ryade e foi voltando para o corpo físico e, após o comando de Gabriela, ele acordou na realidade tridimensional, mas com a cabeça literalmente nas nuvens.

Daniela

Foi a primeira vez que Daniela sonhara com a situação, o que até achou normal, visto que o tema era constante em sua conversa com o marido. Ela sonhou que acompanhava a conversa de Anselmo e Esther, onde Esther dizia que, em sonhos recorrentes, via-se casada com Anselmo e eles tinham um filho, situação exatamente existente entre ela e Jonas.

Ao contar para Jonas sobre o sonho, ficou surpresa ao saber que ele, na mesma noite, sonhara também com a mesma situação e, quando um ia contando uma parte do sonho, o outro completava.

Eles até riram desse contexto, de um completar o que o outro dizia e, ao mesmo tempo, ficaram assustados com a situação inusitada em que estavam metidos.

- Então Jonas, está claro que tudo isso de fato existe, porque seria inimaginável que sonhássemos algo igual na mesma noite, inclusive com a

lembrança do teor da conversa ocorrida entre Esther e Anselmo.

- *É isso mesmo, Dani, tudo é muito real.*

- *Para mim, não há surpresa, eu já sabia de tudo, mas para Esther..., o que acontecerá quando eu, digo, ela, que complicação!, quando ela souber de que realmente vive esse amor em outra dimensão e que tudo é verdadeiro, casamento, filho, e que não é simples sonho maluco como imaginara?*

- *Não será muito fácil mesmo, veja o que aconteceu com Anselmo que pensou ter ficado doido. Essa revelação é bem complicada em qualquer lugar, ainda mais na dimensão terrena.*

- *Mas pelo visto, isso irá acontecer logo e ela saberá dessa realidade dimensional paralela, pelo menos espero, falou Daniela.*

Jonas contou à Daniela sobre o último encontro de Ryade com Anselmo e tudo que conversaram, pois embora não estivesse literalmente presente, percebeu tudo num grande sonho, onde todos os detalhes foram fixados nitidamente em sua mente, como se estivesse

participando de forma presencial e plenamente consciente.

- É Jonas, o que estará sendo planejado por Ryade e pelos seres dimensionais superiores para quebrar os condicionamentos de milênios dos seres terrenos?

- Não sei, nada foi dito nesse sentido ainda. É certo que isso envolve Anselmo e eu e, logicamente, Esther e você. Temos que estar preparados.

- Temos sim, ficar bem preparados.

Os dois deram longo abraço e sentiram-se felizes por viverem a plenitude do amor de almas gêmeas e por verem que, de uma forma especial, esse amor singular estava sendo despertado também entre Anselmo e Esther, ou seja, neles mesmos, em suas almas desdobradas da terceira dimensão.

Reunião

Na sede do governo geral da quarta dimensão, os mais altos escalões foram chamados pelo Comandante-mor, entre os quais o Ministro do Exterior, o qual tem por função cuidar das questões interdimensionais.

O motivo da reunião se prendia às decisões a serem tomadas e de maneira urgente. Tudo ficou ainda mais sério quando o Ministro do Exterior recebeu o relatório de Antário e Abigail, dando conta de que vinha ocorrendo interferência nas buscas eletrônicas e que os mais sofisticados aparelhos de alcance entre dimensões não estavam conseguindo acompanhar e saber com profundidade das situações envolvendo Anselmo, Gabriela, Jonas e Daniela. O relatório sugeria que a influência era gerada por energias de esferas dimensionais mais elevadas, visto que a energia continha tecnologia avançada e não poderia ser oriunda nem da terceira nem da quarta dimensão.

Após todas as informações terem sido colocadas à mesa durante a reunião, o Comandante enfatizou que a liderança governamental estava sendo reunida para decidir os rumos que precisavam ser deliberados e, para exemplificar, foram postas na tela digital de cem polegadas, existente na parede no fundo da sala, algumas das imagens de Anselmo durante a terapia realizada por Gabriela, quando nada pôde ser percebido: nem por som, emoções e pensamentos, captação que seria possível de ser realizada pelos melhores e mais recentes aparelhos fabricados para esse fim na quarta dimensão, ficando praticamente inócua a sofisticação eletrônica diante de forças energéticas superiores.

- É certo, senhores, disse o Comandante, que estamos lidando com algo inusitado, com forças e seres de dimensões outras atuando como nunca o fizeram até então e é lógico que existe um propósito nisso e certamente não será adequado para as nossas pretensões.

- Nossos melhores cientistas, falou agora o Ministro do Exterior, não conseguiram avançar mais,

embora tenham detectado a presença de energia de força desconhecida por nossa tecnologia. Porém, não conseguiram uma solução técnica que proporcionasse o restabelecimento da comunicação e pudéssemos saber mais de onde vem esse comando, influenciando na Terra da terceira dimensão de modo tão explícito. Certamente, esses responsáveis desejam retirar nossas forças e inverter a conquista nossa sobre tudo o que existe lá.

- O que sabemos, falou o Comandante, é que poucas pessoas conhecem a questão vivida por Anselmo. Essa informação era de antes, quando acompanhávamos a comunicação que eles faziam. Agora não sabemos se outras pessoas foram informadas por eles e qual a repercussão disso. Mas, como tenho os seres vigilantes fisicamente, sei que ele não tem encontrado com pessoas outras senão aquelas de seu convívio normal de trabalho e familiares.

- Senhor Comandante, se me permite, falou um dos dez ministros presentes à reunião, a revelação que eles pudessem fazer seria algo sem

maiores preocupações, pois, certamente, seriam tachados de loucos e logo ninguém mais acreditaria neles. Quantas teses são hoje divulgadas na terceira dimensão? Milhares, diria, sejam nos livros e agora na Internet. Muitas dessas são disseminadas por nós para encobrir verdades e confundir aqueles que estão querendo despertar para uma nova realidade, situação que não nos interessa que aconteça.

- Eu sei, ministro, falou o Comandante, nosso trabalho, de nossa equipe, tem sido muito bom, eficiente, diria. Temos mantido a população terrena enredada há muito tempo e isso é uma realidade e tal situação precisa continuar e os senhores sabem bem a razão.

Depois de uma breve pausa, o Comandante continuou:

- As entidades divinas que nos dirigem precisam que a situação terrena da terceira dimensão continue como vem há muito tempo, com conflitos, estímulos de sentimentos negativos e proliferação de conhecimentos irrealis. Os nossos seres divinos e o nosso deus precisam disso,

dependem e vivem das energias que são emanadas da Terra, energias que vibram no ritmo necessário às vidas de nossos deuses espirituais.

Após um grande silêncio, o Comandante continuou:

- Eu não precisava falar isso assim explicitamente, mas, vocês sabem que tudo o que fazemos, tudo o que vigiamos e intervimos na Terra, especialmente junto aos governos e às pessoas, visa exatamente a geração desse combustível energético para que os nossos governantes espirituais se sintam bem, revigorados. Isso vem praticamente há milênios, quando o homem foi dotado de capacidade de pensar e sentir com capacidade acima dos demais animais. Desde então são nossos comandados.

- Porém, agora – continuou o Comandante - numa situação única ou totalmente atípica, vemos que outras forças, possivelmente aquelas que sempre tentaram atuar no sentido de despertar os seres humanos da terceira dimensão, com atuação até então de maneira discreta, tomando agora

atitudes estranhas, fortes e neutralizando nossa capacidade de atuar livremente como sempre agimos e isso é inaceitável, sob pena de virmos a ter problemas sérios com os nossos líderes espirituais.

- E por isso, eu convoquei os senhores para que hoje seja tomada uma posição concreta de como eliminarmos esse problema, antes que ele cresça a patamares incontroláveis.

- Porque não os desligamos? Falou um dos ministros.

- A sua ideia é normal e correta e sempre agimos assim, tirando do caminho aqueles que criavam asas. Porém, sinto que não temos como chegar à mente deles para torná-los indefesos, estimulando alguma doença que os tornassem pessoas inúteis.

- Como assim? Questionou outro ministro.

- É que antes da reunião, eu já havia tomado essa decisão, o que teria resolvido a questão. Escolhemos Anselmo e nada aconteceu, nossa interferência energética não chegou até ele, creio que ele está envolvido por uma espécie de campo

energético invisível, muito eficiente. Depois tentamos em Gabriela e nada.

- Isso é muito sério! Enfatizou o Ministro Exterior e prosseguiu: existe de fato algo preocupante nisso. Temos que estancar, sendo que o melhor seria primeiro entender contra quem estamos lutando, é importante conhecer o inimigo tanto quanto imprescindível se faz derrubar os soldados que se apresentam contra nós.

- Temos então de atuar de outra forma, eliminá-los de vez? Falou de modo firme o Ministro da Guerra.

- Mas não pode ser como ocorreu naquela tentativa frustrada de eliminar Gabriela, enfatizou o Comandante de forma dura.

- Mas também ali, disse o ministro da Guerra, ficou claro que alguém interveio. Atuaram também no campo físico, materializaram seres, tal como fizemos naquele evento.

- O que fica demonstrado, senhores, disse o Comandante, é que estamos de fato numa guerra com seres espirituais de outras dimensões. Eles

vieram para tomar o que nos pertence e por isso é preciso urgente decisão e ela deve ser tomada agora porque amanhã pode ser que não tenhamos mais como controlar a situação.

A reunião continuou por muito tempo com debates e estratégias de atuação para uma situação que eles ainda não haviam enfrentado no decorrer de milênios do tempo terreno.

Deuses

Anselmo chegou para mais uma sessão na casa de Gabriela. Ela continuava recebendo Anselmo em sua residência para realizar a terapia de regressão como foi pedido por Ryade.

Logo, em face da técnica empregada por Gabriela, Anselmo relaxou e começou a experimentar novamente a existência que julgava não haver até bem pouco tempo, encontrando-se novamente com seu amigo espacial em sua nave, tudo envolvido por um luminoso branco.

Com sorriso afável e energia envolvente, Anselmo foi abraçado por Ryade, sentindo-se novamente muito bem, uma sensação de estar em casa, em seu verdadeiro lar.

- Seja bem vindo, meu amigo Anselmo! Que a luz do amor o envolva plenamente.

- Grato Ryade, eu sinto-me envolvido de amor, por agradável energia, preenchendo o meu coração de intensa felicidade.

- *Igualmente estou feliz com a sua presença em minha nave, nesses encontros tão importantes,* disse o sorridente amigo espacial.

Ryade sentou-se numa mesa triangular, cuja superfície parecia um vidro transparente, irradiando um brilho incrível, luminosidade como se brotasse energia viva do tampo da mesa, não havendo nada similar na terceira dimensão, pensou Anselmo.

Sentados cada qual em um dos vértices do triângulo luminoso, Ryade disse:

- *Anselmo, eu sei que o seu mundo virou ao avesso ultimamente e isso não é tão simples de ser absorvido. Devo dizer que você está pondo-se bem em toda a situação e atuando ainda em sua vida terrena de certa forma bem natural, o que é bom; afinal, você tem seus compromissos e esses precisam ser cumpridos por enquanto, o que está plenamente correto. Igualmente você tem importante missão também num âmbito maior, além da vida comum terrena e, por causa disso, está aqui, daí os nossos encontros.*

- *Eu tenho sempre me perguntado - disse Anselmo - por que eu fui escolhido para isso em meio a bilhões de outras pessoas que vivem na Terra?*

- *Anselmo, tudo tem uma razão de ser e essa pergunta será respondida mais à frente. Agora, quero pedir-lhe uma coisa que já havia feito por canalização: anote tudo que conversarmos, para colocar em um livro.*

- *Eu ainda não tinha dito para ninguém, Ryade, mas já vinha escrevendo sobre esses acontecimentos que me vejo envolvido, até para não esquecer e por eles serem tão atípicos.*

- *Eu sei, como disse, eu já havia pedido isso através de conexão áurica com você. Agora, gostaria que escrevesse pensando em livro, narrando tudo que vem acontecendo com você e também sobre os nossos encontros e nossas conversas. Peço que tudo que escrever seja reproduzido em cópias de segurança em mais de um computador por razões óbvias.*

- A preocupação em colocar em cópia tem a ver com as forças outras que me estão vigiando?

- Sim, é isso mesmo! Essas forças não iriam querer ver o livro divulgado.

- Mas eu não tenho dom de escrever, Ryade. Se for essa a razão de eu ter sido escolhido, melhor seria que a escolha recaísse em um escritor, tudo seria bem facilitado.

- A sua escolha tem outro motivo primordial que lhe será dito no tempo correto. Sobre o livro, estarei ajudando e inspirando os textos.

- Como assim? Perguntou Anselmo.

- Quanto estiver escrevendo, estarei em conexão energética com você. Embora saíam de você os textos, será uma influência minha também no processo que na Terra é conhecido como canalização.

- Tal como acontece com escritores mediúnicos?

- Isso mesmo, Anselmo.

- Mas eu não sou médium, riu Anselmo. Até pouco tempo, eu nem acreditava em vida após

morte. Como eu poderia publicar um livro e dizer que foi canalizado?

- Todas as pessoas possuem dons paranormais, embora, seria mais apropriado dizer dons normais, porque tudo é natural, disse Ryade. Todos os seres que vivem na Terra da terceira dimensão são seres espirituais e conectam-se com o mundo espiritual e você não é diferente. Muitas pessoas vivem adormecidas dessa realidade. Em algum momento, elas serão acordadas para essa nova possibilidade, que é algo absolutamente comum, como está sendo no seu caso.

- Você está dizendo sobre esse dom mediúnico?

- Estou dizendo que está vindo à tona o seu dom extrassensorial, o que está sendo influenciado por meu contato com você e em razão de outros procedimentos que comentarei mais à frente. Esse dom permite entender e interagir com outras dimensões, capacidade inata de todas as pessoas, embora a maioria não tenha isso ainda aflorado pela sabotagem feita pelos seres da quarta dimensão.

- É, de fato, minha vida virou do pé à cabeça, de quem não acreditava ou pertencia a nenhuma religião, agora estou virando médium. Acho que você quer que todos me vejam como o publicitário que ficou doido, se diz médium e publica livro canalizado.

Ryade deu larga gargalhada.

- Claro que não quero que você seja tido como louco, embora dizer certas coisas contra conceitos pré-estabelecidos na Terra pode ensejar interpretação de anomalia mental. Tal atitude é sempre um risco, especialmente para quem rema contra a correnteza.

- Ryade, você ficou de falar mais sobre as pessoas que me vigiam. Eu tenho pensado muito nisso sem entender.

- Anselmo, para chegar a essa resposta, precisamos olhar para o tempo passado em termos da terceira dimensão, um longínquo passado. Quando a Terra ganhou os seres vivos, tinha o propósito de ser mais um planeta com o objetivo escolar de desenvolvimento espiritual.

- Como assim?

- O espírito quando criado pelo Deus Cósmico nasce de forma bruta, sem o mal e sem o bem em si, uma esponja, pronto para sua viagem pelas vidas e dimensões e suas conquistas pessoais. Como já lhe falei, o espírito é de imediato dividido em duas energias, uma masculina, outra feminina. Cada uma delas pode ser desdobrada em outras almas, sendo essa multiplicidade destinada a minimizar o tempo do desenvolvimento espiritual e ascensões a dimensões mais evoluídas.

- E tudo começa, continuou Ryade, com o nascimento na matéria, o que se dá em planetas-escolas em vários graus e níveis de evolução, sendo um desses níveis o planeta Terra da terceira dimensão. Cada planeta-escola é destinado a guardiões que detém o poder espiritual sobre o planeta para ajudar a controlar e estimular esse progresso nos alunos, que, no caso da Terra da terceira dimensão, são os seres humanos, para que eles possam ser aprovados e renasçam em esferas

mais elevadas e realizem estudos em níveis superiores.

- Ryade, disse Anselmo, acho que temos na Terra filosofias religiosas com essa linha de visão, defendendo, por conta disso, essas vertentes espirituais, especialmente a tese da reencarnação, a qual se verifica quando o aluno fica reprovado, necessitando de viver novas experiências terrenas através do renascimento em outro corpo físico, não é mesmo?

- É isso sim, mas isso é o que vocês sabem, Ryade disse de modo sério.

- E o que tem por trás disso?

- Muita coisa, Anselmo. Esses guardiões da Terra deveriam cuidar e estimular o progresso do espírito, para que os alunos pudessem avançar o mais rapidamente possível, contudo...

- E não é isso que acontece? Perguntou Anselmo.

- Não, infelizmente não, disse Ryade pesarosamente.

- Mas como não? Mesmo não sendo religioso, vejo diversas religiões em todos os países, e uma população dedicada, frequentando seus cultos, vivendo sua espiritualidade.

- Isso é verdade Anselmo. Entretanto, há situação implícita que ninguém vê, passando despercebida: esses guardiões, embora fossem detentores de conhecimento e espiritualidade, acabaram perdendo o controle e sendo influenciados pelas energias densas emitidas pela Terra e pelas pessoas.

- Como assim?

- Tudo que as pessoas sentem e pensam vira energia e essas energias chegam às esferas espirituais. O que os guardiões deveriam estimular seria a melhoria do nível vibracional, pensamentos e sentimentos positivos e alegrarem-se em receber essas energias que chegariam até eles. Contudo, eles enveredaram pelo vício da energia negativa, oriunda dos pensamentos e dos sentimentos negativos das pessoas e, o que é pior, acabaram por

estimular isso, quando deveriam fazer exatamente o contrário.

- Nossa, Ryade, que coisa doida é essa?

- É doida sim, inaceitável, e isso tudo vem ocorrendo há muito tempo. O que se vê no planeta é manipulação negativa por quem deveria estimular a energia do amor, dos pensamentos e sentimentos positivos.

- E assim, continuou Ryade, foram edificadas as bases espirituais da Terra, com esse vício subliminar. Se você procurar nos ensinamentos espirituais das mais diferentes vertentes verá que o medo está sendo estimulado em basicamente todas elas e por que isso acontece? É muito simples, o medo aprisiona, escraviza e faz com que os pensamentos sejam sempre negativos, sendo que os pensamentos se constituem em bases importantes para o surgimento dos sentimentos. É praticamente impossível existir algum sentimento positivo, quando os pensamentos são negativos.

- O medo, prosseguiu Ryade, é a grande estratégia desses guardiões terrenos. O medo,

então, tem sido estimulado pelos mais diversos ensinamentos espirituais. Com o medo, as pessoas ficam enredadas, com pensamentos e sentimentos negativos, e essas energias chegam aos guardiões que saciam os seus vícios energéticos densos.

- Desse modo, Anselmo, as bases espirituais terrenas, em linha geral, estão contaminadas por essa influência nociva e as pessoas, ainda que troquem de denominações espirituais, continuam presas à teia, visto que, quanto mais mexem, mais afundam na areia movediça criada por esses deuses.

- Falando desse modo, parece que somos todos gados criados em pastos para alimentar os nossos donos, disse Anselmo.

- É metáfora perfeita, ainda que seja terrível!
Disse Ryade.

- Você fala que esse domínio está ligado a todas as denominações espirituais, isso é grave demais! Falou Anselmo preocupado e completou: *e as que defendem a reencarnação, estão sob esse domínio também?*

- *Sim. Ryade deu uma resposta seca.*

- *Então todas as teses espirituais estão sustentadas sobre inverdades?* Questionou Anselmo indignado.

- *Não é bem assim, no sentido absoluto. Existem verdades que superaram os bloqueios, sendo uma delas o processo dos renascimentos, porém, até aí existe a influência nefasta. Essa força de comando espiritual atua concreta e fortemente no sentido de as pessoas não cumprirem os seus karmas de outras existências e ainda estimulam o surgimento de novos karmas. Isso forma uma teia para que os seres não se libertem desse domínio, situação que lhes permitiria ascender a outras dimensões, nas quais não há essa manipulação, visto que os guardiões manipuladores agem somente na esfera terrena da terceira dimensão e também na quarta, onde, aliás, estão sediados esses guardiões controlando as pessoas.*

- *E para piorar a situação da terceira dimensão, esses falsos deuses separaram na quarta dimensão os seres, deixando aqueles com energias*

extremamente negativas fora de suas cidades, mas com caminho aberto para atuar na terceira dimensão em processo de perturbação espiritual aos seres encarnados, situação que anda insustentável, atrapalhando ainda mais os encarnados a conseguirem seus progressos espirituais.

- Como isso é grave, Ryade, e as pessoas ainda adoram o deus ou os deuses da quarta dimensão, os quais os manipulam e os escravizam!

- Infelizmente é isso que vem acontecendo há muito tempo.

- E Jesus, como situá-lo nesse contexto? Quis saber Anselmo.

- Jesus, falou Ryade, é um ser espiritual de dimensão bem mais elevada que a minha e muito evoluído espiritualmente. O seu nascimento terreno foi uma tentativa de mudar esse status quo do planeta Terra.

- Ele fracassou então? Perguntou Anselmo.

- Não diria isso, ele veio ensinar como se deve viver na Terra para ascender espiritualmente, ele praticou verdadeiro amor incondicional, ajudou às

outras pessoas a verem a força interior que todos possuem, o que ficava evidente ao dizer, quando das curas, “a sua fé te salvou”. Estava, com isso, dizendo que cada pessoa tem dentro de si o poder, situação ainda mais destacada quando disse aos discípulos que eles, e logicamente todas as pessoas, poderiam fazer mais que ele, enfatizando a força espiritual pré-existente em todos.

- Porém, continuou Ryade, muitos dos seus ensinamentos foram deturpados e colocados exatamente em contextos outros que estimulam o medo do deus da quarta dimensão. Ainda assim, é possível ver os ensinamentos importantes que Jesus deixou; alguns dos quais surgiram e continuam aparecendo em textos apócrifos modernamente descobertos, evidenciando que Jesus ensinou como vivenciar a verdadeira espiritualidade, de amor a todos os seres e ao planeta. Ensinou a prática da fé em si, a confiança plena no Eu Sou que existe em cada pessoa e tudo sendo vivido, como ele fez em sua vida terrena, com muita alegria, pensamentos e sentimentos positivos.

- E tudo isso – continuou Ryade - levou a que os deuses da quarta dimensão planejassem e conseguissem levá-lo à crucificação, pois queria um exemplo público e dramático de que segui-lo seria burrice e muito perigoso. Jesus, que sabia do risco de viver na Terra, de estar enfrentando forças poderosas, não relutou e viu nesse contexto uma possibilidade de deixar uma marca, um sinal para sempre, um alerta para aqueles que pudessem ver os verdadeiros sinais, não aqueles manipulados e inseridos em textos oficiais, mas os que estavam sublineares na Bíblia e os que surgiriam em textos apócrifos, de como viver a verdadeira espiritualidade. Assim, Jesus se deixou levar à cruz, um símbolo que superou o tempo e hoje pode ser o símbolo alquímico de quem quiser de fato renascer para uma verdadeira espiritualidade, sem manipulações de visões espirituais da quarta dimensão presentes em todas as denominações espirituais terrenas.

- *Isso tudo é assustador, eu seria trucidado se divulgasse isso, porque mexeria com todo mundo,* falou Anselmo.

- *Eu sei disso, falou Ryade, mas o exemplo de Jesus foi no sentido de que não se pode e não se deve sentir medo. É isso que os deuses da quarta dimensão desejam, que as pessoas encarnadas vivam com base no medo e tudo negativo que advém desse terrível sentimento.*

- *Um novo enfoque foi deixado por Jesus, continuou Ryade, inclusive ao ensinar a dar a outra face, porque ele queria, com isso, dizer que não se deve revidar, mas, perdoar e viver a vida com amor, alegria, pensamentos e sentimentos positivos, para que, além de serem curados os karmas pregressos, não fossem formados novos karmas, pois assim, as pessoas livrar-se-iam da vida terrena e dos domínios dos guardiões senhoriais e deixariam de ser escravas, sendo, portanto, a superação Kármica e a ascensão espiritual verdadeiras cartas de alforria.*

- *Então a reencarnação é um erro, um mal?* Perguntou Anselmo.

- *Não é um mal em si, disse Ryade, em sendo um meio pelo qual se pode viver, evoluir, ascender a novas esferas espirituais. Contudo, o homem terreno não vem conseguindo livrar-se do planeta com facilidade e reencarna repetidamente sem evolução nenhuma, tudo estimulado por esses seres, tudo objetivando a que essa fonte de alimento, os seus gados, tal como foi bem exemplificou, nunca saiam dos pastos e estejam pronto para saciá-los com as suas energias negativas, fruto de pensamentos e sentimentos, os quais são sempre estimulados por esses pseudos deuses.*

- *E para esse intento, continuou Ryade, o domínio acontece também sobre a maioria dos governos e meios de comunicação, para que os atritos aconteçam sempre entre nações, (quantas guerras foram estimuladas por eles desde os remotos tempos!) e para que a imprensa aja para os seus propósitos escusos. Você pode observar como os noticiários sempre buscam de forma oculta, se é que é tão escondido assim, estimular o medo, e, por consequência, os pensamentos negativos, os quais*

geram os sentimentos não positivos. As notícias importantes e de destaques estão sempre ligadas a fatos ruins. Ao mesmo tempo, quanto mais medos forem sentidos pelas pessoas e mais desavenças existirem entre elas, mais karmas estarão sendo produzidos, aprisionando as pessoas na Terra por mais tempo, impedindo-as de seguirem seus caminhos evolutivos no campo espiritual.

- Ryade, é uma engrenagem fantástica, fechando o círculo nas três forças do planeta na atualidade: as religiões, os governos e os meios de comunicação.

- Anselmo, é sim uma engrenagem muito forte, e não é por acaso que se torna praticamente impossível sair dela. Contudo, no planeta, ainda que diminuto e em quantidade ainda ínfima, existem pessoas que conseguem libertar-se da teia. Essas pessoas perceberam que existem outros caminhos e, é claro, forças positivas também estão ajudando, sobretudo, ao estimular o reencontro de textos antigos ou ver nos textos oficiais as mensagens ocultas deixadas por Jesus, motivando as pessoas a

pensarem de modo diferente e até a escreverem sobre o novo, sobre a verdade acerca da espiritualidade sem amarras e limitação, sem domínio. E isso tem acontecido em alguns livros e especialmente através da Internet, embora também seja na Internet o local onde se encontra o domínio dos falsos deuses, domínio esse encontrado abundantemente na Terra.

- Anselmo, essa tarefa de poder ajudar as pessoas a despertarem do sono e saírem da engrenagem não é fácil, porque a terceira dimensão está envolvida por energias densas, o que dificulta muito a nossa chegada especialmente de modo próximo às pessoas, porque nós da sexta dimensão vibramos de maneira bem mais sutil. A frequência terrena é mais favorável para as influências negativas, porque os seres com vibrações inferiores são mais compatíveis e conseguem chegar mais facilmente aos seres terrenos pela similaridade energética. Por isso, as influências dos seres obsessores, os desencarnados de baixa vibração, são tão eficientes. Porém, isso tende a mudar, e,

para esse contato com você, está sendo utilizado outro método. Por exemplo, você foi trazido para a nave onde é cortada a influência da energia vibracional negativa terrena em virtude do campo magnético que envolve a espaçonave, o que também afasta a influência dos deuses guardiões da quarta dimensão, sequer conseguem vê-la e ouvir-nos.

- Esse contato com você, Anselmo, é um marco de uma nova fase de atuação dos seres de dimensões espirituais mais evoluídas que desejam libertar a Terra tridimensional das nefastas influências. O que estamos buscando com novos métodos é permitir e estimular a que os seres terrenos possam usar o seu livre arbítrio, rompendo as amarras da quarta dimensão, para evoluir espiritualmente, como de resto é o que a maioria deseja. Muitos, diria milhões, já teriam avançado espiritualmente se não fossem as influências e manipulações artificiais dos dominadores terrenos da quarta dimensão.

- Ryade, esse objetivo é algo sublime, mas como conseguir isso em larga escala, como vencer essas forças que há milênios vêm dominando tudo?

- Anselmo, você tem razão, isso não é tarefa fácil. Porém, como verá ainda, existe uma estratégia nossa e iremos conseguir, seja mais rapidamente ou de forma mais lenta. A Terra irá libertar-se dessa influência e poderá ascender a novos padrões energéticos. É isso que queremos, tanto para o planeta quanto para os seres terrenos.

Gabriela, como das outras vezes, acompanhava tudo, vez que Anselmo fazia as duas falas, reproduzindo com o seu corpo físico os diálogos ocorridos entre Ryade e Anselmo e ela ficava com total atenção, presa que estava a todo diálogo, querendo entender essa engrenagem tão louca quanto fascinante que envolvia todas as pessoas terrenas e que, certamente, em sendo assim como dito por Ryade, tal situação precisava ser realmente alterada; afinal, pensou, não poderia haver outra razão para se viver senão o progresso espiritual e esse progresso não poderia ser negado

ou impedido de ocorrer com todos. Somos todos seres espirituais em evolução e, por conta disso, temos de evoluir, é nosso destino que ninguém, nenhum deus ou seja lá a denominação cabível, poderia impedir. E com esse pensamento, ela trouxe Anselmo novamente para a vida tridimensional.

Desligamento

Ao chegar ao trabalho, Anselmo foi pego com uma notícia que muito o assustou. Soube que Cláudio havia sido internado, passou mal em casa, teve um desmaio e acordou sem saber de si, havia perdido a consciência. Parecia ter sido um acidente vascular cerebral, os médicos estavam fazendo os exames para se ter certeza, mas o quadro apresentava-se com contorno médico preocupante, em face de ele não estar reconhecendo as pessoas.

De pronto, Anselmo tomou as medidas que lhe cabiam, mantendo contato com o hospital, quando foi confirmado tudo o que lhe fora dito pelos seus colegas de trabalho. Sentindo-se preocupado, foi à sala em que sempre refugiava quando queria pensar, criar algo ou revisar trabalhos. Sentou-se na cadeira e pela primeira vez que se lembre, fez uma oração, ou mais propriamente, pensou no amigo Ryade.

- Amigo, sei que pode me escutar ou saber o que estou pensando, peço que ajude Cláudio. Acho muita coincidência ele perder a memória exatamente pouco tempo depois de ter sabido dos fatos ao meu respeito. Isso certamente tem uma conexão. Ajude Cláudio, peço sua proteção também para ele, assim como para todos aqueles amigos ou familiares que acabaram ou poderão saber dos fatos informados por você.

Passados alguns instantes, Anselmo sentiu como se uma voz ecoasse dentro de seu cérebro e a reconheceu como sendo a voz de Ryade:

- Você tem razão, isso não é coincidência. Estarei atuando no caso, pois a medicina não irá poder ajudar o seu amigo, está além do conhecimento médico terreno.

Anselmo, naquele importante momento, estava comunicando-se telepaticamente, constituindo-se em acontecimento que não imaginava ser possível e como estava sendo útil naquela emergência, pensou. Ele vinha aprendendo novos paradigmas existenciais, sabendo de vez que entre a Terra e o

Céu existia realmente muito mais que se poderia imaginar.

Após escutar dois toques na porta, entrou Esther.

- *Anselmo, eu estou preocupada com Cláudio.*

- *Eu também Esther, mas ele ficará bem.*

- *Como você pode ter essa certeza? Eu sonhei que ele estava sendo atacado por seres estranhos.*

- *Esther, sente aqui, quero conversar um pouco com você.*

Anselmo percebeu que era chegada a hora de compartilhar com Esther o que estava acontecendo, até porque de uma forma ou de outra, ela também vinha sendo despertada e conseguindo ver além do véu terreno.

- *Sabe, Esther, eu já deveria ter falado com você o que vou dizer agora, especialmente naquele dia em que me contou o sonho, mas...*

- *Foi bobagem Anselmo, não se preocupe com aquilo.*

- *Não é bobagem o que vem acontecendo e você precisa saber.*

Anselmo contou a Esther medindo as palavras com medo de ela achá-lo louco ou não entender a situação. Enquanto ele fazia a sua narrativa resumida em poucos minutos, Esther olhava para ele um tanto surpresa. Anselmo, embora não quisesse dar o tom de muita importância na ligação dos dois na quarta dimensão, ela sorriu com alegria ao ouvir e disse:

- *Então o meu sonho não foi tão absurdo assim, não é mesmo?* Ela falou com um meigo sorriso.

- *Não foi Esther, como você pode ver, estamos todos nós cercados de mistérios que excedem às nossas vidas e aos nossos conhecimentos terrenos.*

- *Isso tudo é mesmo surpreendente, parece-me um filme de ficção.*

- *Parece sim, Esther, muitas vezes queria que fosse e que a nossa realidade se constituísse em única existente. Hoje, contudo, por tudo que lhe contei, sei que somos bem mais que simples mortais que julgávamos ser.*

- Por isso, ao saber de Cláudio, logo percebi que não era alguma doença, embora pudesse ser, mas sim obra de um ataque, com o intuito de desligá-lo.

- Desligá-lo?

- Sim, Esther, eu estou usando essa expressão porque é a terminologia que eles usam tal como pude ver quando estive na quarta dimensão e como Ryade me informou.

- E o que você irá fazer? Como poderemos ajudar o Cláudio?

- Antes de você chegar, eu estava me comunicando com Ryade e ele falou que irá intervir em auxílio ao Cláudio e que a medicina terrena não poderá atuar condignamente em sua ajuda.

- E como você se comunicou sem ajuda da psicóloga?

- Eu pensei, pedi ajuda e ouvi a voz de Ryade em mente dizendo que irá ajudá-lo.

- Tudo muito incrível, Anselmo, você não pode dizer isso por aí, as pessoas não estão preparadas para essa verdade ainda. Se eu não tivesse os

sonhos com a minha existência na quarta dimensão, acho que não iria acreditar nessa sua história apesar de confiar muito em você.

- Sei disso, Esther, não poderei dizer mesmo, até porque quem souber estará correndo riscos. Você não corre esse risco por razão óbvia, visto que faz parte dessa interação e estará protegida por Ryade e seus soldados espirituais.

- Vamos visitar o Cláudio? Disse Anselmo.

- Agora, nós dois?

- Sim Esther, nós dois, vamos?

Eles saíram rumo ao hospital, cada qual com seus pensamentos. Ela querendo entender todo o enredo e onde isso poderia levá-la, sentindo-se feliz por estar próxima de Anselmo. Ele seguia pensando no que Ryade havia dito, que Cláudio ficaria bem. Essa esperança fez com que amenizasse a tristeza inicial de quando foi informado sobre o acontecido com o Cláudio. Enquanto isso, ele sentia uma imensa alegria de ter Esther ao seu lado, uma sensação que parecia muito com aquela sentida na nave, uma emoção que se assemelha à felicidade

de quem retorna ao lar depois de muito tempo, êxtase de alegria que toma conta de tudo e não se deseja mais estar em lugar algum senão próximo de Esther, porque estando com ela tudo se transfigurara em plena perfeição.

Morte

Gabriela recebeu um telefonema que a deixou passada. O seu amigo psiquiatra havia sofrido um enfarto fulminante e não sobreviveu.

Ela achou estranho o ocorrido porque o seu amigo era um médico que se cuidava bastante e fazia exames periódicos, notadamente exames cardiovasculares e, se houvesse algum problema, ele saberia de pronto e estaria cuidando. Nunca soube da existência de doença nele.

É claro que não queria associar, mas à sua mente vinha logo a questão dos seres de outra esfera dimensional e sentiu receio de ter, sem querer, colocado em risco a vida de seu amigo. Não vou ficar pensando nisso, refletiu Gabriela, mesmo sem haver doença ou algum problema cardíaco, muitos casos súbitos acontecem com as pessoas, porque a ciência não consegue ver tudo e muitas doenças são silenciosas ou quase imperceptíveis. Mesmo assim, o receio não saía de sua mente,

embora racionalizasse pensando que nunca se poderia ter a plena certeza do que teria causado a morte do amigo, se natural ou provocada por aqueles nefastos seres da quarta dimensão.

Foi nesse momento que recebeu uma mensagem em seu celular, transmitida por Anselmo: *“Estou indo para o hospital, um funcionário de minha agência, o Cláudio, passou mal e não está reconhecendo as pessoas, e por isso não sei se poderei fazer terapia hoje.”*

Gabriela gelou. Entendeu a mensagem. Não havia terapia marcada e Anselmo estava querendo dizer de forma cifrada que algo aconteceu com Cláudio em razão da situação vivida por eles. Com o intuito de transmitir que entendeu a mensagem, Gabriela respondeu enviando a seguinte mensagem de texto: *“Lamento o ocorrido, espero que não seja nada grave. Também não poderei atender você hoje porque um amigo psiquiatra sofreu enfarto e faleceu, abraços.”*

Em mensagens quase que instantâneas, os dois ficaram pasmos e cientes de que os ataques

dos seres nefastos da quarta dimensão haviam começado, deixando a atitude passiva de apenas vigiá-los para uma ação maléfica. Agora queriam eliminar todos, tal como vinham fazendo certamente ao longo da história sempre com o intuito de afastar quem se dispusesse a atrapalhar a vida de domínio desses sugadores energéticos, verdadeiros vampiros dimensionais.

Foi inevitável os dois pensarem em Ryade na esperança de continuar tendo as devidas proteções e que elas sejam eficientes porque, doravante, com o ataque iniciado pelas forças do mal, a proteção da sexta dimensão se tornara inteiramente vital.

Cláudio

Esther e Anselmo chegaram ao hospital. Esther ficou muito assustada porque Anselmo lhe havia dito sobre a morte do psiquiatra, o mesmo que tinha sabido de suas experiências astrais através de informação passada por Gabriela.

Enquanto conversavam acerca do ocorrido com o psiquiatra, o casal sentiu como sendo absurdo associar a morte dele pelo simples fato de saber de Anselmo, ainda mais que o médico estava focado na linha de provável doença sem acreditar que pudesse estar havendo algum contato dimensional e queria até que Anselmo fosse submetido a um psiquiatra, ele ou outro profissional, isso após a realização por Gabriela do teste por intermédio das perguntas sugeridas por ele.

E se a causa da morte fosse essa atuação da quarta dimensão? Confabulavam os dois de como esses seres dominadores jogavam de modo sujo e pagavam qualquer preço para manter o domínio

sobre as pessoas e, para tanto, chegavam às últimas consequências, talvez até para ensejar o medo nos demais envolvidos, a grande arma usada por eles ao longo da história de domínio terreno.

Depois de identificados, o casal subiu de elevador até o andar em que estava Cláudio, que pela gravidade inicialmente detectada, foi colocado em um leito do centro de tratamento intensivo. Ao entrar no quarto, viu um médico e mais duas enfermeiras.

- *Bom dia, o Cláudio trabalha na minha empresa. Como ele está?* Perguntou Anselmo.

- *O seu funcionário voltou a ter consciência após o período de amnésia total. Ele agora está dormindo. Ao acordar, provavelmente irá reconhecer vocês. Não sabemos o que ele teve, os exames até agora não evidenciaram nada sério, a tomografia computadorizada não mostrou nenhuma área afetada no cérebro e o coração está também normal. Pode ter sido apenas alguma situação estressante que o levou a ter uma síncope, desmaio e perda temporária de consciência.*

- *Vamos aguardar então ele acordar, que ótima notícia,* disse Anselmo pensando em Ryade e mentalmente agradecendo a ajuda dele.

Ao ficar a sós com Cláudio, Esther disse:

- Que bom que está se configurando aquilo que você havia dito, que tudo acabaria bem e que Cláudio se recuperaria.

- *Foi isso que Ryade me disse após ter pedido a sua ajuda. Certamente ele atuou, pois seria mais um fim ou uma doença incurável que a medicina não saberia dizer a causa e ficaria por isso mesmo,* respondeu Anselmo.

Nisso, Cláudio abriu os olhos e disse:

- *Como a empresa vai continuar tendo sucesso com três funcionários fora do trabalho?*

Anselmo e Esther riram de imensa alegria em saber que Cláudio estava bem e até brincando.

- *Como você está se sentindo, Cláudio?* Perguntou Esther.

- *Agora estou bem, antes não sei, não me lembro de nada, foram algumas horas que, creio, não existiram. Tudo ficou bem quando sonhei com*

um homem claro e de olhos azuis, ele colocou a mão sobre a minha cabeça e estava ainda com outras pessoas, pensei serem médicos, mas depois do que ouvi não tive mais dúvidas.

- O que você ouviu? Perguntou Anselmo.

- O homem de branco disse assim: “Cláudio, não se preocupe, você irá ficar bem, vamos recuperar o que fizeram com você e você não correrá mais risco, estará sob a minha proteção doravante, eu sou Ryade”.

Anselmo e mais ainda Esther sentiram um frio por todo o corpo, uma emoção de saber que, a cada momento, fatos novos vinham comprovar a interligação interdimensional, e que, inevitavelmente, vinha ocorrendo forte luta entre o bem e o mal. Embora, milenarmente forte, pensaram, o mal não poderá sempre vencer o bem, o qual igualmente apresenta força e poder, sendo que está chegando o tempo de sua definitiva vitória contra forças nefastas.

Esther e Anselmo saíram do hospital convictos da plena recuperação de Cláudio e certamente de

forma rápida ele teria alta e poderia voltar ao trabalho e que, inevitavelmente, estavam certos, tudo teria outro desfecho se não fosse a atuação do amigo de outra dimensão.

Viagem

Com novo comando feito por Gabriela, Anselmo relaxou e começou a experimentar sensações extrassensoriais e, logo, encontrou-se com o seu amigo Ryade.

Vendo-se na nave, no mesmo compartimento ou sala com a mesa triangular, Anselmo teve a mesma sensação de quando esteve na nave antes, de ser o seu lugar. Essa percepção se apresentava tão nítida que o fez concluir ser a sua vida terrena anormal, um estrangeiro em país desconhecido. Estar com Ryade naquela nave gera sensação de pura normalidade, como se estivesse em seu verdadeiro lar.

Após os abraços e natural troca energética própria de ocorrer entre pessoas que se gostam verdadeiramente, amigos integrais, Ryade falou:

- Antes que me pergunte, eu quero lhe dizer sobre os dois fatos ocorridos recentemente com Cláudio e com o psiquiatra. Foi intencional a não

interferência nossa no que as forças da quarta dimensão fizeram com o psiquiatra. Essa nossa inércia aconteceu por sabermos que ele estava muito doente, ainda que ele não soubesse. Ele não viveria muito e ainda iria sofrer com a doença antes de deixar o corpo físico. Diante disso, resolvemos deixar correr o que os seres da quarta dimensão fizeram, considerando que, sem o saber, eles acabaram evitando o sofrimento do psiquiatra, o que aconteceria se a morte fosse aquela programada. A interferência dos deuses da quarta dimensão, em gerar a morte súbita, acabou eliminando os karmas dele, aqueles que seriam suprimidos com os sofrimentos durante o longo período de doença até a sua passagem dimensional.

- Faz sentido isso, disse Anselmo, mas aqui na Terra, ainda que haja doença grave, sempre se busca prolongar a vida, busca-se a cura da doença.

- É certo agir assim, falou Ryade, há anseio íntimo nas pessoas de apegarem-se à vida terrena, como se fosse a única vida existente, e também de cumprirem-se os seus desígnios. No caso, no

entanto, foi a melhor coisa que poderíamos fazer por ele. Saiba que ele saiu no lucro e muito.

- E quanto ao Cláudio? Questionou Anselmo.

- Sei que pode parecer estranho, mas deixamos correr as coisas tal como feitas pelos seres da quarta dimensão. Nossa atitude tinha um propósito claro, queríamos deixar um recado para eles, de que estamos aqui de modo definitivo e para atuar em prol da Terra e da população de uma maneira que nunca fizemos antes.

- Então ele foi uma espécie de cobaia? Falou Anselmo de modo sério.

- Não diria isso, Anselmo, porque não deixamos nada de mais sério acontecer e estivemos cuidando dele antes mesmo do seu pedido. A mensagem certamente chegou até esses seres de forma inequívoca. Agora, sabem que não poderão mexer com as pessoas que cuidamos. Feitos esses esclarecimentos, quero convidar você e Gabriela para conhecer o meu planeta.

- Como assim, visitar o seu planeta?

- *Peço a Gabriela que feche os olhos e relaxe, que nós iremos trazê-la em seu corpo astral até a nave.*

- *Gabriela está em procedimento terapêutico,* contestou Anselmo, *e, por isso, ela não poderia agir como paciente.*

- *Não se preocupe,* afirmou Ryade, *nenhum mal acontecerá a vocês, nem aos seus corpos astrais, nem aos corpos físicos, os quais permanecerão em transe.*

Sem pensar muito e sentindo vontade de estar na nave com os dois, Gabriela sentou-se mais confortavelmente, fechou os olhos e sentiu adormecendo... e logo acordou na sala branca ao lado de Anselmo e Ryade.

Invasão

Com a interferência de Ryade, Cláudio se recuperou rapidamente e os médicos não encontraram motivos para retê-lo internado por mais tempo. Ele recebeu alta e orientação para retornar ao hospital, imediatamente, se sentisse qualquer coisa anormal.

Essa recuperação de Cláudio não estava nos planos dos líderes da quarta dimensão, situação que os deixaram muito inseguros e ao mesmo tempo irritados, pois que há milênios eles vinham intervindo livremente em todos os segmentos do planeta e nas pessoas. E por isso, irados e sem saber bem com agir nesse novo contexto, veio a ordem para atacar, em termos astrais e também fisicamente. E assim, tanto os homens de preto escalados para a vigília de Anselmo, quanto outros do plano astral, foram encaminhados à casa de Gabriela com o intuito de desligá-los seja de um jeito discreto como sempre o

fizeram, quando desejavam, ou até de modo explícito, levando-os à morte do corpo físico.

Cinco homens vestindo ternos pretos e armas de forte calibre entraram no prédio onde Gabriela reside. Após render o vigia, eles adentraram no edifício, seguiram pelo elevador e chegaram ao corredor, encaminhando-se em direção à porta do apartamento da psicóloga. Mal chegaram a tocar na maçaneta da porta, foram cercados pelos dois lados do corredor por vários homens vestidos de branco e igualmente com armas lembrando metralhadora, um pouco menor e na cor azul. Delas saíram raios de límpida energia, de um branco transparente, atingindo os invasores. Em fração de segundos, os homens de pretos tombaram sem vida.

Outros homens de preto foram chegando e igualmente sendo abatidos inapelavelmente e um deles, antes de cair, avisou por um sinal de intercomunicação para que outros não subissem mais, pois estavam sendo atacados por seres humanos diferentes e armas imbatíveis.

Enquanto essa batalha era travada no campo material, outra acontecia no plano astral, quando vários seres imateriais entraram no ambiente em que estavam Anselmo e Gabriela com seus corpos em transe. Os seres etéreos aproximaram-se dos corpos físicos dos dois. Estando em torno de um metro e meio de Anselmo e Gabriela, eles trombaram em algo invisível que os jogou longe, um campo magnético de energia que se fez radiante, momento em que surgiram homens de branco portando armas azuis. Com a emissão dos raios translúcidos, os invasores foram caindo imóveis, inconscientes, um tipo de morte astral, ainda que temporária.

Embora os homens de preto mal tivessem tempo de reação, alguns conseguiram dar tiros com suas armas quando da luta travada no corredor, no plano físico, o que gerou muito barulho, causando pânico imenso nos moradores. Terminada a batalha, com poucos minutos de duração, o silêncio reinou novamente no corredor e no apartamento de Gabriela. Os homens de branco transportaram

energeticamente os homens mortos no corredor para outro local assim como os seres etéreos caídos no apartamento de Gabriela. E com o comando mental coletivo, o líder dos homens de branco neutralizou a lembrança de todos no prédio sobre os acontecimentos, fazendo com que ninguém mais se lembrasse do ocorrido, assim como as imagens das câmeras de segurança foram desfeitas.

E tudo voltou ao normal, a calma na portaria do prédio, nos apartamentos vizinhos e na sala do apartamento de Gabriela, onde ela e Anselmo estavam em estado alterado de consciência com os seus corpos físicos dormindo e protegidos, enquanto os seus corpos astrais, bem distantes dali, seguiam em viagem a outro planeta.

Interdimensional

Gabriela nunca havia feito viagem astral consciente, somente se lembrava delas ao acordar como algo já acontecido. E sua estreia, em fazer viagem astral consciente, não poderia ser mais significativa. Encontrava-se em uma nave espacial e com destino a outro planeta, outra dimensão.

- *Como vocês fazem as viagens interdimensionais?* Quis saber Gabriela após se situar e ver que tudo ali se apresentava plenamente real, tocável, tal como o corpo astral dela, algo inteiramente mensurável como se estivesse no corpo físico.

- *Gabriela, falou Ryade, estou feliz com a sua presença aqui, você tem ajudado muito nessa interação mais concreta entre mim e Anselmo.*

Gabriela sorriu sabendo que fora útil e se sentia feliz de ter podido ajudar e olha a recompensa, algo que jamais poderia imaginar como possível concretizara para ela: uma viagem espacial.

- Gabriela, nossa tecnologia é algo que vocês na Terra nunca poderiam imaginar, mas também nossa densidade física é mais sutil e aquilo que para vocês seria algo grandioso, um milagre, para nós é bem comum, como as viagens entre dimensões. Vocês verão que a viagem poderá ser feita em rápido tempo, não seguimos o ritmo temporal da maneira como vocês conhecem, nós ultrapassamos portais que interligam o universo e as dimensões.

- Portais, como nos filmes de ficção? Perguntou Anselmo.

- Saiba que muitas coisas que vocês veem nos filmes nasceram de inspirações de nossas civilizações. É bem comum ocorrerem interações astrais entre pessoas da Terra e seres de outras dimensões. Nesses contatos, as pessoas da Terra não veem plenamente os nossos corpos como vocês estão vendo agora, sendo mais comum a ocorrência de conexão mental quando as pessoas terrenas conseguem saber um pouco de nossa civilização.

- Você é um tipo de militar, para estar numa nave? Quis saber Gabriela.

- Pode-se dizer que eu seja um tipo de militar, mas não como vocês conhecem na Terra, visto que na minha dimensão todos são civis e militares, porque todos lutam de todas as formas para proteção de nossa dimensão, de nosso planeta, e para ajudar a expandir o amor fraternal no universo, especialmente na Terra, pela aproximação.

Os três conversaram enquanto caminhavam pela nave, a qual evidenciava, agora que saíram da sala de reunião, como bem grande, corredor extenso e várias salas e ao final uma grande sala de comando, onde cerca de três homens e duas mulheres trabalhavam sentados frente aos painéis multidimensionais, hologramas coloridos, onde os toques eram feitos no ar e muitos gráficos e imagens indecifráveis para o conhecimento rudimentar dos seres terrenos, pensou Anselmo e o mesmo fez Gabriela sem que verbalizassem suas reflexões.

- *Como são muitos portais a serem passados, disse Ryade, eles estão checando as rotas e preparando-se para a partida, que se dará em breve.*

- *Não precisaremos sentar, por cinto de segurança? Quis saber Gabriela, pensando em termos das aeronaves terrenas.*

Ryade sorriu dizendo:

- *Podemos sentar, se quiserem, mas não há necessidade de cinto de segurança, até porque após a delimitação das coordenadas, a viagem será feita suavemente e aproximadamente por uma hora apenas e vocês nem irão notar, parecerá um teletransporte, como se não movêssemos. Se eu não falasse que a viagem começaria, vocês nem iriam saber. Não ocorrem bruscos movimentos ou turbulências como sentidos em seus aviões.*

- *Os filmes de ficção mostram o teletransporte, mas a ciência tem negado a sua possibilidade ainda que experimentos nos laboratórios da física quântica digam ser possíveis os teletransportes de pequenos objetos, falou Anselmo, lembrando-se de ter lido alguma coisa sobre o assunto.*

- *Na matéria densa, falou Ryade, é mais complicada a realização de teletransporte, ainda que*

possível. Somente com um avanço maior de sua ciência isso poderá ocorrer com objetos maiores.

Aproximou-se uma mulher de uns trinta anos com roupa toda azul clara, um tipo de macacão com um designer muito bonito, pensou Gabriela, ainda mais que era um tipo azul que resplandecia, energia brilhante que emitia vibração a alguns milímetros de distância, algo difícil de ser verbalizado por seres terrenos, mas que gerava inegável fascínio dada a beleza da vibração luminosa que transmitia. Esse tipo de roupa estava sendo usada igualmente por toda a tripulação, cada qual com cores diferentes em tons belíssimos.

- Ryade, nós estamos prontos. Aguardamos o seu comando para regressarmos.

- Partamos então, determinou Ryade.

Anselmo e Gabriela sentiram um frio na barriga como se estivessem em um avião, sabendo que a partida estaria sendo feita e ambos em pé, mas, antes que o medo tomasse forma mais concreta, ele foi desfeito de pronto, pois nada sentiram na partida,

pareciam estar parados, embora Ryade tenha dito: “Já estamos viajando”.

Após mais um tempo de conversa entre os três, menos de uma hora desde a partida anunciada, a mesma mulher de roupa azul brilhante anunciou pelo sistema de som ambiente da nave: “Chegamos ao nosso destino!”.

Ataque

Jonas e Daniela acordaram com um barulho estranho. Assustados, levantaram e saíram do quarto lentamente temendo alguém em sua residência. Caminharam pelo corredor que dá acesso à sala e tudo parecia calmo e normal, sem motivo aparente para tamanho barulho, que, dada a intensidade, parecia ter acontecido dentro ou bem próximo da casa. O quarto do filho também estava normal e ele dormia bem tranquilo.

Com algum receio, eles abriram a porta e olharam para a varanda e nada parecia ter nela fora do comum. Entretanto, após fecharem a porta e chegarem à janela lateral, eles notaram que havia cinco pessoas caídas bem próximas de sua casa. Pareciam desacordadas ou mortas, com roupas típicas de soldados do governo central. O mais estranho foi o que se seguiu, viram chegar outros soldados, os quais recolhiam os soldados caídos e

os colocavam em veículos pretos, os quais saíam em disparada.

Ficou evidente para o casal que alguma situação séria havia acontecido ali. Sentaram-se na sala ainda assustados e convenceram-se de que a casa estivera sendo atacada, com tentativa de invasão, o que não se concretizou porque deveria ter ocorrido rechaço dos intrusos. Em face do combate, alguns homens foram abatidos e os demais recuaram.

Antes mesmos de verbalizarem qualquer coisa, pensaram na proteção prometida por Ryade. Ele havia garantido que todos da família estariam protegidos. Assim pensando, sentiram-se mais seguros e ficaram juntos em abraço, imaginando o que poderia ter acontecido com os dois e com o filho se a proteção não tivesse atuado de modo tão eficaz, o que levou a nocaute os cinco invasores, se é que não houvesse outros atingidos e recolhidos antes.

- *Dani, como teria sido a atuação da Ryade? Como eles intervieram na situação?*

- *Não sei Jonas, nem imagino. Queria muito saber o que aconteceu aqui, o que eles queriam conosco e como foi a defesa de nossos amigos da sexta dimensão.*

Embora fossem três da manhã, os dois perderam o sono totalmente e ficaram conversando sobre tudo o que estava acontecendo em suas vidas e com as novas concepções que passaram a ter depois da interação com Anselmo e Esther.

Estavam conversando, quando Jonas ouviu nitidamente uma voz em sua mente dizendo:

- *Vocês estão com razão, foram atacados por soldados do governo de sua dimensão.*

Jonas fez um sinal para Daniela ficar em silêncio e falou em voz alta o que estava pensando:

- *Como assim? Quem está fazendo essa comunicação telepática?*

- *Sou um dos seus protetores da sexta dimensão. Queria que soubessem que estamos de plantão dia e noite para que nada de ruim aconteça com vocês dois e com o filho de vocês.*

- *Como vocês podem garantir isso, vocês conhecem o poderio do governo da quarta dimensão?*

- *Sabemos disso, mas estamos preparados e utilizamos tecnologia desconhecida por seus governantes e nada acontecerá com vocês.*

- *Agradeço muito, pois ficamos preocupados com o ocorrido nesta noite.*

- *Sei disso, mas Ryade pediu que lhe informasse de nossa atuação, para tranquilizá-los.*

- *Grato, eu e Daniela agradecemos.*

Daniela não entendia a razão de Jonas estar falando daquele jeito até que seu marido lhe contasse mais sobre a conversa, cuja comunicação recebida por Jonas ecoava perfeitamente nítida dentro de sua mente.

Mesmo com essa importante e tranquilizadora mensagem, o sono não voltou e os dois viram o dia nascer, tudo calmo, tudo em paz e tudo apavorante.

Rigel

Ryade convidou Anselmo e Gabriela para chegarem até a área externa da nave que já sobrevoava o planeta com visibilidade total, isso após ter sido aberta uma parte da fuselagem da nave e ter sido estendida, para além das dimensões dela, uma rampa que bem lembrava uma varanda de apartamento. Essa área externa, excetuando o piso, era toda de vidro ou material parecido com vidro, por ser totalmente transparente.

A nave flutuava lentamente sobre uma cidade encantadora e totalmente diferente de tudo que o casal já havia visto. As edificações eram completamente distintas de tudo que poderia ser imaginado ou que existisse na Terra, dada a diversidade de suas linhas geométricas, muito verde em todos os locais.

Vários prédios com estrutura arredondada relativamente fina, tal como podiam ser visualizados à distância, mas que, na parte de cima, abriam-se

em formato de cone. E no topo do prédio, na abertura mais ampla, tinha-se uma bela área verde e local para os pousos das naves. Outros prédios apresentavam linhas irregulares, como se eles fossem construídos em formatos triangulares, ora virados para fora, ora para dentro. Próximos desses prédios anômalos havia outros construídos horizontalmente e bem estreitos, como se fossem lâminas em tom metálico e com brilho exuberante.

Havia também as pistas que se elevavam a grandes alturas, mas não como viadutos terrenos, porque chegavam até a metade de um prédio ou no topo de outro, onde havia plataformas externas para os desembarques. Isso no caso de locomoção por carros com designs incríveis, os mais variados, vistos trafegando nas belas pistas esverdeadas.

Além dos carros, viam-se, em toda parte, naves deslizando no ar silenciosamente como se não existisse motor ou turbina, o que Ryade explicou ser tudo movido à energia da natureza, sem qualquer ruído ou poluição. Um sonho quase impossível para os seres terrenos, tal como pensado

pelos estrangeiros dimensionais ao lembrarem-se de como o planeta Terra está tão maltratado pela utilização de tantas energias poluidoras.

Enquanto o passeio prosseguia, muitas outras formas de prédios foram surgindo aos olhos dos dois: ovais, cilíndricas, circulares, algumas até com mais de uma forma em suas maravilhosas edificações, tudo ofuscando intensamente a visão de Anselmo e de Gabriela. Eles sentiam como que vivenciando um sonho maravilhoso ou ultrapassado túnel do tempo a um futuro longínquo.

Em algumas áreas da cidade, parecia que os prédios eram em verdade discos voadores pousados ou sobrepostos uns sobre outros de tamanhos menores, algo complicado de entender ou ser devidamente descrito, gerando encanto a cada nova descoberta desse fantástico planeta dimensional.

As cores apresentavam beleza especial, isso pelos tons e cores diferentes das encontradas na Terra e porque as cores emitiam um brilho incandescente, bem energético, uma espécie de vibração, como se tudo fosse feito de energia viva.

A sensação de vida existindo em tudo emocionava, fazendo com que, na Terra, todas as construções fossem opacas, sem vida, totalmente inanimadas, sem energia vital.

- *Onde nós estamos Ryade, que lugar maravilhoso é esse?* Falou Gabriela admirada.

- *Esta é a minha cidade, seu nome é Adda. Não é linda?* Sorriu Ryade.

- *Linda? Ela é deslumbrante! Nem em sonho poderia pensar um dia conhecer um lugar assim,* comentou Anselmo.

- *Essa é uma das inúmeras cidades de meu planeta ou da estrela conhecida na Terra por Rigel. Diga-se, de passagem, Rigel é o nome verdadeiro do meu planeta sendo assim conhecido na Terra por inspiração astral. Esse meu planeta pertence à constelação de Órion e a estrela Rigel é uma das estrelas mais brilhantes do céu terreno, acho que é por causa do nosso imenso amor pelos habitantes terrenos,* sorriu Ryade.

- *Estamos numa estrelinha do céu?* Falou Gabriela com olhos apavorados.

- *Sim, Gabriela, mas, permita-me discordar,* falou Ryade também sorrindo, *não é um estrelinha, ela é quase cem vezes o tamanho do Sol, o qual, por sua vez, é mais de cem vezes maior que a Terra.*

Anselmo e Gabriela que desconheciam essas dimensões ficaram em silêncio e espantados com a grandiosidade do planeta/estrela que estavam em visita.

- *Ryade, que arquiteturas maravilhosas!* Falou Gabriela.

- *Nossos desenhistas prediais ou arquitetos como são conhecidos na Terra gostam de inovar e criam sempre desenhos diferentes e, por isso, essa diversidade de linhas geométricas. Tudo é facilitado pelo fato de termos aqui bem menos gravidade em comparação com a gravidade terrena.*

- O tom violeta visto em tudo dá um ar energeticamente positivo que nos faz muito bem, falou Anselmo.

- *A energia que chega iluminando o nosso planeta é ainda filtrada por camada de purificação de*

seus raios e por isso acaba intensificando o tom violeta. Por isso, na Terra a nossa estrela é conhecida com sendo uma estrela azul. E a cor violeta, vista aqui, é realmente emissão de vibração de altíssima frequência, afetando positivamente todos os habitantes.

- Como pode o habitante terreno não saber nada dessa maravilhosa vida existente aqui? Perguntou Gabriela.

- Os cientistas terrenos, respondeu Ryade, procuram vida nos planetas, porém o fazem onde conseguem imaginar ser possível, qual seja, somente na terceira dimensão. Não aprenderam ainda como detectar vida em outras dimensões. Aqui, vivemos na sexta dimensão. Portanto, os seus cientistas não têm meios de nos descobrir, ainda.

- É por isso que não descobrimos vidas em outros planetas? Perguntou Anselmo, meio que afirmando.

- Nos locais que vocês procuram, enfatizou Ryade, fazem-no na terceira dimensão e, como não encontram nada, pensam que não exista vida. Na

maioria dos planetas existe vida em algumas de suas dimensões.

- E vocês estão em estágio plenamente evoluído? *Quis saber Gabriela.*

- Ainda não, observou Ryade, *existem muitas dimensões acima da nossa e, portanto, temos muito que caminhar no processo evolutivo, seja em relação às pessoas individualmente, seja enquanto planeta. Estamos trabalhando constantemente para ascender às esferas dimensionais superiores.*

- *Então, que diríamos nós, pobres mortais da terceira dimensão,* falou Anselmo pesaroso.

- *Ajudar os seres terrenos a despertar para novos conhecimentos e trabalhar em prol da ascensão da Terra a outras dimensões são pontos importantes para a nossa própria evolução enquanto pessoas e planeta da sexta dimensão.*

- *Como assim? Quis saber Gabriela.*

- *Quando compartilhamos conhecimentos e ajudamos outros povos a evoluir em nível vibracional ou dimensional, despertando-os para uma nova realidade universal, fazemos o bem para ambos os*

lados. Isso tem a ver com o amor incondicional, com a ideia do todo, porque tudo está interligado e é preciso haver harmonia no universo, liberdade para ascender a novos planos dimensionais e por isso estamos em luta para tirar as amarras impostas na Terra por forças retrógradas sem conhecimento maior das leis do amor e do progresso. Ajudando a Terra, estaremos ajudando a nós mesmos, progredindo juntos, evoluindo juntos para um destino brilhante, além do que possa ser imaginado.

As perguntas seriam infundas para Anselmo e Gabriela, porém Ryade falou que estava na hora de voltar, dizendo ainda em tom de brincadeira, ainda que fosse verdade, que Rigel fica *apenas* a uma *pequena* distância de mil anos luz da Terra.

Anselmo e Gabriela não disseram mais nada depois disso. Só restava concordar com a volta em longínqua e rápida viagem de volta ao planeta Terra.

Preocupação

Os acontecimentos ocorridos tanto na terceira dimensão envolvendo a proteção de Anselmo e Gabriela quanto na quarta dimensão, com Jonas e Daniela, evidenciavam, para os líderes da quarta dimensão, que os métodos dos seres de dimensões superiores tinham mudado radicalmente. As intervenções, feitas durante séculos, ocorriam com interferência ínfima ou quase nenhuma, tanto que os líderes da quarta dimensão sentiam-se livres para atuar, fazer e desfazer o que bem quisessem em relação às pessoas e à Terra tanto na terceira, quanto na quarta dimensão.

Numa outra reunião de cúpula, exigida pelos líderes espirituais, novas discussões foram travadas sobre os acontecimentos ligados às pessoas que os vinham incomodando, todas devidamente protegidas por seres acima da quarta dimensão de uma forma nunca acontecida. Essa qualitativa proteção impediu a viabilidade do que fora planejado, o desligamento

dos envolvidos com o fito de tornar nula possível repercussão sobre as descobertas de Anselmo e Jonas e de outros que acabaram sendo informados acerca da existência de vidas paralelas. Assim, continuava a preocupação de possível vazamento amplo dos conhecimentos de Anselmo e de outros, o que viria a quebrar muitos paradigmas criados e divulgados na terceira dimensão, especialmente aqueles que vêm mantendo as pessoas aprisionadas e servindo aos propósitos da cúpula espiritual da quarta dimensão.

Após horas de discussão com análise e opiniões técnicas dos cientistas mais renomados, Antário e Abigail, o Comandante destacou aos ministros que por ora não deveria haver novo ataque explícito como aconteceu na quarta dimensão e principalmente na terceira dimensão ao tentar entrar no apartamento de Gabriela, quando forças desconhecidas rechaçaram tanto os invasores físicos quanto aqueles em seus corpos sutis.

- Outro ataque destes poderia ensejar um problema muito sério para a população terrena,

ainda mais se alguém filmar e divulgar isso. Pode ser que a divulgação de uma ocorrência desse tipo venha exatamente tornar público o que pretendemos esconder. Isso não quer dizer que não usaremos a força. Tão logo entendamos ser o momento certo, atuaremos inapelavelmente.

Essa opinião acabou sendo unânime entre a cúpula militar e do gerenciamento governamental, tendo ficado acertado que mesmo sem intervenção explícita, seja em forma etérea e principalmente em forma física. Continuariam com a vigilância ostensiva a todos os envolvidos, até porque a vigilância eletrônica não estava mais funcionando em face do bloqueio provavelmente oriundo de dimensões elevadas.

Uma coisa ficou patente, uma nova sistemática estava acontecendo e parecia evidente que esses seres de outras dimensões estavam dispostos a atuar amplamente em alguns casos e menos em outros e, por isso, o objetivo deles não estava totalmente evidenciado, até porque um dos apagados, o psiquiatra, não foi protegido tal como

foram os outros, o que gerou a dúvida das intenções desses seres de outras dimensões.

Outra decisão tomada, além daquela de vigiar as pessoas com conhecimentos perigosos sobre as vidas paralelas, foi a de continuar atuando concretamente para intensificar os atritos entre pessoas e entre nações para que a Terra continue sendo um terreno fértil de emoções negativas para atender aos seus líderes espirituais, aos seus deuses da quarta dimensão.

Viagem 2

Intuído por Ryade e após avisar Gabriela, Anselmo chegou à casa da psicóloga em companhia de Esther.

Logo ao chegar, após os cumprimentos, sentaram-se na sala. Anselmo falou sobre o pedido de Ryade para que as duas viessem até a nave para mais uma viagem dimensional.

Esther ouviu a narrativa de Anselmo sobre a viagem que fizera com Gabriela ao planeta Rigel que fica na sexta dimensão. Esther tinha vivido experiência astral, quando se viu em outra existência, sendo Daniela, casada com Anselmo, com o nome de Jonas, e mãe de um filho, mas fazer uma viagem a outra dimensão através de uma nave espacial seria algo fora de todas as possibilidades imagináveis.

A fala de Anselmo era tão segura e verossímil e tudo ratificado por Gabriela que Esther, apesar de ver tudo como situação absolutamente irreal, não

deixou de ficar curiosa sobre a história e essa incrível experiência.

- *E como iremos viajar?* Quis saber Esther.

- *Por intermédio da nave espacial de Ryade,* disse Anselmo, completando: *Só que não iremos com o nosso corpo físico, mas com o corpo astral.*

- *Viagem astral?*

- *Isso mesmo, Esther, viagem astral.*

- *Eu irei fazer os procedimentos de relaxamento e usarei a técnica de regressão de memória para levar a um estado profundo de relaxamento e com isso haverá a saída do corpo sutil em viagem astral,* informou Gabriela.

- *Estando nesse estado,* falou Anselmo, *seremos levados até a nave de Ryade.*

- *Anselmo e Gabriela, eu nunca fiz esse tipo de terapia. Será que vou conseguir relaxar e sair do corpo?*

- *Esther, disse Gabriela, a maioria das pessoas consegue. Tomara que você consiga para viver a maior aventura de sua existência.*

Os olhos de Esther brilharam de expectativa em face da afirmativa de Gabriela e também porque viu nos olhos dela um deslumbramento incomum.

Gabriela fez os procedimentos para o relaxamento, usando a técnica de regressão de memória em conjunto com a aplicação da energia reikiana. Antes de terminar os procedimentos, os dois já estavam em transe. Gabriela se recostou no sofá e procurou relaxar, ficando, em pouco tempo, em estado alterado de consciência.

Os três voltam à plena consciência ao chegarem à nave de Ryade, sendo recebidos com o mesmo carinho e amabilidade por seu amigo espacial, o qual falou: *Estou feliz por ter vocês aqui conosco e hoje ainda mais feliz por contar também com a presença de Esther.*

Ela sorria, mas estava um tanto sem chão, não sabendo bem como portar-se ou o que dizer naquele contexto nunca antes imaginado.

- *Sei que você, Esther, pode estar muito surpresa por estar em uma nave espacial e conhecendo um ser de outro planeta, mas logo*

perceberá que isso é muito normal, como já está sendo bem absorvido por Anselmo e Gabriela.

- Eu estou sem palavras, nunca pensei em algo assim, nunca achei possível, disse Esther.

- É comum isso ocorrer com as pessoas terrenas que vêm sendo condicionadas a ver a vida dentro dos padrões limitados da Terra, disse Ryade.

Em pouco tempo, chegaram ao planeta da sexta dimensão e sobrevoaram vários locais e Esther estava tão maravilhada quanto ficaram Anselmo e Gabriela na primeira vez, embora o deslumbramento ainda persistisse para eles, dada a beleza sem igual das edificações, do tom violeta do planeta e da energia que tudo envolvia magistralmente.

- Ryade, como são os relacionamentos a dois em sua dimensão? Quis saber Gabriela.

- Existe a ligação e o amor a dois em meu planeta, disse Ryade. Aqui o casal fica junto enquanto existe o sentimento amor em seus corações e enquanto existem conhecimentos a serem partilhados e missões a serem cumpridas em

conjunto. Não há o casamento como ocorre na Terra, onde se pretende um vínculo durante toda a vida tridimensional. Em minha dimensão, a separação é normal de acontecer, quando cessam os motivos que os ligaram, não havendo o sofrimento acontecido na Terra em situações análogas.

- Isso acontece até com as almas gêmeas? Quis saber Anselmo.

A ligação de almas gêmeas em nosso planeta, em nossa dimensão de modo geral, ocorre com a maioria dos relacionamentos a dois, contrário ao que se verifica na Terra, em que esse tipo de relacionamento ainda se apresenta em minoria nas ligações duais. A ligação de almas gêmeas aqui é bem mais duradoura e tende a prolongar-se até que um dos dois ascenda à outra dimensão, embora haja ajuda mútua para que a ascensão aconteça com os dois, no sentido de continuarem juntos, progredindo espiritualmente um na companhia do outro.

- E vocês têm relação sexual? Perguntou Esther.

- *Esther, em sendo ligação de amor maior, de sentimento profundo, a ligação sexual que também ocorre em meu planeta é profundamente energética, efetivamente sagrada, vivência que poucas pessoas na Terra já experimentaram, ainda que estejam ou tenham tido relacionamentos de almas gêmeas lá. Na Terra, os sentimentos são basicamente sustentados pelo egoísmo ou egocentrismo, favorecidos pela densidade da energia do planeta e pelas influências energéticas negativas da quarta dimensão que tende a sabotar os bons sentimentos. Há muito expurgamos em nossa dimensão os relacionamentos de co-dependência e de posse, sendo que o amor tem a base em partilha, ajuda mútua para o crescimento dos envolvidos.*

- *O que você fala é um sonho, algo que gostaríamos muito que existisse na Terra, enfatizou Esther.*

- *Essa beleza de amor a dois é fruto da evolução vibracional por estarmos em dimensão mais sutil que a terrena, limitada pela frequência da terceira dimensão. Aqui, todos os relacionamentos*

são pautados em aspectos positivos, com vigilância permanente para expurgar os pensamentos e sentimentos negativos, situação que precisa ser feita urgentemente pelas pessoas encarnadas na Terra. E digo dessa importância no sentido de ser o melhor caminho para romper com as amarras, as armadilhas tridimensionais perpetradas por forças da quarta dimensão. Com esse controle mental dos pensamentos focados apenas em aspectos positivos, os sentimentos serão os mais nobres, momento em que, de fato, o ser terreno começará a sua ascensão espiritual, que passa pela mudança de frequências energéticas geradas por sentimentos positivos.

- É o que acontece com as pessoas que se tornam reikianas na Terra, disse Gabriela. O que é o Reiki para vocês?

- As energias do Reiki vêm de dimensões acima da nossa e por isso pensamos aqui que o Reiki é Deus Cósmico enviando um pouco de seu poder para usarmos em nós e para ajudar outras pessoas. Na Terra, é muito usado para a cura do

corpo físico, o que é também importante. A sua principal importância, no entanto, está em ajudar na elevação do nível vibracional ao atuar nos corpos sutis. Com esse objetivo, usamos o Reiki também aqui, seja utilizando através de aparelhos de captação de energias sutis, os quais foram criados para captar e enviar essa divina energia, seja por intermédio de nossas mãos, tal como vocês o fazem na Terra. Na quarta dimensão o Reiki é basicamente feito com ajuda de aparelhos, mas lá não há a difusão tal com vem acontecendo na Terra. Estamos sempre defendendo e estimulando aqui na sexta dimensão o uso do Reiki especialmente através das mãos por ser uma interação ainda mais significativa com nossa camada divina, devendo, na medida do possível, ser reduzido o uso da energia do Reiki através de mecanismos externos, dos aparelhos. Nesse ponto, digo que o uso terreno do Reiki através das mãos dos reikianos é a melhor opção, assim como se tornar reikiano na Terra seja um caminho seguro e importante para iniciar o processo de elevação energética e espiritual.

- *Vocês se casam e têm filhos tal como acontece na Terra?* Perguntou Anselmo.

- *Esse modelo é universal e permeia as diversas dimensões, especialmente até determinado nível. Escolhemos com quem viver, formamos laços e temos filhos, muito parecido com as famílias terrenas. Não há obrigatoriedade de laços eternos, embora a separação seja algo pensado e feito com equilíbrio e no momento certo, quando se esgota o limite temporal de aprendizagem mútua ou das missões comuns a realizar. Quando se trata de ligação de almas gêmeas, o que é maioria aqui, o vínculo é mais profícuo e pode durar por toda uma vida nesta dimensão e para sempre no sentido que seja o caminho natural a união definitiva das almas gêmeas.*

A conversa prosseguia enquanto eles flutuavam, através da aeronave de Ryade, sobre a cidade. No céu brilhavam duas estrelas enormes. Dessas estrelas ou planetas luminosos saíam raios intensamente brancos e que logo se transformavam em raios nas cores: azul e violeta.

- *Isso é muito lindo!* Exclamou Esther.

- *São nossos astros energéticos,* falou Ryade, *temos dois emitindo essas luzes: um emitindo energia azul e outro a energia violeta, dos quais é gerado esse tom lilás que é visualizado em toda parte. Além da claridade de nossos dias, as energias emitidas por eles são purificadoras, mantendo a nossa frequência energética pessoal sempre elevada.*

Ao sobrevoar uma área sobre muita água, o encanto foi imenso, pois as águas eram literalmente violetas e com muito brilho, como se fossem água energética, emitindo energia para todos os lados. Ryade explicou:

- *Essa cor de nosso mar e dos rios, ambos são iguais em cor, é oriunda do reflexo da energia violeta que envolve tudo, especialmente vindo dos dois astros, tanto a cor azul quanto a cor violeta. Essa energia que visualizam saindo da água é realmente energia, um banho ali renova forças de um jeito mágico, tanto que não podemos fazer isso por muito*

tempo, porque senão sairemos literalmente voando, falou Ryade rindo.

- Por que o céu fica assim com tantas estrelas visíveis, como acontece nas noites terrenas, só que aqui é dia, como isso é possível? Perguntou Gabriela.

- Não havia pensado nisso, pois é natural para nós, mas deve ser porque a claridade diurna não é tão intensa quanto na Terra em face do tom violeta e assim as estrelas acabam tendo destaques no céu, ainda mais que elas brilham de forma intensificada em relação às estrelas terrenas porque as estrelas vistas em nosso céu estão igualmente na sexta dimensão onde tudo é mais intenso, mais energético, brilhante.

- Porque não saímos da nave e andamos pelo planeta? Queria sentir a água do mar e tudo mais. Falou Anselmo expressando o pensamento de Esther e de Gabriela.

- Ainda que estejam em seus corpos sutis, seus corpos astrais, vocês não vibram ainda na frequência da sexta dimensão e possivelmente

vocês não aguentariam a experiência, explicou Ryade.

- *E o que aconteceria com a gente?* Perguntou Esther assustada.

- *Apenas desmaiariam e seriam trazidas para a nave e seriam recuperados com pressurização energética adequada,* falou Ryade tranquilizando os três visitantes.

- *Que pena não podermos andar, tocar nas coisas por aqui!* Lamentou Gabriela.

- *É lamentável mesmo,* disse Ryade, parecendo esconder algo, que estava pensando em relação aos três amigos e completou: *Mesmo estando na nave, que é totalmente preparada energeticamente para vocês ficarem nela, não é bom demorar muito e, por isso, sugiro que voltemos.*

- *Haverá outra viagem?* Quis saber Esther empolgada.

- *Certamente, Esther,* falou sorrindo Ryade.

Todos riram felizes.

Com novo comando, a nave cruzou as dobras dimensionais e no prazo não mais de uma hora já flutuava sobre o prédio de Gabriela.

Os três foram lentamente acordando na sala do apartamento de Gabriela de um sonho muito mais amplo, um sonho coletivo, após terem vivido algo deslumbrante, aquele tipo de experiência que gera vontade de sair correndo e contar para todo o mundo; mas, não podiam, não desejavam colocar outras pessoas em perigo.

Mal

Anselmo acorda com o desejo de escrever, parece que redigiu durante toda a noite. Ao invés de fazer a sua caminhada matinal no calçadão de Copacabana, ele sentou na frente do seu computador e começou a digitar:

Enquanto continuava a vigília a todos que sabiam da existência concreta das vidas paralelas em dimensões distintas, a interferência por forças da quarta dimensão prosseguia tanto de forma individual, em cada pessoa do planeta, quanto coletivamente, por intermédio das diversas filosofias espirituais, além de influências sobre os governantes dos países.

Sobre as pessoas, a atuação dos vampiros da quarta dimensão visava em primeiro lugar ensejar o medo, especialmente utilizando-se para tanto das diversas teses espirituais terrenas que pregam a necessidade de sentir temor de deus, o qual, logicamente, não é o verdadeiro deus,

porque o verdadeiro não precisa ser temido. Essa influência vem sendo ampliada ainda mais nos últimos anos com a utilização de meios tecnológicos e divulgação de diversos enfoques espirituais, tudo com influência da quarta dimensão.

E com medo, o ser humano acaba tendo basicamente pensamentos negativos e, conseqüentemente, sentimentos negativos, vez que os pensamentos influenciam diretamente os sentimentos. Para que sejam vividos sentimentos saudáveis é preciso, antes, ter pensamentos igualmente salutareos.

Os sentimentos negativos oriundos dos pensamentos não positivos geram energias densas e em grande quantidade por serem amplamente estimuladas na população mundial. Essas energias servem para o deleite dessas entidades da quarta dimensão tidas, por lamentável engano, como divinas.

Os atritos interpessoais se avolumam e quem consegue ver a vida de outra forma e foge

ou não cai nas armadilhas terrenas implantadas por esses seres do mal é imediatamente desligado, seja por doença que gera a falta de consciência e outras tantas igualmente graves, chegando ao desencarne antecipado dependendo do quanto essa pessoa esteja desperta e possa colocar em risco os *donos do mundo*.

Ainda que o planeta esteja permeado de inúmeras visões espirituais, algumas das quais até com conceitos bem próximos do que acontece de fato, como é o caso dos renascimentos reencarnacionistas, a grande maioria acabou sendo influenciada perniciosamente pelos seres da quarta dimensão na ênfase do que é negativo, para que o medo seja mantido nas pessoas.

Nisso, tem-se a tese do karma. Muitos creem que as reencarnações sucessivas são normais e devem prosseguir em face de os karmas virem aprimorando-se lentamente. Embora o karma forme laços entre as pessoas,

atraindo-as para novos encontros em vidas futuras, o importante enfoque que os seres espirituais dominadores encobrem é que as pessoas estão sendo levadas a crer na complexidade e na demora em muitas vidas para se romper os ciclos kármicos. Com isso, tem-se natural comodismo nas pessoas terrenas, deixando para o futuro a oportunidade ou a possibilidade de auferir mais rapidamente a ascensão espiritual a novos planos da existência universal e dimensional, o que poderia ser conseguido logo, na vida atual.

As pessoas de modo geral não percebem que estão sendo vítimas de armadilhas bem formuladas. E assim, ao ver um karma curado, não se dão conta que muitos outros foram criados em virtude de novos atritos estimulados arditosamente por seres da quarta dimensão. Desse modo, as reencarnações se sucedem e as pessoas seguem praticamente sem avanço algum, estando a maioria subjugada a essas forças dominadoras, por esses seres que se

alimentam das energias geradas pelos sentimentos negativos da sofrida e dominada população terrena.

Os governantes, fortemente influenciados por essas lideranças espirituais da quarta dimensão, quase sempre estão envolvidos em corrupções e não se preocupam em proporcionar uma vida mais digna às suas populações, pois que, o bem-estar gera alegria e as pessoas felizes tendem a ter pensamentos positivos, o que não interessa às forças de domínio, que preferem pessoas tristes, infelizes, enfim, mal assistidas por seus governantes políticos.

E, além de atuação politicamente negativa, alguns líderes de nações são estimulados a atuarem pela força, quer internamente implantando ditaduras, quer em relação a outras nações, fazendo com que a violência esteja ainda largamente presente no planeta, vez que a violência também gera intensamente o medo entre as pessoas, e o medo produz, conseqüentemente, os pensamentos e

sentimentos negativos. Em alguns países, verifica-se ainda a combinação explosiva de liderança política com liderança espiritual, ensejando, em muitos casos, o fanatismo e todas as consequências próprias de posições extremistas, tudo contribuindo para os fins pretendidos por esses seres da quarta dimensão.

É perfeitamente possível ver em quais países a influência nefasta da quarta dimensão se faz presente de forma cabal, basta um olhar crítico sobre os atos de governo e os efeitos consequentes em sua população, embora não haja na Terra país que escape dessa influência ainda que o grau dos efeitos dessa interferência seja gradativamente diferenciado.

Alguns atritos entre nações são tão sérios que outra grande guerra de amplitude planetária não aconteceu por interferência de dimensões superiores, cujos amparos de energia sutis vêm logrando êxito, se bem que os deuses da quarta dimensão, ainda que estimulem guerras e sofrimentos, sabem que as armas nucleares tão

amplamente disseminadas por eles próprios se usadas em larga escala, em guerra planetária, poderiam pôr em risco a vida na Terra e isso não lhes interessa, vez que precisam das pessoas e das energias que elas produzem, notadamente as energias negativas.

Os planos das forças de domínio estão ligados também à imprensa jornalística com destaque à televisiva por sua abrangência, tendo exercido controle quase que completamente, vez que raramente se vê notícia positiva, quando a ênfase é basicamente no que é negativo, tudo para que as pessoas sejam levadas sempre a sentir medo, o grande trunfo dos deuses da quarta dimensão.

O que se vê é o planeta caminhando inteiramente desgovernado e com total domínio desses líderes a partir da quarta dimensão, domínio pelo deus conhecido nas mais diversas filosofias espirituais terrenas, ainda que apresente esse deus nomes diferentes. Esse domínio espiritual, que atinge a todas as

vertentes terrenas, jamais foi posto em risco de modo significativo, a não ser quando da passagem de Jesus pelo planeta. Ele veio com o objetivo de ensinar uma filosofia espiritual para a verdadeira libertação.

Tão logo Jesus começou a fazer sua peregrinação com novos e importantes ensinamentos, as forças astrais nefastas se arvoraram por encontrar formas de sabotar esses ensinamentos. E assim muitos textos da Bíblia foram alterados, sendo alguns inseridos na Bíblia e outros fadados à destruição e Jesus foi morto como insurreto, por estar chamando a atenção das pessoas para uma nova forma de viver a vida espiritual. Ainda que a sabotagem tenha sido bem planejada e bem executada na época, nos últimos anos alguns evangelhos apócrifos, julgados destruídos, começaram a aparecer, os quais foram guardados e protegidos por forças astrais de dimensões superiores.

Jesus, ao curar, atuava concretamente nas questões kármicas por saber que o karma estava

aprisionando os espíritos na Terra. Jesus levava o doente a transmutar o seu Karma, razão precípua de sua doença, vez que livre do karma, a saúde e a alegria existencial eram restabelecidas. Por conta disso, antes da curar, Jesus dizia ao doente: “os teus pecados estão perdoados”, pois, “a tua fé te salvou” e agora “levante e ande” e os paralíticos passavam a andar, “abre os olhos” e cegos passavam a enxergar plenamente. E isso se tornou possível porque as pessoas se livraram das armadilhas criadas pelos falsos deuses.

Nos evangelhos apócrifos é possível ver essa visão ainda mais nítida considerando que neles Jesus ensinou que o pecado não existe de fato, sendo o pecado criado de fora para dentro com a absorção de muitos conceitos errôneos. O homem terreno deve curar o pecado ou o que acham que seja pecado, devendo fazê-lo de dentro para fora, especialmente vivendo o amor incondicional, tendo pensamentos e sentimentos positivos para viver sem criar karmas e tendo fé

em si, em sua camada divina, no seu *Eu Sou*, por nascer do verdadeiro Deus, o Cósmico e não daquele tido como deus, o da quarta dimensão. E, portanto, o homem terreno possui o poder de curar-se, libertar-se dos karmas, das amarras e armadilhas terrenas.

Ainda que fosse o desejo das forças de controle, a passagem de Jesus não pôde ser totalmente mascarada por inverdades, vez que com olhos mais atentos é possível visualizar o verdadeiro Jesus e o que ele de fato quis ensinar aos seus irmãos terrenos. Em primeiro lugar, Jesus evidenciou que os ensinamentos do velho testamento estavam repletos de mesquinhez e desamor e por conta disso não poderia nunca vir do verdadeiro Deus Cósmico, tendo sido ensinado tão somente pelos deuses da quarta dimensão com o desejo de domínio, estimulando medo e aprisionamento aos habitantes terrenos.

O que Jesus quis ensinar advinha de esferas dimensionais superiores. E com esse sublime objetivo, Jesus encarnou corajosamente

no planeta e pagou preço alto, com a sua vida, tendo sido morto covarde e brutalmente.

Em virtude da manipulação dos fatos espirituais e dos textos religiosos oficiais, a maioria não consegue reconhecer o verdadeiro Jesus, embora existam pessoas percebendo suas orientações espirituais elevadas e conseguindo libertar-se dos aprisionamentos da terceira dimensão, ascendendo então a esferas dimensionais mais elevadas.

No tempo terreno atual, esses deuses da quarta dimensão estão deparando-se com o surpreendente despertar de Anselmo e Jonas, com a ajuda de seres de dimensões superiores. E em razão disso, eles voltaram a ter preocupação e receio de que verdades sejam reveladas e mais pessoas possam libertar-se das armadilhas edificadas por eles com base no medo e nos sentimentos negativos.

Anselmo olhou para o texto que acabara de escrever e não acreditou que tenha saído dele, surpreendendo-se com isso. Ele sabia que o livro foi

a pedido de Ryade e que seria ajudado por ele a escrevê-lo. Por ter o texto saído tão rapidamente, percebeu, certamente, a influência de Ryade, inspirando-o a redigi-lo como o fará com todo o livro, pois assim disse Ryade que o ajudaria na redação do livro sobre os acontecimentos recentes de sua vida.

Vigilância

Nos dias que se seguiram, não houve contato com Ryade através da técnica de regressão. Ele havia pedido um tempo. Segundo falou no encontro anterior, ele estaria preparando uma especial surpresa para os seus amigos terrenos.

Quando ele disse isso, nenhum dos viajantes terrenos demonstrou algum sobressalto de expectativa, até porque, pensaram: o que mais poderia acontecer além de estar em uma nave espacial viajando entre dimensões? Sobre o que Anselmo, Esther e Gabriela raciocinaram, Ryade captou perfeitamente, ainda que os seus pensamentos não tivessem sido articulados em palavras. Respondendo, Ryade comentou:

- Sei que vocês já estão vivendo momentos fora de qualquer possibilidade imaginativa e parece que nada mais poderá surpreendê-los, mas espero mesmo não haver surpresa quanto ao que está por vir e que tudo possa, doravante, ser algo normal para vocês.

Naquele momento em que aconteceu essa conversa com Ryade, eles estavam ainda na nave em retorno à Terra. Após acordarem e retornarem a seus corpos físicos, eles conversaram sobre o que viram, até para saber se todos vivenciaram a mesma experiência e se não seria caso de loucura, a não ser que em âmbito coletivo. Permaneceram ainda algum tempo rememorando os novos acontecimentos, pois, realmente, muitas novidades passaram a fazer parte de suas vidas, situações que poderiam muito bem levar algumas pessoas a se acharem enlouquecidas. A maioria da população terrena não está plenamente preparada para revelações assim tão bombásticas, embora sejam essas revelações necessárias e urgentes no momento histórico da Terra.

Com a volta às suas casas e depois ao trabalho, os três continuaram a ver os homens de preto que os seguiam sempre, como fantasmas encontrados em todos os lugares, talvez fossem reais com corpo físico ou seres etéreos, embora

para a visão dos três tudo fosse plenamente real e acontecendo exatamente no plano físico.

Chegando à agência e antes de iniciar o trabalho, Anselmo, Esther e Cláudio foram à sala de reunião para conversar sobre os últimos acontecimentos, para colocar Cláudio a par de tudo, sobre a viagem ao planeta Rigel. Os olhos de Cláudio brilharam ao ouvir todos os detalhes e toda a beleza e desenvolvimento existente na sexta dimensão. Cláudio, que é amante da tecnologia, sentiu imensa vontade de participar dessas viagens, mas não falou, sabia ser a situação bem crítica e não era simplesmente passeio para conhecer outro país, ou no caso, outro planeta, tanto que ele quase fora morto e outra pessoa já havia perdido a vida por conta de saber sobre esses acontecimentos envolvendo Anselmo e os demais.

- E o que esperar agora, Anselmo, ainda mais com a fala sobre uma surpresa? Perguntou Cláudio.

- Não sei Cláudio, penso que o futuro nosso e dessa situação é um grande incógnito, embora, de

concreto, sabemos que o livro está sendo escrito com inspiração de Ryade.

- *O que resta agora é aguardarmos,* disse Cláudio saindo da sala.

Anselmo e Esther entreolharam-se com carinho e um amor especial, permanecendo ambos por algum tempo juntos na sala.

Origem

As ideias brotavam na mente de Anselmo e em tal intensidade que estava sendo difícil não correr para o seu computador em mais uma manhã, como se durante o sono muitas informações fossem inseridas em seu inconsciente, vindas à tona logo que acordasse. Ele sabia que as informações não nasciam dele, motivadas certamente por seu amigo estelar, e se pôs a digitar rapidamente:

O homem pouco sabe concretamente de sua origem terrena, além das frágeis informações bíblicas e incipientes descobertas científicas.

E todos podem e devem ter a curiosidade de entender como foi a sua origem, uma busca absolutamente natural, não cabendo a costumeira ideia de que o homem atual não está preparado para ter acessos às verdades universais. Quem se expressa assim, com tamanha restrição, ainda que diga estar reportando-se a esferas espirituais importantes,

está, verdadeiramente, sendo influenciado pelo poder dos falsos deuses, pelos manipuladores da quarta dimensão, os quais vêm há muito tempo mantendo o homem tridimensional subjugado emocional e mentalmente e ignorante de sua origem.

Há trezentos mil anos surgiu no planeta o *homo sapiens*. E como o nome em latim expressa, nasceu o homem sábio, dotado de inteligência. Com cérebro mais desenvolvido, o *homo sapiens* foi capaz de usar o raciocínio, analisar e fazer introspecção. Essa mutação ocorrida no ser humano primitivo que existia até então, praticamente sem nenhuma inteligência, não nasceu por acaso, foi decorrente de mutações genéticas realizadas por seres da quarta dimensão.

Para muitos leitores, não verá surpresa nesse fato, considerando que pesquisadores alternativos em relação à ciência oficial vêm defendendo o progresso ocorrido no processo evolutivo do homem a seres extraterrestres,

através de colonização no planeta e mistura de raças, do homem terreno desprovido de inteligência com seres altamente inteligentes de outros planetas. Quem pensa assim não está errado. Não sendo esses seres da Terra, sejam de outro planeta ou de outras dimensões, são efetivamente extraterrestres.

O que esses extraterrestres da quarta dimensão visavam com alteração genética era o progresso do planeta Terra e a evolução do homem terreno no sentido de que fossem dados os primeiros passos rumo ao progresso de seus espíritos ainda em estágio praticamente bruto, uma vez que, naquela época, somente encarnavam espíritos oriundos de planetas mais primitivos do universo.

Com o DNA alterado, o que era feito com as abduções, o homem passou a ter uma inteligência acima dos demais animais e a conviver em grupo, pensar, sentir e comunicar-se. Os seres humanos estavam desse modo sendo criados para a sua escalada evolutiva em

geral e também no que tange ao aspecto espiritual.

No justo sentido, é preciso dizer que os seres com atribuições de gerenciar o progresso do homem terreno estavam indo muito bem, contribuindo para cumprir a importante missão que lhes foi delegada. Esses seres, espíritos importantes e com poderes especiais, vieram de outras dimensões e passaram a residir na quarta dimensão, onde criaram cidades e reflexo paralelo do que estava sendo feito na terceira dimensão. E para tanto, trouxeram conhecimentos tecnológicos de seus planetas de origem para viverem com conforto e poderem gerenciar com sucesso a sua missão de elevar o planeta Terra tridimensional a importantes progressos e elevação.

Inicialmente, o foco foi na melhoria do homem terreno, que precisava ter capacidade mental de entender, de querer progredir. Através de experiências com o DNA, inserindo os seus próprios genes no homem através de milhares de

abduções, em curto espaço de tempo em relação à história da Terra, nascia o novo homem dotado de capacidade nunca antes existente, surgia o homem inteligente.

É preciso ser dito que esse processo iniciado naquele longínquo tempo não parou lá, novas e constantes mutações genéticas foram realizadas com abduções regulares, situação que ainda hoje acontece em larga escala, mesmo com poucos relatos, considerando que a maioria não se lembra das experiências e quem se recorda de alguma coisa normalmente acaba sendo ridicularizado.

Essa tarefa de atuar constantemente na mutação genética objetiva ao progresso do homem cada vez mais, de sua capacidade intelectual, o que é possível perceber no progresso intenso que vem acontecendo tanto e em pouco tempo na capacidade de o homem entender, evoluir e criar tecnologias avançadas.

Voltando à antiguidade e no sentido de ajudar a acelerar o progresso humano, muitos

desses seres estiveram em forma física, plasmados, em contato direto com os homens terrenos, vindo do céu em suas naves espaciais quando foram tachados de deuses.

Esses contatos tinham por objetivo ensinar novos conhecimentos ao homem e novos métodos de edificações, tais como as pirâmides do Egito e outras antigas construções que a ciência terrena nunca conseguiu entender ou explicar como poderiam ter sido criadas pelo homem antigo, portador de conhecimento rudimentar se comparado ao homem atual.

Paralelo à missão de gerar progresso ao homem e ao planeta, havia a necessidade de ajudar no progresso espiritual, visto que as almas nascidas na Terra estavam bem atrasadas oriundas de planetas espiritualmente primitivos. Esses seres começaram então a ensinar ao homem conceitos espirituais, a partir de quando o ser terreno passou a ter algum entendimento de raciocínio. Muitos desses conhecimentos estão atualmente disponíveis ou em documentos

na Terra sob as diversas vertentes religiosas e com base em textos bem antigos.

Por estarem os seres da quarta dimensão muitas vezes na Terra com seus corpos plasmados, a população da época viu que existia muita semelhança física entre os seres humanos e os seres que entendiam como deuses, quando nasceu o conceito de terem as pessoas terrenas sido criadas à imagem e semelhança de deus, o que foi uma conclusão absolutamente correta somente no que diz respeito ao homem físico ou mais propriamente mental em face da mescla dos DNA's. Contudo, esses “deuses” não tinham nenhuma ligação com a origem das almas encarnadas na Terra, visto que os espíritos e as divisões das almas (energia masculina e feminina) assim como os desdobramentos têm origens no verdadeiro criador de tudo, no Deus Cósmico que está além do conhecimento possível para quem vive até em dimensões mais elevadas.

E foi nesse contexto histórico que os seres da quarta dimensão se perderam em sua própria imperfeição ainda, em suas vaidades de serem tidos como deuses. E vendo que as energias emitidas pelos seres terrenos eram combustíveis para a sua dimensão e para eles próprios, pois se fortaleciam ainda mais com essa energia que era basicamente negativa, considerando o atraso moral do homem terreno, passaram então a estimular negativamente as pessoas para que elas produzissem energias densas, captando-as na quarta dimensão.

É possível ver no velho testamento bíblico a atuação desses deuses da quarta dimensão que, envolvidos pelas energias de baixa frequência, eles começavam a agir e transmitir conhecimentos baseados em sentimentos negativos, tais como vingança, ira, entre outros, considerando que necessitavam de ter a população terrena sob o domínio, viciados que se tornaram das energias emitidas pelos terráqueos da terceira dimensão.

É possível que me perguntem: onde estavam os seres de dimensões superiores e até o Deus verdadeiro que não fizeram nada para intervir nesse desvio de conduta dos líderes escalados para gerar progresso ao planeta Terra?

Não sei dizer a razão pela qual o Deus Cósmico não fez a devida intervenção, mas posso dizer que nós da sexta dimensão há muito estamos ajudando, na medida do possível, para que algumas situações não piorassem. É certo que o desejo de intervenção mais significativa vinha tomando corpo há muito tempo, embora estivéssemos dando tempo aos seres da quarta dimensão para que eles entendessem o erro cometido e pudessem consertar tudo colocando o verdadeiro progresso espiritual do homem terreno no rumo programado originariamente.

Embora esses pseudos deuses possam ainda cair em si e acertar os graves erros cometidos, neste momento histórico terreno, a atuação das esferas espirituais começou

acontecer de forma mais abrangente. E você pode ainda me perguntar: como será essa intervenção? Pode ocorrer guerra entre dimensões?

Nesse momento as informações findaram na mente de Anselmo e nada mais conseguiu digitar em seu teclado, entendendo que o amigo espiritual havia parado de enviar as suas mensagens, embora quisesse muito saber as respostas para as duas questões colocadas.

Amor

Após Cláudio ter saído da sala de reunião, como que paralisado por forças de atração que os ligavam, Anselmo e Esther ficaram grudados com os pés no chão e um diante do outro, olhos nos olhos, faróis que emitiam e recebiam luzes de ternura, gerando paz indescritível.

- E quanto a nós Anselmo, parece que nosso mundo está mesmo de pés para o alto, não somente com relação a tudo mais e também com a descoberta de nossa ligação.

- Esther, eu não tenho feito outra coisa senão pensar nisso e parece que não há solução ou caminho para encontrar um desenlace plausível. Quero que saiba que a admiração profissional e a amizade que sempre nutri por você aflorou em algo ainda maior, uma amor excedendo ao que conheci até agora, grandioso, maravilhoso, pulsando no meu coração.

Uma lágrima rolou suavemente dos olhos de Esther evidenciando a emoção também imensa existindo nela de tal sorte que a forma de expressar o seu recíproco amor por Anselmo foi por intermédio dessa lágrima, de emoção e felicidade.

Naquele momento, parecia que não se precisava de palavra, situação própria de almas gêmeas, que se entendem, que se comunicam, e que se amam ainda que haja silêncio ou que as palavras não ecoem verbalizando o sentimento singular que os une.

Sem se preocupar de serem vistos e, sem perceber, estavam abraçados, sentindo os dois como se eles estivessem no paraíso, tal a sensação gratificante gerada pela temperatura de pele reciprocamente sentida, energia que os unia ainda mais. Neste momento os dois descobriram que a sensação de faltar alguma coisa, presente sutilmente em suas vidas, agora não existia mais, porque não havia mais falta, as partes do todo tinham sido reunidas e o amor se agigantava, aflorando de vez. Lágrimas de amor e emoção

também rolaram dos olhos de Anselmo. Um beijo ardente e espiritual uniu magistralmente os dois corpos e as duas almas em entrelaçamento eterno e assim ficaram por longo tempo desejando que nada mais existisse no universo porque não seria necessário. Nesse momento singular, eram os dois os únicos moradores da Terra e do universo. E mais que seres humanos, sentiram-se deuses e a energia branca, extremamente brilhante, os envolveu e preencheu todo o ambiente. A magia do amor de almas gêmeas, segredo do Deus Uno, Cósmico e criador de todos os universos, fez-se morada neles, tornando-os fortes para vencer todo e qualquer obstáculo, porque o amor de almas gêmeas é poder, energia de imensa força e realização.

Eles ainda ficaram juntos por algum tempo, tocando-se suavemente com as mãos, sentindo a energia deles entrelaçadas, enquanto conversavam e demonstravam com sorrisos, com o melhor dos sentimentos e com as suas energias siamesas e igualitárias, o imenso amor que os interligava desde sempre e para toda a eternidade.

Gêmeas

Em novo ímpeto de inspiração, outro texto começou a brotar das mãos de Anselmo ao tocar os teclados, ficando visível no monitor do seu computador. A sua inspiração vinha, mais uma vez, ao acordar, como que estivesse recebendo os textos durante o sono.

Há muitas pessoas no planeta Terra pensando que a existência de almas gêmeas seja algo fictício, criação de pessoas românticas e de escritores com a cabeça nas nuvens. São os românticos que conseguem pressentir a existência das almas gêmeas, lembrança de sua memória emocional de encontros pregressos, quando puderam ficar juntos por algum tempo vivendo esse imenso amor. E são os escritores, especialmente os espiritualistas, se bem que outros autores também vêm enfocando o tema, quem mantém viva e documentada a evidência da existência de almas gêmeas no sentido de

evitar que mais pessoas se esqueçam de suas almas gêmeas, tal como desejam os senhores da quarta dimensão.

E qual a razão de ser importante a ligação de almas gêmeas? Há duas importâncias igualmente especialíssimas, quais sejam: Em primeiro lugar, a união de almas gêmeas gera o amor único, especialmente singular, e essa energia faz muito bem ao planeta da terceira dimensão, como de resto em qualquer dimensão que vise o progresso espiritual. E isso acontece por ser a energia desse amor intensa e com vibração elevada sem qualquer rusga de egoísmo, visto tratar-se de sentimento cristalinamente puro. E, por essa razão, tal sentimento nobre não interessa aos líderes da quarta dimensão, os quais estão ligados somente às energias negativas, de baixa frequência.

Outra importância do amor de almas gêmeas está no fato de que, vivendo essa ligação prazerosa, as pessoas acabam tendo somente pensamentos e sentimentos positivos,

já que estão atrelados ao que é sublime, não restando lugar em seus íntimos, mental e no coração, para sentimentos negativos, inclusive acabam vivendo o amor fraternal para com as demais pessoas, o amor incondicional, o que evita atritos e logicamente elimina a formação de Karmas.

Desse modo, as almas gêmeas têm grande possibilidade de ascender às esferas espirituais superiores até em uma só existência, se assim o desejarem, quebrando a corrente reencarnacionista, a qual vem servindo especialmente para os interesses mesquinhos dos deuses da quarta dimensão, prendendo as almas, na terceira dimensão, o maior tempo possível.

Com isso, fica evidenciado que o amor incondicional para com tudo o que existe, tal como tão bem ensinado por Jesus em sua ligação com as pessoas e com o amor por sua alma gêmea, Maria Madalena, é o caminho para o progresso espiritual, sendo, por conseguinte, o

amor de almas gêmeas a força motriz para recolocar o homem e o planeta no trilho da evolução espiritual.

Não é por acaso, os seres da quarta dimensão, sempre que podem, e o fazem constantemente, atrapalham ou retardam os reencontros das almas gêmeas, embora estas continuem atraindo-se por ser o destino desde a criação delas pelo verdadeiro Deus Cósmico.

Após terminar de redigir esses apontamentos sobre as almas gêmeas, Anselmo se pôs a pensar em Esther. Desde que aconteceu a lembrança de suas ligações em outra dimensão, não mais restaram dúvidas de serem almas gêmeas.

Porém, ambos estão casados e com suas respectivas famílias. Como conciliar essas duas realidades, terrenas e espirituais? Como viver seus casamentos que são baseados também em amor, se bem que outro tipo, ao descobrir o amor sublime de almas gêmeas? Tudo ficou muito complicado, ainda mais agora ao ler o que acabara de escrever, inspirado por Ryade, de que o amor de almas

gêmeas, quando vivido em sua plenitude, ajuda no progresso espiritual deles próprios e igualmente do planeta. Sendo, portanto, ato divino vivenciar o amor siamês de almas gêmeas.

Ao pensar nisso e em Esther sentiu como se ela estivesse presente, bem perto dele, sendo envolvido de pura ternura e sensações do beijo mais delicioso que deu e recebeu com profunda entrega de corpo e de alma. Sentiu que os dois estão ligados por energias igualitárias, por um amor eterno. Essa sensação o envolveu de alegria rara, nova, divina, felicidade mágica acontecendo enfim em seu coração.

Superação

Ao chegar à sua casa, vindo do trabalho, Anselmo notou uma expressão mais densa de sua esposa e logo ela foi dizendo que precisava conversar. De pronto, entendeu ser algum problema realmente sério.

- *Anselmo, eu preciso conversar com você e não sei bem como começar.*

- *Lílian, algum problema, fala logo?*

- *É... complicado o que tenho para dizer... é que há algum tempo eu conheci um pessoa e... nos tornamos amigos, mas....*

Anselmo logo percebeu onde isso iria chegar e sentou para ouvir, não acreditando no que estava por ser dito por Lílian.

- *Eu nunca desejei fazer nada para te magoar, mas, surgiu um sentimento diferente por essa pessoa e eu não posso mais viver assim.*

- *Você se apaixonou por outra pessoa? É isso?*

Lílian baixou a cabeça e com vergonha e medo, falou baixinho.

- *Sim.*

Ainda que Anselmo tivesse passando por situações bem complicadas e seu mundo tivesse virado às avessas, nunca pensou ouvir isso. Ficou sem saber o que dizer, o que pensar, o que sentir.

- *Estou falando porque não quero fazer jogo duplo, não posso, não consigo.*

- *Então você está pedindo a separação?*

- *É... assim ficarei em paz comigo e não mais com a sensação de estar fazendo algo errado.*

Nesse momento o que mais assustou Anselmo foi a lembrança da primeira regressão de memória feita com ajuda de Gabriela, quando regrediu a uma outra existência. Naquela vida, ele abandonou Lílian, fazendo-a sofrer muito com isso. E agora sabia que estava sendo vítima da própria situação que criou lá, voltando para si a dor que causou nela, estava sendo tratado pela terapia da lei kármica.

Em uma existência ele havia abandonado Lílian, agora ele estava sendo abandonado por ela e

isso o fez sofrer, ainda que os acontecimentos atuais servissem para amenizar tudo, inclusive a presença de Esther, do amor que surgia entre eles.

Talvez até porque a lei kármica gera os efeitos de quitação, o sofrimento foi grande, a sensação de vazio, de estar perdendo a sua esposa e a sua família, tal como ela sofreu no passado. E se o sofrimento cura o karma, sofreria e nada faria para piorar o constrangimento de sua esposa, pois sabia que ela estava fazendo isso por causa do passado ainda que seja tudo inconsciente para ela, além de estar agindo corretamente, falando, pedindo a separação antes, agindo honestamente.

Ele procurou ficar calmo e aceitar a separação, dizendo que entendia, desejando que ela fosse muito feliz. Ele merecia passar por isso e esse sofrimento estava curando o seu karma com Lílian e isso o fez sentir menos mal com a situação. Era hora de dar a outra face e livrar-se, definitivamente, do seu karma com Lílian.

Surpresa

No dia marcado para o novo encontro com Ryade, e como ele havia pedido, Anselmo chegou à residência de Gabriela novamente acompanhado de Esther.

Após os procedimentos de praxe, Anselmo e Esther logo entraram em estado alterado de consciência e rapidamente, depois, Gabriela com auto-relaxamento.

Em breve tempo, os três estavam na nave de Ryade que os recebeu com o carinho sempre especial.

- *Sejam bem-vindos, queridos amigos*, disse o Ryade.

- *A alegria é nossa*, falou Anselmo, embora com feição um tanto pesada.

- *Anselmo, eu sei o que aconteceu. Você soube de pronto a origem de tudo, do reflexo de outra existência*, disse Ryade sobre o motivo que vinha

deixando Anselmo mais sério, o pedido de separação de sua esposa.

- *Então você já soube?...É claro que sabe, você tem acompanhado tudo não é mesmo? Disse Anselmo.*

- *Sim, Anselmo, eu tenho acompanhado tudo o que acontece com vocês, para protegê-los e pela ligação que nos une e assim acompanhei essa situação com sua esposa. Sei que, mesmo não sendo ela a sua alma gêmea, havia um amor entre vocês, que os vem ligando desde outra existência. E, desse modo, é absolutamente normal ocorrer sofrimento nesse processo de separação, especialmente porque envolvem os filhos, família, sonhos que um dia foram idealizados e que de uma hora para outra são desfeitos.*

- *Entretanto, continuou Ryade, tem o lado bom disso, pela dor, em face do mesmo sofrimento que ela passou em outra existência, você está definitivamente curando o karma que os vinha ligando e essa libertação é algo muito importante, embora o ideal seja não formar laços kármicos, mas*

tendo feito, é importante que este seja rompido o mais rapidamente possível, libertando os envolvidos para que possam seguir no caminho do progresso espiritual.

Como tudo havia acontecido durante a semana, Gabriela e Esther não sabiam da separação e ficaram surpresas; ainda mais pelo fato de Ryade saber tudo, em detalhes, até de outra existência, quando Anselmo não tinha contado para ninguém. Captando o questionamento das duas e pelo processo telepático tão comum aos seres da sexta dimensão, Ryade explicou que, de seu planeta, tem mantido contato com todos, mas especialmente com Anselmo, acompanhando tudo que se passa com ele.

O contato, segundo Ryade, processa-se através de aparelhos com tecnologia avançada, inclusive para a sexta dimensão, sendo aperfeiçoados mais recentemente para impedir a interceptação de aparelhos análogos usados pelos líderes da quarta dimensão. Essa nova tecnologia permite a sensação de estar presente sem se

deslocar, pois é perfeitamente possível ouvir, saber dos pensamentos e sentimentos e, ainda, comunicar-se, o que preferiu fazer basicamente quando Anselmo estivesse dormindo, transmitindo-lhes alguns textos para ele inserir no livro e em alguns raros momentos em que ele estivesse acordado.

- *E nesse contato, você nos vê, ficamos totalmente visíveis?* Quis saber Esther.

- Os nossos aparelhos permitem isso, com qualidade plena, como se eu estivesse presente, ou até melhor, porque posso escolher ângulo até de 360 graus.

- *Isso não é invasão de privacidade?* Perguntou Gabriela.

- *Temos esse cuidado e somente em alguns casos usamos essa tecnologia que vem sendo empregada nessa minha missão. Mesmo assim, evitamos expor vocês, embora para a vigilância e proteção venha sendo necessário utilizar esse importante recurso. Porém, podem saber que aparelhos com menos recursos, mas, similares aos*

nossos vêm sendo usados pelas pessoas da quarta dimensão, sem qualquer tipo de escrúpulo.

- Antes de partir para mais uma visita ao meu planeta, quero que conheçam um pouco das surpresas prometidas, falou Ryade convidando-os para segui-lo.

Os três caminharam pelo corredor da nave entrando em uma sala na qual tinha uma grande mesa triangular violeta e, para surpresa deles, estava, em um dos vértices da mesa, um casal sentado.

Sem pestanejar e pego de surpresa, Anselmo falou:

- Jonas? Daniela?

- E eles sorriram felizes e disseram: Anselmo?

Esther?

E logo estavam abraçados e felizes como estivessem sempre juntos.

- Como é possível, Ryade? Perguntou Gabriela. Eles não são as mesmas pessoas desdobradas? Como podem interagir como se fossem pessoas diferentes?

- Gabriela, você mesmo já respondeu a sua pergunta, disse Ryade, eles foram desdobrados, apresentam então individualidades como se fossem seres independentes. E assim permanecerão até o dia em que se reunirão novamente, desfazendo o desmembramento, mas isso levará muito tempo para acontecer, após ascensões a muitas esferas dimensionais superiores.

- Jonas e Daniela, vocês não sabem, falou Anselmo, vocês não sabem a alegria de ter os dois aqui, não dá para explicar em palavras.

- Nós também estamos sentindo isso e felizes por este encontro tão especial, e por isso agradeço a Ryade pelo convite e por essa imensa alegria, falou Jonas sendo apoiado por Daniela que balançava a cabeça afirmativamente e com largo sorriso.

Essa alegria de vocês é porque é sempre uma imensa satisfação reencontrar parte de nós, afinal vocês nasceram de uma mesma origem, lembram?

Enquanto vocês conversam, vou autorizar nossa partida, disse Ryade, completando:

- *Eu ainda tenho mais surpresa para vocês.*

E a nave partiu viajando entre os desdobramentos temporais, pelos vários portais a caminho da sexta dimensão.

Tríade

Ultrapassados os portais da longa viagem de mil anos luz e, ao mesmo tempo, de rápido traslado de apenas uma hora, a nave de Ryade com os seus convidados entrou na esfera gravitacional de Rigel e, pelo o vidro da área externa, todos os convidados deliciaram-se com a deslumbrante beleza do planeta azul.

Jonas e Daniela vibraram ainda mais que os outros convidados por ser a primeira vez deles no lindo planeta. Um sonho especial mesmo para quem reside em cidade da quarta dimensão, onde tudo tem mais nitidez e beleza em relação à terceira dimensão terrena.

As estrelas que brilhavam no céu na última visita de Esther e Anselmo estavam ainda mais deslumbrantes porque o tamanho delas era bem maior como se fossem tocar planeta. Nenhum deles havia visto ainda tamanha beleza. A luminosidade

era mais intensa e o planeta Rigel estava com tom violeta mais incorporado.

A nave seguia por áreas não passadas nas viagens anteriores e eles puderam deliciar-se com a beleza de um planeta que, nem nos sonhos dos seres terrenos mais visionários, poderia ser imaginada. Entraram em região da cidade com várias edificações lembrando discos voadores, só que abaulados para cima e a nave foi descendo e aproximando-se de uma dessas edificações que mais de perto parecia estar envolvida por algum material energético intensamente azul. Uma abertura se fez, preparando para receber a nave que lentamente se dirigiu para a grande entrada.

- *Nós iremos pousar, Ryade?* Perguntou Gabriela com grande curiosidade, refletindo a mesma empolgação dos outros.

- *Iremos sim, queridos amigos, isso faz parte do pacote de surpresas.*

- *Mas você disse que não estávamos preparados energeticamente para poder tocar o solo do planeta, não é mesmo?* Ponderou Anselmo.

- *É verdade, eu disse sim, falou Ryade, mas esse local foi preparado para conter um clima energético adequado para vocês suportarem. Nossos engenheiros energéticos trabalharam muito e conseguiram esse feito importante. Podem ter certeza que não sentirão nenhum efeito anormal ao saírem da nave.*

Lentamente a nave atravessou a grande porta e foi planando até parar por completo em uma enorme área interna, enquanto os visitantes estavam exaltados e felizes de, enfim, poderem tocar o solo de um planeta distante de Órion.

Iluminação

Após a nave pousar, Ryade convidou os seus hóspedes a seguirem com ele, o que fizeram por um longo corredor interligado à porta de saída da nave. As paredes do corredor revestiam-se de cor verde bem clara e tinta luminosa encontrada em todos os lugares, gerando brilho agradável ao ambiente. Enquanto caminhavam, Anselmo perguntou:

- *Onde estamos Ryade?*

- *É uma base de pouso das naves interdimensionais. Nós iremos até uma sala adequadamente preparada para vocês ficarem um tempo, não muito longo, com o fito de adaptarem-se progressivamente à frequência energética do planeta. Depois, sairemos da base. Irei levá-los à minha residência.*

Os cinco convidados ficaram exaltados de alegria porque, além de estarem tocando o solo do planeta pela primeira vez, iriam, ainda, locomover-se pela cidade e visitar a residência de Ryade.

Realmente era um sonho para eles, uma realidade fascinante.

Ao final do corredor, no lado direito, entraram por uma porta que dava para uma confortável sala. Viram cadeiras com belos e arredondados designs e muito confortáveis, mescla de cadeira e divã. Sentaram-se e ficaram conversando por um tempo enquanto os técnicos de engenharia geneticista adequavam a energia do ambiente e das pessoas recém chegadas, nivelando as suas energias à elevada vibração do planeta.

Em sala ao lado, tal como informou Ryade, alguns engenheiros monitoravam os visitantes por câmaras de vídeo, enquanto eles recebiam altas frequências de energética para mudar o DNA dos seus corpos sutis. Ao mesmo tempo, eram monitoradas as funções dos corpos sutis, o mental, o emocional, o espiritual e também o etéreo de cada um, sendo o etéreo o corpo visível para todos durante a viagem astral, no sentido de verificar quando todos os corpos estivessem alinhados com a nova frequência planetária da sexta dimensão.

Ryade comentou sobre os detalhes dos procedimentos em ocorrência naquele instante e que, ao final, espera-se, hoje e nas futuras visitas à sexta dimensão, que todos estejam plenamente adaptados à vida em seu planeta, à alta frequência dimensional, o que lhes permitirá locomover naturalmente sem os procedimentos que estavam sendo realizados agora.

- *Nós vamos sentir alguma coisa anormal em face desse processo de adaptação?* Quis saber Esther.

- O que eu e os nossos técnicos pretendemos, disse Ryade, é exatamente que não sintam nada de anormal, que seja tudo natural tanto agora e quando sairmos dessa base para o nosso passeio pela cidade. Este processo de elevação energética causa muitos efeitos nos corpos sutis, pois, concomitantemente à elevação energética, eliminam-se os ranços energéticos ultrapassados, o que são conhecidos pelos reikianos como nódulos energéticos. Por esta razão, é muito normal sentirem processos de limpeza energética, tal como ocorre

com a pessoa ao se tornar reikiana. Trabalhamos muito para eliminar esses efeitos, visto que, por ser uma elevação muito grande, da terceira para a sexta dimensão, seria insuportável para vocês passarem por esses efeitos naturalmente e foi o último aspecto desenvolvido por nossos fantásticos engenheiros especialistas em DNA espiritual e, assim, tornou-se possível esse nosso contato aqui na sexta dimensão. Eles conseguiram com êxito implantar este processo de eliminar os efeitos da limpeza energética porque ao fazer a elevação em vocês, igualmente estão sendo dissolvidos os nódulos de energia por um processo de evaporação, sem qualquer efeito colateral.

- *Normalmente, continuou Ryade, não seria possível a permanência de vocês em meu planeta e nenhum outro desta e de outras dimensões acima da quarta dimensão, considerando que isso somente é possível após o processo conhecido na Terra como iluminação espiritual, mas que na prática consiste na troca de frequência energética, troca essa que se verifica com a elevação da energia da*

peessoa deixando de vibrar nos chakras inferiores (Base e Umbilical), comum na maioria das pessoas da terceira dimensão, e passando a vibrar nos chakras superiores.

- Nós estamos passando por esse processo de elevação energética? Perguntou Daniela.

- A resposta é sim, Daniela, falou Ryade. Nossos avançados cientistas conseguiram recentemente encontrar meios, através de equipamentos de tecnologia avançadíssima, de interferir no processo do nível vibracional das pessoas, além de poderem adequar a frequência de alguns ambientes, colocando-os com energias compatíveis com a da terceira e da quarta dimensões que são bem próximas, tal como se verificou na nave e também nesta sala. Neste momento, está ocorrendo a interferência na vibração energética de vocês, permitindo a elevação da vibração para os chakras superiores (Frontal e Coronário), o que lhes permitirá andar pelo planeta como se residissem aqui.

- *Estamos em processo de iluminação neste instante?* Questionou Esther com olhos arregalados.

- *Exatamente!* Falou Ryade com sorriso de satisfação. *Mas, agora está se completando esse processo de elevação energética porque vimos atuando em vocês à distância há tempos e de forma progressiva, razão pela qual vocês passaram a ter as experiências extrassensoriais, vendo a vida de vocês em outra dimensão, sentindo os seus pares desmembrados na terceira e quarta dimensões. Tivemos que fazer isso mais lentamente para que não lhes ocorressem transtornos maiores, considerando que, se uma pessoa for iluminada de forma abrupta, ela passa a ter comportamentos radicalmente diferentes de uma hora para outra e, naturalmente, acaba sendo vista como desequilibrada mentalmente. Não queríamos isso para vocês, e assim vinha sendo realizado um processo gradativo, apesar de que, mesmo com todo esse nosso cuidado, não foi ou não está sendo algo fácil para vocês absorverem plenamente todas as novidades. Louvo vocês pela coragem e*

dedicação de viver tudo isso sem relutância, ainda que não tenham sido nada tranquilos esses seus últimos tempos e nem poderiam ser.

- O Reiki, pelo que sabemos, falou Gabriela, gera essa elevação da frequência energética para os chakras superiores especialmente quando de cada iniciação, processo conhecido como sintonização e mais lentamente quando das aplicações.

- Como reikiana você sabe bem disso, explicou Ryade. O Reiki propicia esse processo de elevação da energia dos chakras inferiores para os chakras superiores, mas de forma bem lenta, o que é bom, certamente, elevando-se a energia dos chakras com as sintonizações e com as aplicações de Reiki. No caso do método que estamos usando para elevar a frequência energética, criado pelos nossos cientistas, irradiamos em vocês também energias de altas frequências, similares as do Reiki. Isso vem acontecendo há algum tempo, vinte e quatro horas por dia, de forma intensa todas as noites e de forma mais leve durante os dias. Assim, embora diga que vem sendo algo progressivo, esta elevação está

ocorrendo em vocês numa velocidade que poderia levar uma ou mais vidas terrenas se seguisse o ritmo normal das vidas tridimensionais. Destaco que o Reiki tem tido papel importantíssimo na mutação energética de milhares de pessoas e do planeta, visto que é crescente o número de reikianos em todos os países terrenos. Os reikianos vêm, sem o saber conscientemente, quebrando essa corrente negativa da quarta dimensão e vivendo novos paradigmas, embora os reikianos ainda precisem romper com as influências que lhes geram pensamentos negativos, o que a energia do Reiki ajuda muito se auto-aplicarem diariamente e aplicarem ou enviarem Reiki para muitas pessoas, porque ficarão, inevitavelmente, envoltos às energias de altas esferas e, naturalmente, os pensamentos se transmutarão para enfoques positivos, gerando sentimentos igualmente saudáveis.

- *A importante descoberta de seus engenheiros, disse Gabriela, de poder elevar o nível vibracional das pessoas, ajudar na iluminação,*

através de aparelhos que emitem energia para esse fim é uma maravilhosa revolução. Com isso, vocês poderiam elevar de vez as pessoas da Terra a outro patamar dimensional, não é mesmo?

- Ainda que desejássemos isso, disse Ryade, não podemos agir assim em massa porque ainda não estamos preparados para tal atuação, além do que, é preciso considerar a questão do livre arbítrio. Mas quero que saibam que há um projeto um pouco nessa linha que você falou em andamento e logo estarei comentando com vocês.

- Esta mutação que está ocorrendo em nossos corpos sutis terá algum reflexo em nosso corpo físico? Quis saber Anselmo.

- Vocês, disse Ryade, já vêm sentindo a mutação com a percepção extrassensorial aflorada, aumento acentuado da intuição e isso é consequência da mutação energética intrínseca, pois a iluminação essencialmente ocorre nos corpos sutis, refletindo, no entanto, no corpo físico, com a mudança de hábitos e valorização de questões somente saudáveis, repelindo o que não é mais

positivo, inclusive passam naturalmente a ter pensamentos e sentimentos positivos. De outra forma, os seres encarnados na Terra que desejam a elevação energética, a iluminação, além de disporem da importante ajuda do Reiki, precisam, como enfoquei antes, controlar os pensamentos para que estes gerem sentimentos positivos, ter hábitos salutareos e praticar o amor incondicional.

- Como você está dizendo, falou Jonas, não é tarefa fácil para as pessoas encarnadas na Terra.

- Não é tarefa nem um pouco fácil, disse Ryade, porque os seres espirituais, os deuses da quarta dimensão, estão sempre atuando no sentido de atrapalhar as pessoas, invadindo o livre arbítrio, interferindo mental e sentimentalmente, tudo com o objetivo de gerar conflitos, além de expandir o medo. Tudo isso visa a que as pessoas fiquem cada vez mais enredadas e sejam usadas para alimentá-los energeticamente, vez que são verdadeiros vampiros energéticos.

- Meus queridos, disse Ryade, mudando de assunto, quero que saibam, esse dia de hoje é muito

especial para todos da sexta dimensão e especialmente para mim, um sonho, verdadeiro privilégio, por ter sido escolhido para atuar nesse projeto até então pioneiro em minha dimensão, algo que está entrando definitivamente para a história universal e vocês fazem parte disso e por muito tempo vocês serão reconhecidos e lembrados como sendo os primeiros seres terrenos a visitarem concretamente um planeta da sexta dimensão, especialmente por vibrarem na mesma frequência da sexta dimensão como se fossem moradores daqui.

Trajeto

Tendo transcorrido o tempo aproximado de duas horas de estadia na sala de transmutação energética, tempo relativamente rápido considerando a conversa animada que ocorria entre eles, e após o aviso dos técnicos de que o trabalho havia sido concluído, Ryade saiu com os cinco visitantes e caminharam por alguns corredores, passando por salas e encontrando diversas pessoas em seus afazeres profissionais, todos com roupas parecidas com aquelas usadas pela tripulação da nave, brilhosas, energéticas. Eles olhavam e cumprimentavam com carinho e largos sorrisos os diletos visitantes terrenos.

Se já não bastasse o tratamento carinhoso recebido de todos, gerando o encanto de estar ali, ainda havia os inúmeros aparelhos eletrônicos, os mais estranhos possíveis aos olhos dos seres terrenos que os fascinavam, ampliando o encantamento do ambiente. Após pequeno trajeto a pé, chegaram ao ar livre, onde perceberam que

havia atmosfera, sentiram a brisa tocando-os suavemente. Um veículo aguardava-os, ele continha seis rodas e com capacidade para aproximadamente onze pessoas. A cor dourada do veículo, ainda mais que reluzente, dava a sensação de o veículo ser envolvido de pura energia. Como informou Ryade, todos os veículos são movidos à energia que chega ao planeta, oriunda das duas estrelas reluzentes, os sois do planeta Rigel e que, por isso, os infindáveis veículos não propiciam nenhum tipo de poluição.

- Embora os carros aqui possam tanto trafegar no solo como sobrevoar a cidade, disse Ryade, nós iremos pelas pistas para vocês terem oportunidade de observar um pouco mais do nosso planeta.

Seguiram por vários caminhos entre os quais havia um tipo de viaduto só que com elevação enorme, chegando, algumas vezes, ficar o veículo quase na posição vertical. Isto causou um tipo de mal estar, visto que nenhum dos visitantes estava acostumado a esse tipo de manobra. Ryade tranquilizou a todos dizendo:

- Não se preocupem, lembrem-se de que lhes falei sobre os veículos poderem voar? Então, isso dá segurança de poderem fazer essas manobras radicais. A construção aerodinâmica deles permite a funcionalidade de ficar na posição vertical e poder voar quando for preciso ou de acordo com a preferência do condutor. Como vocês podem ver, esses viadutos foram assim construídos para levar as pessoas até a residência quando em prédios elevados, mas eles não estão em grande quantidade e hoje estão sendo evitados porque percebemos que a beleza inicial da novidade estava em verdade encobrendo a vista da cidade.

Os visitantes surpreenderam-se ao ver carros trafegando ou voando sem qualquer tipo de barulho, um sonho ainda muito distante das cidades terrestres. Ryade que ouviu esses pensamentos telepaticamente, respondeu:

- O avanço que conseguimos aqui com veículos movidos à energia estelar não é algo tão complicado que já não pudesse ser empregado na Terra, tanto para as residências, quanto para os

veículos. Isso ainda não aconteceu em virtude de interesses outros, especialmente o econômico, tudo fomentado pelas inspirações nefastas de seres da quarta dimensão, que são, sem dúvida, os grandes vilões da Terra, se bem que as pessoas poderiam lutar um pouco mais contra esse poder externo. Contudo, as pessoas de seu planeta, de modo geral, vêm entregando os pontos muito facilmente, embora existam guerreiros ou pessoas que se descobrirão excelentes guerreiros para lutar em prol da liberdade terrena contra os dominadores.

Ao aproximarem-se mais das edificações, eles foram vendo o quanto é tudo magnífico, todas as construções feitas a partir de linhas geométricas diversificadas, como se construídas fossem para concurso de originalidade e beleza. A cor violeta do planeta vista de mais perto, de onde eles se encontram agora, não apresentava a intensidade de quando olhada do alto; ainda assim tudo era belo, com tênue tom lilás, transmitindo ar de relaxamento sem igual, tudo muito tranquilizador.

- *Com esse clima visual e energético, as pessoas devem viver aqui sempre relaxadas, em paz e felizes,* falou Gabriela.

Ryade deu um sorriso e disse:

- *Quase sempre é assim mesmo Gabriela, mas não se esqueça de que estamos na sexta dimensão e que existem muitas outras acima e, portanto, aqui não é a meta final e nem há plena perfeição, estamos também evoluindo.*

O veículo continuou trafegando pelas ruas, áreas verdes, rios, lagoas, infindas belezas nunca vistas todas juntas, parecendo ser tudo fantasia, algo somente possível de existir em sonhos ou em filmes de ficção.

Addae

Enquanto o carro foi se aproximando da residência de Ryade, conforme informado por ele, os amigos da Terra puderam ver uma maravilhosa edificação, combinação de casa e prédio de apartamentos, vez que era composta de três andares. Também havia área externa na frente e na parte de trás, um tipo de residência que na Terra somente milionários poderiam ter, foi o que eles pensaram. A localização do imóvel estava posta um pouco afastada da área principal da cidade, embora não ficasse longe da base de onde tinham saído, trazendo à lembrança um castelo terreno, se bem que com arquitetura moderna ou mais propriamente futurista se comparado às construções terrenas atuais, ainda que em relação às mais modernas. A residência era toda branca e brilhante em face das energias das estrelas do planeta e porque continha em si energia própria vista em todas as pinturas usadas nas edificações. Com o reflexo da energia

azulada oriunda das duas estrelas geradoras, a casa de Ryade parecia ser irreal, embora tão real e concreta quanto tudo o que os seres terrenos estavam vendo nesta viagem fantástica e apaixonante ao planeta Rigel.

- *Que recanto lindo que você mora Ryade,* disse Esther, embora fosse o pensamento de todos eles.

- *Eu e minha esposa construímos, se bem que o mérito maior é dela por ser arquiteta e ter dado o toque criativo em tudo.*

- *Não sabia que era casado,* disse Gabriela.

- *Minha esposa, minha alma gêmea, é uma pessoa maravilhosa, vocês irão conhecê-la e certamente irão gostar porque ela é muito alegre e está aguardando vocês com ansiedade.*

O carro subiu mais uma estrada elevada que dava acesso à entrada da casa de Ryade e tomou a estrada específica para se chegar à residência. Passando por um grande portão, o carro deu meia volta ao redor de um grande jardim com as mais diversificadas vegetações e plantas à frente da casa

e estacionou próximo à porta principal, quando veio recebê-los uma linda mulher sorridente, pele clara, cabelos e olhos castanhos e vestindo uma roupa longa, na cor rosa bem suave e radiando simpatia e energia agradabilíssima.

- Esta é minha querida esposa, falou Ryade, ela chama-se Addae.

Depois do carinho especial da recepção, todos sentaram num varandão no terceiro andar da casa e diante de uma beleza sem igual, vendo toda a cidade ou grande parte dela, conversaram alegre e descontraidamente como velhos conhecidos que se reencontram depois de muito tempo.

- *Ryade, eu estou intrigado com uma coisa, disse Gabriela. Como estamos aqui com o corpo astral e vocês no corpo natural de vocês na sexta dimensão, vocês não estão no corpo mais denso aqui, digo tal como ficamos na Terra com o corpo físico?*

- *Gabriela, nós estávamos com o nosso corpo mais denso aqui no nosso planeta, mas como estamos na sexta dimensão, esse corpo mais denso*

é muito parecido com o corpo etéreo de vocês, pois, quanto mais evoluímos e vamos ascendendo a dimensões superiores, mais sutil vai se tornando o corpo primário, ou como você disse, o corpo físico. E por isso, esse corpo etéreo de vocês é perfeitamente visível aqui em minha dimensão, e, também, pela similaridade, vocês nos veem tão naturalmente.

- Mas tudo parece tão físico, disse Anselmo, é como se eu estivesse aqui com o meu corpo físico, posso ter todos os sentidos funcionando tais como os do corpo físico, é incrível.

- Se vocês ficassem mais aqui, disse Addae, vocês desenvolveriam a percepção e notariam que os sentidos são ainda mais qualitativos que estando na Terra com o corpo físico. E, além disso, teriam a intuição multiplicada intensamente e a capacidade telepática seria uma normalidade entre os que se permitem essa comunicação.

- Quero ter isso tudo, disse Esther, como seria bom, maravilhoso viver num planeta onde tudo é belo e o amor é primordial.

Após ser servido aos convidados um saboroso alimento energético, algo nunca visto pelos amigos terrenos da terceira e quarta dimensões, quando Addae informou que, em face de o corpo ser mais sutil em sua dimensão, os alimentos são menos densos e mais energéticos, oriundos de muitas frutas e legumes, que trazem em si energias necessárias para manter as funções do corpo mais denso de todos da sexta dimensão, corpo esse que é infinitamente mais sutil que os corpos físicos terrenos.

Revelação

Ainda sentados na grande varanda e os amigos terrenos maravilhados com a linda cidade, prédios magníficos, carros voadores e naves cortando o céu, uma vida de sonhos e paz, Ryade falou um tanto emocionado:

- Queridos amigos, mesmo vivendo momentos inesquecíveis nesses últimos tempos com as nossas interações, este instante jamais será esquecido por mim e por minha esposa, exatamente por estarmos juntos aqui, algo que, até bem pouco tempo, não seria possível, especialmente pelo que vou dizer.

Todos estavam felizes e emocionados de estar em Rigel, mas ficaram surpresos com a emoção de Ryade. E ele prosseguiu:

- Sei que vocês estão surpresos com a minha emoção, mas há um motivo muito especial para isso. Como vocês sabem, Anselmo e Jonas, Esther e Daniela são, respectivamente, energias masculina e feminina em desdobramentos, situação que, já dito antes, acontece normalmente com os espíritos e

almas que povoam o universo e as inúmeras dimensões.

Ryade com emoção e sorriso de intensa felicidade fez então a revelação que os amigos terrenos não esperavam:

- Queridos, eu e minha esposa somos também desdobramentos do mesmo espírito que gerou vocês quatro.

Houve um grande silêncio e surpresa entre todos que ficaram olhando para Ryade esperando que ele explicasse mais.

- Os desdobramentos acontecem em quantidades variadas e em nosso caso, formos desdobrados em três almas masculinas e três almas femininas e seguimos caminhos pelas vidas através dos renascimentos, sempre buscando a parte criada junto a cada um, quando do desdobramento, qual seja, a nossa alma gêmea. E assim seguimos nosso processo de evolução, que não é igual porque fatores externos interferem e podem ajudar ou atrapalhar essa ascensão. E por isso, temos um

casal na terceira dimensão, outro casal na quarta dimensão e um aqui na sexta dimensão.

- É por isso que, quando encontrei você, disse Anselmo, foi algo tão especial, uma sensação de reencontro.

- Também senti isso, falou Ryade, essa interação é maravilhosa e um é atraído para o outro, sejam os desdobrados na mesma energia (masculina ou feminina) por serem um só em essência, seja a alma gêmea masculina atraindo o seu par de energia feminina e a alma gêmea feminina atraindo o seu par de energia masculina. E, com essa visão, é perfeitamente possível falar da família gêmea. Formamos, então, a verdadeira família de almas e único espírito.

Por mais estrondosa que tenha sido essa informação, ela foi absorvida pelos dois outros pares de uma forma normal porque intimamente é como se soubessem, suas almas já sabiam ainda que suas mentes não tivessem reconhecido tal fato.

- Uma vez você me questionou, Anselmo, porque você havia sido escolhido. E eu lhe falei que

isso ainda seria revelado. Então agora você sabe. Como eu fui escolhido para essa experiência, isso tinha que ocorrer com os meus pares terrenos da terceira e da quarta dimensões. Desse modo, você e Jonas entraram nesse contexto, assim como Esther e Daniela pela ligação de alma feminina com Addae. E daí a razão desta alegria de estarmos aqui reunidos, reencontrando-nos neste dia inesquecível porque antes estivemos todos juntos somente no dia dos desdobramentos, há muitos milênios. Desde então, uma saudade inexplicável acontece em virtude de nossos distanciamentos.

- Pelas regras do jogo universal, continuou Ryade, esse encontro somente aconteceria quando da unificação novamente dos três masculinos em um só e as três femininas unidas novamente em unidade, situação que acontecerá no futuro, quando as almas masculinas e femininas reintegradas se unificarão em espírito originário, o que retornará, então, plenamente evoluído para o Deus Cósmico. Porém, estamos abreviando isso de outra forma, sem a união literal e sim com encontros presenciais,

porque vocês passaram a vibrar quase que no mesmo nível meu e de Addae, com todo o trabalho que tivemos e suas viagens à nossa dimensão.

- Como seria essa integração em um só, perderíamos as nossas individualidades? Quis saber Jonas.

- Não sabemos exatamente como isso se dará, falou Addae, nem quando. Cremos que tudo acontecerá em data longínqua, após a evolução e ascensões a inúmeras dimensões. Ainda há uma longa viagem e mistérios a serem desvendados.

- Realmente, completou Ryade, a nossa viagem evolutiva é longa e misteriosa; entretanto, prazerosa, especialmente quando despegamos da densidade da Terra da terceira dimensão e também da quarta. Certamente, a terceira é onde há mais sofrimento. Como tem piorado a Terra ou como quase nenhum progresso espiritual em consequência da interferência nociva dos líderes da quarta dimensão, principalmente feita pelo ser a que foi delegado o progresso espiritual do planeta, ironicamente chamado de deus. A nomenclatura

“deus” não é apropriada, embora seja assim que foi propagado no seu planeta. Essa impropriedade se deve aos seus defeitos de personalidades, como egocentrismo, vingança, ódio e outros perfeitamente visíveis no velho testamento bíblico tal como informei em uma de minhas mensagens canalizadas por Anselmo. Se não bastassem tantas evidências de que esse deus não é o verdadeiro, tem a passagem em que Moisés, descendo do monte Sinai com as tábuas contendo os dez mandamentos, entre os quais está aquele que diz: “não matarás”, determinou aos seus soldados, por ordem do seu “deus”, que matassem todos os adoradores do animal, o que culminou com o massacre de mais de quinhentas mil pessoas.

- Mas, Ryade, disse Gabriela, se o deus da quarta dimensão sucumbiu a sua missão ou como você vem dizendo que ele, além de não ajudar no progresso das pessoas terrenas, ainda os atrapalha na evolução, por que ele não é deposto com um ataque à quarta dimensão, substituindo-o por outro capaz de levar a cabo a missão correta?

- Gabriela e queridos irmãos, disse Ryade, como já falei antes sobre esse tema, tudo foi delegado a esses seres da quarta dimensão e ao que vocês chamam de deus. Essa delegação foi feita por esferas bem superiores à nossa e, portanto, qualquer interferência mais substancial, tal como sugerido por você e visando retirá-lo do poder, somente poderia vir de tais dimensões ou com autorização delas.

- Eu não entendo, disse Anselmo, mas vocês estão interferindo ao interagir conosco. Como estão fazendo isso? Por contra própria? Sem autorização?

- Não, Anselmo, retrucou Ryade, nós estamos cumprindo missão que vieram de esferas dimensionais superiores e visa uma revolução sim, mas não essa intervencionista de modo mais radical, pelo menos por enquanto, embora não seja possível afirmar, com segurança, que isso não venha a ocorrer em algum momento.

- Sinceramente Ryade, falou Esther, embora fosse o pensamento de todos, não sei em que nossa

ligação pode afetar a Terra e esses líderes da quarta dimensão, esse deus egoísta.

Ryade e Addae sorriram e ele falou:

- Essa questão abordada por você já me fora colocada em outro momento por Anselmo e naquela oportunidade eu disse que seria dito mais à frente e essa é a oportunidade de falar a respeito. Quando a orientação de esfera dimensional superior chegou à nossa dimensão, os nossos líderes me chamaram para eu ser o responsável pela base de estudo e interação com outras dimensões e me pediram para realizar os estudos visando cumprir a missão que nos foi delegada. E qual era a missão? Uma verdadeira revolução, mas não de fora para dentro, com invasão e destruição dos dominadores. O que se queria é que as pessoas, ainda que tolhidas por domínio injusto, pudessem despertar desse sono artificial e ver outra realidade, pois assim não seriam mais dominadas.

- Mas, se estou entendendo corretamente, tudo isso aconteceu para que eu pudesse escrever um

livro e isso mudaria o mundo, as pessoas, disse Anselmo sem crença em tal planejamento.

- Não é bem assim Anselmo, explicou Ryade, também não acredito que somente um livro iria fazer a revolução desejada e na intensidade pretendida. Eu chegarei lá, mas, antes, quero complementar dizendo que, ao ser chamado, tomei conhecimento de que se tratava de algo ambicioso e nunca tentado antes e nos pusemos a pesquisar e ver como poderíamos realizar o plano para despertar o maior número de seres terrenos ao mesmo tempo. O que se pretendia era um despertar em massa. E, assim, eu e minha equipe vimos uma possibilidade de tudo acontecer com a interligação dos pares energéticos, masculinos e femininos, as almas desdobradas que estivessem na Terra a partir da terceira dimensão até a sexta, o que existe em quantidade. E como essa meta, o trabalho dos engenheiros foi no sentido de encontrar meios para que as pessoas pudessem aceitar esse contato, compreendendo-o como situação real, ainda que fosse absolutamente fora dos padrões imaginários dos seres terrenos. Com

isso, trabalhamos no desenvolvimento energético para enviar aos meus pares e aos de Addae, tanto os que estivessem na terceira quanto na quarta dimensão, para que essa energia pudesse afetar a capacidade paranormal, destruir as amarras energéticas negativas, e pudessem começar a acessar as vidas de seus pares em outra dimensão, com as suas almas desdobradas e almas gêmeas. Desse modo, seria mais fácil entender depois, quando houvesse o contato, pois, sem essa experiência inicial, não seria possível vocês entenderem somente com informação sobre as vidas dimensionais, certamente não acreditariam em mim.

Todos na linda varanda violeta no planeta dos sonhos continuaram atentos à narrativa de Ryade porque todos os esclarecimentos estavam sendo feitos e eles queriam entender e saber como ajudar nesse processo importante para o progresso da Terra e de sua população. E Ryade continuou com a sua narrativa:

- Quando eu disse que nosso encontro era um marco universal, não era enfoque apenas romântico,

mas, efetivamente situação concreta, porque o nosso reencontro foi algo arquitetado como sendo um projeto piloto para um projeto ainda maior, ambicioso. E assim, Anselmo, sobre a questão do livro, ele é importante e peço que juntos terminemos o mais rapidamente possível, porque o livro atuará como âncora, um tipo de validação do que estará acontecendo doravante com muitas pessoas.

Como Ryade fez uma pausa, Daniela questionou: *E o que acontecerá?*

- Daniela e queridos pares, com o êxito que obtivemos, ganhamos o devido conhecimento e agora estaremos trabalhando para despertar muitas, diria, milhares de pessoas, fazendo o mesmo processo de interação de almas desdobradas e assim, queridos, estaremos fazendo a melhor das revoluções, acordando de vez milhões de pessoas, libertando-as do jugo do falso deus e lhes permitindo avançar pela trilha do verdadeiro amor e da evolução espiritual, para que comecem a conhecer as maravilhas do universo destinadas a elas, tal como vocês estão vendo aqui no meu planeta e

notem que estamos somente na sexta dimensão. Muitas outras dimensões acima aguardam-nos com vida ainda mais intensa e magnífica.

- Em pouco tempo, continuou Ryade, esperamos que muitos acordem e se libertem dos pensamentos e sentimentos negativos e possam amar de forma mais integral, porque, não sei se perceberam, a questão toda não é somente saber que existe vida em outras dimensões e de forma paralela, ainda que isso seja relevante. O que estará acontecendo com todos, tal como aconteceu com vocês, a energia que receberão para elevar a frequência energética permitirá a todos ver a vida de outra forma, experimentar o verdadeiro amor incondicional. Essa situação estará sendo facilitada porque no planeta atualmente já existem milhares de reikianos que estão elevando suas frequências energéticas e assim, com a energia trabalhada por nossos melhores engenheiros de genética espiritual, essas pessoas irão dar verdadeiros saltos quânticos que demandariam muitas existências terrenas

exatamente pelas armadilhas perpetradas por esses seres e pelo falso deus da quarta dimensão.

- Desse modo, disse Addae, o livro irá ajudar a essas pessoas que estarão sendo acordadas, tendo as mesmas experiências que vocês tiveram. Elas entenderão a razão de tudo, especialmente aquelas mais céticas e, nesse pormenor, o livro será importante para muitas dessas pessoas, embora outras, tais como aconteceu com vocês, não necessitarão do livro porque entenderão tudo e viverão felizes o presente que estarão recebendo, um avanço imenso no processo de evolução espiritual.

- Dá uma alegria maior, disse Daniela, em saber que ajudamos nesse processo, acho que é orgulho, um salutar orgulho.

- Sim, meus queridos, vocês podem ter esse sentimento que não é negativo, de saberem o quanto foi e estão sendo importantes para essa revolução branca. Esse fato ficará para sempre nos registros históricos do universo, do grupo

desbravador que atuou em prol da ascensão das pessoas e da Terra.

- Nossa, que lindo, falou Esther, é quase como ser herói. Nunca pensei um dia estar nesse papel.

Todos riram e Anselmo perguntou:

- E esses líderes, esse deus da quarta dimensão, irão deixar isso tudo barato, não irão intervir?

- É uma ótima pergunta, respondeu Ryade, como vocês sabem, eles fazem e farão o que puderem para atrapalhar. Contudo, nossos engenheiros conseguiram criar outra energia que bloqueia os aparelhos deles, impedindo-os de saber o que acontece entre os desdobrados, seus encontros dimensionais e por mais que tentem não conseguirão intervir, porque não detém a tecnologia que dispomos. Mas também é certo que não podemos subestimá-los, sabemos que eles possuem poderes e tentarão algumas medidas. Estaremos atentos, como estivemos com vocês mantendo proteção o tempo todo. O que eles quiseram fazer com vocês é o que sempre fizeram aos que

rebelavam, ou despertavam espontaneamente, ou seja, causavam o desencarne ou geravam doenças imobilizando essas pessoas mentalmente, levando-as a viver sem lembranças, com amnésias específicas ou total, verdadeiros doentes mentais.

- Que horror! Exclamou Gabriela. É por isso que no planeta há tantas doenças que a psicologia e a psiquiatria não conseguem reverter?

- É isso mesmo Gabriela, disse Addae. Eles fazem bem esse papel destrutivo. Com o nível de conhecimento da medicina terrena com pouca evolução, não há como interferir e reverter esses quadros de doenças geradas por eles. Mas nós aqui da sexta dimensão podemos e o fizemos no caso de Cláudio. A mesma atuação ocorrerá com cada equipe escalada para a reunião das famílias gêmeas em seu processo de despertar e, é de se perceber, a grande quantidade de seres de meu planeta que estarão envolvidos nessa missão doravante. Estamos recrutando muitos voluntários e eles estão vindo de bom grado porque sabem que a elevação espiritual deles passa também por ajudar a outros

povos no sentido lato e às suas almas desmembradas no sentido estrito e, por conta disso, o interesse de todos é geral e pessoal.

- Realmente, exclamou a psicóloga, é uma tremenda motivação. Parabéns aos idealizadores e executores. Não há nada melhor que atuar nesse projeto espiritual. Como vale a pena, dá um grande significado à existência, contrário das lutas e objetivos tão pequenos vividos por nós na Terra.

- Toda experiência de vida é importante, falou Addae, desde que, evidentemente, voltada para o progresso espiritual verdadeiro e não para questões menores. Mas o homem terreno, tolhido de pensar e sentir livremente, vem vivendo vidas sucessivas inúteis para o progresso espiritual, presos a questões terrenas menores e conhecimentos espirituais rudimentares e plantados por interesses de seres egoístas que se destinam a extrair energias negativas da população para o seu alimento, viciados que ficaram em viver no mal. Mas isso tudo está definitivamente com os dias contados. E agora que tudo deu certo com vocês, temos esperança de

que venceremos e libertaremos em grande quantidade quem vive na Terra, seja na terceira ou na quarta dimensão.

E com todas essas novas informações, Anselmo e os demais foram levados para a nave, a qual, em pouco tempo, partiu de volta para Terra, enquanto eles pensavam em tudo que ouviram e perceberam como a intuição e a visão mental e espiritual estavam expandidas e, principalmente, sentindo um amor muito especial, o amor incondicional por todas as pessoas do universo e ainda mais pelas pessoas encarnadas e encarceradas no planeta Terra.

Dias seguintes

Nos dias que se seguiram, desde a última viagem ao planeta de Ryade, Anselmo dedicou-se à escrita do livro, contando a sua aventura desde a percepção inicial de sua vida paralela na quarta dimensão até as viagens à outra dimensão, locomovendo-se com seu corpo sutil em uma nave espacial.

Igualmente no livro, Anselmo inseriu as mensagens que recebera em processo de canalização de seu amigo dimensional que, agora, sabia, ser mais um de seus desmembramentos de alma, tal como é Jonas.

O que ele e os outros companheiros de aventura dimensional perceberam é que, depois de tudo que o souberam e experimentaram, viver na Terra passou a ser um fardo em virtude do peso da densidade tridimensional e isso os incomodava sobremaneira. Ainda, assim, o fato de estar em missão de ajuda para elevar o nível vibracional do

planeta e para libertar as pessoas presas em armadilhas criadas pelos seres da quarta dimensão era o grande sustentáculo para continuarem seus tempos existenciais terrenos, ainda que soubessem que havia outras vidas, especialmente aquela da sexta dimensão, plenos de sonhos esperando por eles e por todos aqueles que souberem romper a cadeia de reencarnações terrenas sucessivas sem avanços espirituais, atrapalhados que são pelo falso deus e por sua equipe da quarta dimensão.

Anselmo e os demais companheiros de viagens dimensionais tiveram os dons extrassensoriais aflorados após terem tido as suas energias elevadas aos chakras superiores com a ajuda dos amigos da sexta dimensão. Agora, podiam perceber claramente quem era quem nas interações cotidianas, considerando que, além da ampliação intuitiva e da capacidade de perceber em parte o pensamento e o sentimento, também podiam ver a aura das pessoas, o que as faziam ficar explícitas para eles ainda que quisessem ocultar algo ou mentir. Mesmo sendo essa capacidade tão maravilhosa sob a égide da

defesa, evitando os enganos e as armadilhas perpetradas pelos interlocutores, Anselmo e os demais sentiam tristeza de ver como as pessoas encarnadas no planeta Terra mantinham tantas atitudes não éticas.

Porém, tal como Ryade os alertou, é preciso ter paciência e compreensão, sabendo que as pessoas vêm sendo manipuladas há muitos milênios e não galgaram melhoria de caráter e espiritual como já poderia ter acontecido a remotos tempos se não houvesse a nefasta influência da quarta dimensão. Era então grande a missão em que estavam envolvidos porque, em síntese, eles objetivavam exatamente a libertação das pessoas, de suas amarras, da negativa influência, para, enfim, poderem deparar com a verdade e conseguirem o progresso espiritual, quando muitos dos problemas de caráter desaparecerão das pessoas encarnadas na Terra.

Essa compreensão, que passaram a ter no sentido amplo, estava estritamente ligada ao amor incondicional que aflorou neles de modo intenso,

amor que passou a pulsar intensamente em seus corações, a ponto de surgirem pensamentos basicamente positivos, pois é um ciclo interligado: pensamento positivo produz sentimento positivo, assim como o sentimento positivo propicia pensamento igualmente salutar, sempre com enfoques sublimes. Mesmo quando eles deparavam eventualmente com pensamentos não positivos em face de ver na Terra tantas maldades generalizadas, logo entendiam os motivos de as pessoas agirem assim, em face de serem, em geral, dominados por influências nefastas. E, assim, motivavam-se ainda mais para ajudar a que as pessoas pudessem ver o novo, a liberdade de evoluir para os diversos paraísos espalhados no universo, para as inúmeras dimensões superiores, as diversas moradas referenciadas por Jesus.

Após ter aflorado o grande amor espiritual por Anselmo, o amor que efetivamente liga dois seres tanto na Terra quanto em qualquer dimensão, Esther não teve como levar avante o seu casamento, visto que ele não tinha os alicerces espirituais

necessários e resolveu pedir a separação. Desde então, ela e Anselmo passaram a viver o pleno e maravilhoso amor de almas gêmeas, amor que por si é mágico, somente possível de ser entendido por quem vive esse encontro singular. Embora, raro ainda na Terra, essa interligação constitui-se no caminho natural de todas as almas gêmeas. Considerando a interatividade dos dois, eles estão sempre juntos, ainda que, por vezes, distantes fisicamente, em face da comunicação telepática que desenvolveram em virtude da interligação áurica de suas almas igualitárias e ampliação de suas capacidades paranormais.

O amor sentido pelos dois emite energia maravilhosa ao planeta, assim como nos momentos de suas interações físicas, vez que energia sexual gerada pelas almas gêmeas, pela união de corpo e alma, influencia positivamente o meio externo, ajudando na melhoria da frequência planetária. Essa influência se faz visível através dos olhos espirituais (chakra Frontal), quando é possível ver a energia azulada saindo de seus corpos sempre que ficam

juntos ou pensam um no outro e ainda, mais intensamente, essa cor flui para o espaço quando eles se ligam sexualmente, evidenciando que o amor físico entre almas gêmeas é cristal sagrado.

Gabriela continuou com o seu trabalho psicológico e de regressão de memória, tendo sido afetada pelo enorme sentimento de amor que passou a sentir por todas as pessoas e esse sentimento se fazia de forma magnífica, tanto que, muitas curas foram obtidas com essa importante ajuda, quando dos tratamentos psicológicos e aplicação do Reiki. O amor é sempre energia com muita força e quando somada à energia do Reiki ocorre inevitável potencialização nos resultados obtidos.

Gabriela, Anselmo e Esther continuaram encontrando-se constantemente para conversar e interagir, compartilhando as suas experiências e a psicóloga sentia-se muito bem ao ver os amigos felizes, refletindo como é tão positiva a união de almas gêmeas tanto para o casal quanto para o planeta.

O casal de almas gêmeas continuou realizando viagens astrais à quarta dimensão visitando os seus pares daquela dimensão, sendo que o faziam conjuntamente, pois estavam realizando viagens astrais agora em conjunto, marcando dia e hora para sair em passeio dimensional. E, assim, seguiam juntos para experienciar as suas vidas na quarta dimensão enquanto Jonas e Daniela, de forma idêntica, os visitavam na terceira dimensão, igualmente em viagens astrais a dois.

Fuga

Em mais uma manhã, como de hábito, Anselmo se pôs ao trabalho do livro, o que já caminhava para o final após ter narrado praticamente todos os acontecimentos especiais de sua vida nos últimos tempos, tudo com a ajuda do amigo Ryade.

Logo que se concentrou, procurando relaxar para entrar em conexão com o amigo da sexta dimensão, escutou em sua mente Ryade dizer:

- Anselmo, antes de trabalharmos no livro, ele já está praticamente pronto, quero lhe pedir que, tão logo terminemos, leve-o e o deixe com Cláudio. Ele dará o destino para a publicação, sendo que Cláudio deverá entregá-lo a um homem chamado Everaldo. Esse homem irá procurar por ele no momento correto.

- Ryade, por que essa pessoa específica?

- Everaldo nasceu na Terra para algumas missões especiais, entre as quais a de ajudar na

elevação da frequência terrena, como muitos outros o fizeram com esse propósito. Estamos infiltrados, falou em tom de sorriso. Viu como estamos em guerra? Ele saberá como publicar o livro sem que forças contrárias possam atrapalhar. Com ele, existe uma legião de amigos ajudando no plano terreno e no astral.

- E qual a razão de ser Cláudio o emissário e não eu?

- Além de você estar sendo mais vigiado, tem outro assunto sério para lhe falar. Os seres da quarta dimensão, como já era esperado, não estão quietos, apenas vendo a melhor forma de dar o bote, cobra venenosa espreitando a presa. Eles não estão conseguindo avançar nas investigações e decidiram eliminar, além de Jonas e Daniela, você, Gabriela e Esther por estarem os três se encontrando constantemente. Com isso, pensam e decidiram eliminar o problema desconhecido, certamente algo contrário aos interesses deles.

- Mas temos a sua proteção e de sua equipe. Eles não nos poderão fazer mal algum, não é mesmo?

- Temos protegido você e os outros, o que eles decidiram fazer é algo extremo, com muitos homens terrenos e do astral, um ataque em tamanha proporção que, para defendermos vocês, somente se, de fato, for deflagrada uma guerra entre dimensões e não é isso que pretendemos por enquanto.

- Então, estamos correndo riscos de morte?

- Sim, estão.

- E agora, o que fazer?

- Temos um plano já arquitetado desde o início porque essa hipótese de ataque mais pesado era provável de acontecer.

- Qual Ryade? Diz logo, estou escutando e preocupado!

- Levá-los para viver em definitivo em minha dimensão.

Anselmo ficou um tempo em silêncio até que verbalizou em voz de desconfiança, visto que,

mesmo ouvindo tudo mentalmente ele falava alto como se estivesse conversando com alguém em um corpo físico.

- *Como? Com o nosso corpo físico?*

- *Isso mesmo! Falou Ryade.*

- *Isso seria impossível! Nosso corpo físico não iria suportar a frequência energética do seu planeta, de sua dimensão.*

- *Sei que corpo físico é denso demais para o nosso planeta, mas, ao tempo em que trabalhávamos na mutação da frequência dos seus corpos sutis, igualmente o corpo físico foi sendo moldado energeticamente. E assim, com algum tempo de passagem naquela câmara que vocês ficaram, ele já estará bem ajustado, sendo que aos poucos a mutação completa se processará e vocês poderão viver lá com o corpo físico. O corpo físico de vocês rapidamente será igualado energeticamente aos seus corpos sutis, os quais já estão plenamente vibrando na frequência da sexta dimensão.*

- *E quando essa viagem precisa acontecer?*

- *Ainda nesta noite, disse Ryade.*

- *Mas como? Como iremos sumir assim do mapa de uma hora para outra e ninguém mais saberá de nós?*

- *Não será bem assim ou quase isso. Vamos colocar essa nossa conversa de hoje no livro e quando for publicado, já que você é o autor do livro, todos saberão de forma mais evidente que toda narrativa sua é verdadeira e você e as outras pessoas foram viver na sexta dimensão.*

Anselmo então escreveu as últimas páginas do livro, narrando a fuga da Terra para que fosse evitada a batalha entre o bem e o mal que bem poderia por fim à vida terrena. Gravou o livro em três locais diferentes, para ficar com uma via e entregar duas cópias para Cláudio. Pegou a anotação que fez do endereço passado por Ryade em que precisarão estar antes de o Sol nascer e saiu para encontrar Cláudio, Gabriela e Esther.

Ao chegar ao apartamento de Cláudio, que o recebeu preocupado vendo a fisionomia tensa do amigo, Anselmo entregou as duas cópias eletrônicas

dizendo que fez uma cópia a mais por garantia e que elas deveriam ser guardadas em locais distintos e com segurança até que Everaldo viesse procurar por ele. Ao abraçar Cláudio de despedida, transmitiu o agradecimento feito por Ryade e a informação de que Cláudio estaria protegido por sua equipe e que, em tempo algum, algo de ruim aconteceria com ele.

- Anselmo, desejo que tudo corra bem com vocês e se houver algum jeito de se comunicar comigo, envie uma mensagem, vou adorar.

- Se tiver como, farei sim, Cláudio.

Dali, Anselmo seguiu para a residência de Esther. Embora estivessem vivendo o amor a dois, ainda continuaram morando em apartamentos separados. Contou-lhe o que aconteceu e a urgência em fugir da Terra.

- Mas como Anselmo? Isso é muito doido. Como de uma hora para outra iremos sumir? E se os nossos corpos físicos não aguentarem? E os nossos familiares, os seus filhos, você já pensou?

- Já pensei sim, e por todos e por nós mesmos, temos que ir, porque ficar aqui é morte provável e

possível luta entre dimensões com estragos imensos e muitas vidas inutilmente perdidas, além do plano tão bem elaborado por nossos amigos da sexta dimensão ser definitivamente perdido.

Esther ficou em silêncio, apreensiva com a notícia, mas intimamente brotou um estado de euforia só de pensar que a partir de hoje ainda ou pela manhã já estariam vivendo naquele encanto de planeta e na sexta dimensão, uma elevação energética e espiritual que poderia levar séculos ou milênios por acontecer se tudo continuasse como antes de Ryade aparecer em suas vidas.

- E vamos assim, sem levar mala?

- *Acho que sim, lá conseguiremos tudo que precisarmos. Aprenderemos a plasmar, será maravilhoso,* falou Anselmo antevendo um mundo novo, o amor vivido plenamente todos os dias, mas com muito trabalho em prol ainda da Terra e de quem mais precisasse no universo.

Juntos saíram de mãos dadas, de almas interligadas rumo ao apartamento de Gabriela, que não poderia mesmo ser deixada para trás após toda

ajuda e ter ficado tão exposta perante os seres da quarta dimensão, os quais continuavam de plantão seguindo-os vinte e quatro horas por dia.

Já passava da meia-noite, quando os dois chegaram ao prédio de Gabriela, que os recebeu um tanto assustada, vendo logo na fisionomia deles que havia problema.

- *Temos que abandonar o planeta*, falou Esther secamente.

- *Como assim?*

- Ryade disse que corremos sérios riscos e ele não poderá nos proteger a não ser que uma guerra entre dimensões aconteça em larga escala e isso não pode acontecer agora. Ele nos chamou para irmos de vez morar em Rigel.

- *Morar, de vez?* Gabriela estava atônita.

- *Iremos com o nosso corpo físico*, falou Esther.

Gabriela sentou na cadeira mais próxima por não conseguir ficar em pé. Depois de suspirar um pouco, falou:

- *Eu já deveria ter deduzido isso, nesta última noite eu sonhei ou me vi em uma nave viajando no*

espaço. Achei que era por conta das nossas viagens realizadas, mas certamente era um aviso do que estava por acontecer.

- Iremos assim sem despedir de ninguém?

Falou Gabriela emocionada.

- Sim iremos, não podemos falar com mais ninguém porque os colocaríamos em perigo. Quanto mais pessoas souberem agora, mais complicado seria mantê-las a salvo. O foco estará em proteger Cláudio, ele já sabe de nossa viagem e eu lhe entreguei o livro que será publicado e aí todas as pessoas e os nossos parentes saberão o que aconteceu conosco e o motivo de nosso desaparecimento.

- Vamos, falou Anselmo, temos ainda umas duas horas de estrada até chegar ao local indicado por Ryade, é um descampado logo após duas elevações, acho que duas montanhas, local ideal para o pouso de uma nave na terceira dimensão, sem que seja vista pelas pessoas da Terra. Achar esse local à noite é um pouco complicado. Então,

temos que ir logo para chegar à nave ainda no escuro e partir antes de o dia nascer.

Os três desceram no elevador, ganharam a rua e entraram no carro de Anselmo que arrancou rumo a uma experiência inusitada, até o local onde estaria uma nave espacial, a nave de Ryade, através da qual iriam para uma viagem de ida apenas rumo à outra existência dimensional, um presente especial que somente poderia ser devidamente valorado quando eles estivessem vivendo lá. Antes, porém, teriam que chegar ao local do embarque.

Pelo retrovisor, como sempre acontecia, dois carros apareceram fazendo os mesmos caminhos e na mesma velocidade, evidenciando que não estavam sozinhos neste definitivo trajeto.

Limite

Com o passar do tempo e o avanço na rodovia após deixarem a cidade do Rio de Janeiro rumo ao destino estabelecido por Ryade, perceberam que o número de carros em seus encaixos aumentara muito, quando Anselmo comentou:

- Eles não devem saber para onde vamos, é certo que sabem ou pressentem uma situação importante por acontecer e eles podem tentar algo contra nós antes de chegarmos à nave.

Do seu lado, seguia Esther e, no assento atrás, a Gabriela. Ambas não quiseram responder ou comentar sobre o que Anselmo havia dito, porque elas pensavam a mesma coisa, por ser provável essa possibilidade. Ainda que tivessem aprendido a controlar os pensamentos para que eles fossem sempre positivos e atraíssem sentimentos igualmente salutar, a situação, entretanto, era crítica e o controle precisava ser intenso para que o desespero não os envolvesse completamente.

- *Mesmo assim, com todo o risco, falou Anselmo: temos que pensar que venceremos, que estaremos protegidos, afinal, lutamos por uma causa nobre, pela vida terrena, por bilhões de vidas terrenas e pela elevação vibracional do planeta. Temos que vencer, nós merecemos vencer essa batalha.*

Neste momento começaram os tiros vindos dos carros em perseguição. Ficou claro, Ryade tinha razão, eles desejavam a todo custo por fim na vida dos três e, para complicar, a percepção extrassensorial deles evidenciou que, além dos ataques físicos, havia naves pequenas vindas em direção ao carro com o intuito de atacar com armas dimensionais, provavelmente não usadas ainda no planeta, mas que, nesse momento, a situação estava por exigir uma atuação mais intensa no sentido de eliminar de vez aqueles que vinham pondo em risco o mundo da quarta dimensão, dos líderes e do deus do velho testamento.

Os tiros aumentavam na proporção em que os carros se aproximavam, ainda que Anselmo

estivesse correndo a uma velocidade nunca antes imaginada, o que ainda piorou quando Anselmo deu uma guinada para ter acesso a uma estrada menor em direção ao descampado onde deveria estar pousada a nave de Ryade.

Neste instante, Esther falou:

- *Vejam, têm luzes piscando atrás da montanha. Será a nave de Ryade?*

- *Deve ser, disse Anselmo, isso mostra que estamos no caminho certo, e olha, estou seguindo mais intuitivamente que de modo mental, mesmo assim, é certo que estamos longe do local, o que não é nada bom.*

Os três sentiram como se estivessem cercados, veículos a pouca distância e muitas naves sobrevoando o carro. Mesmo com blindagem, o carro não teria como segurar tiros de armas mais violentas e ainda outras à disposição das pequenas naves que já envolviam o carro de Anselmo por todos os lados.

Foi quando a esperança parecia ter chegado ao fim, eles ouviram explosões violentas cruzando o

céu, tanto na terceira dimensão, quanto no plano tridimensional e pela claridade que cortava o céu, os três ocupantes do carro viram que milhares de naves de cor violeta cercaram os seus perseguidores e uma intensa batalha no céu e outra na terra foram travadas, na intensidade que nenhum dos três imaginou um dia presenciar.

Em pouco tempo, as naves da quarta dimensão foram dizimadas assim como todos os veículos que os perseguiam. E tudo aconteceu em meio a uma feroz batalha, onde as armas de tecnologia avançada da sexta dimensão não poderiam ser vencidas e que, por isso, nenhuma das naves da sexta dimensão foi destruída, pois que os seres da quarta dimensão não vieram preparados para uma batalha entre dimensões, sendo derrotados até com relativa facilidade.

Olhando pelo vidro traseiro do carro, Esther e Gabriela ainda viram as últimas naves serem dissolvidas em pó, assim como os carros de seus perseguidores, enquanto se afastavam dos inimigos

e se aproximavam do local em que se encontrava a aeronave dimensional de Ryade.

Pararam próximo ao local com muita luz envolvendo tudo e viram a majestosa nave triangular pousada na Terra e puderam verificar que o tamanho dela era equivalente a uns dez aviões de passageiros, dos maiores existentes na Terra. Saíram do carro e correram em direção à porta da nave que se abriu e eles puderam entrar, recebidos por Ryade sorridente.

- *Sejam bem vindos queridos.*

- *Pensamos que não iríamos conseguir.*

- *Nós também, mas resolvemos furar a regra pré-estabelecida e fizemos uma guerrinha, riu Ryade piscando um dos olhos.*

- *Guerrinha!* Exclamou Esther.

E todos riram. E a nave levantou da Terra rodeada por outras naves que vieram para o resgate e proteção dos três seres terrenos, os quais, doravante, seriam seres de Rigel, seres da sexta dimensão. Eles se alegraram ainda mais ao ver também na nave Jonas, Daniela e o filho.

- Queridos amigos, falou Ryade, a partir de agora a vida de vocês estará renascendo para outras infinitas possibilidades. Além do pouco que já viram na minha dimensão, em breve vocês aprenderão também a viajar no tempo e conhecerão toda a capacidade existente em vocês, todo o poder divino, do verdadeiro Deus Cósmico, que nos criou para que vivêssemos plenamente a Sua capacidade divina que é a nossa divindade.

Após as naves menores acoplarem no interior da nave mãe, a nave de Ryade partiu com intensa velocidade e cruzou o céu atravessando o campo dimensional do primeiro dos vários portais tempo/espço. Nela, os seres terrenos seguiam em direção ao destino definitivo, livres das interferências nefastas dos seres da quarta dimensão.

Livro

Cláudio passou aquela noite acordado. O sono teimava em não chegar, preocupado que estava com os seus amigos. Eles, agora, deveriam estar a caminho de seu novo planeta e não seria fácil lidar com isso daqui por diante, com as cobranças das pessoas, dos familiares e dos colegas de trabalho. Mas também pensou, nada tenho para falar e nem devo, não fui autorizado, sendo que a minha missão é entregar o arquivo com o livro digitalizado à pessoa indicada, nada mais.

Ainda sem sono, Cláudio não resistiu, sentou próximo ao computador, inseriu o dispositivo digital deixado por Anselmo e se pôs a ler o livro e não parou mais, atravessou a madrugada lendo e se deliciando com as mensagens e as viagens que seus amigos fizeram à sexta dimensão, sabendo que muitas pessoas veriam o livro apenas como uma obra de ficção. Porém, ele sabia que tudo aconteceu realmente e que está em andamento uma importante revolução espiritual intrínseca, silenciosa

e real, em prol da melhoria energética das pessoas e do planeta.

Ao chegar ao final do livro, deparou com seguinte mensagem:

Queridos irmãos terrenos, nesta noite em que escrevo os últimos textos deste livro, quero dizer que estarei tentando sair do planeta, juntamente com a minha amiga psicóloga e minha alma gêmea porque as forças da quarta dimensão resolveram nos eliminar a qualquer preço. Não sei se conseguiremos, mas espero que sim.

Quero que saibam do meu amor por vocês e pelo planeta, amor que se apresenta imenso, agora que me elevei de frequência energética e pude entender, enfim, o que seja o verdadeiro amor incondicional.

A nossa partida não se constitui uma fuga, mas, amor por todos vocês, porque se ficássemos haveria batalha, uma grande guerra entre a sexta e a quarta dimensão e quem perderia seria a população terrena mais uma vez.

Não desejávamos que isso acontecesse, vez que vocês já vêm sofrendo há muitos milênios com as influências perniciosas dos seres da quarta dimensão. E não deveria ser por violência, pelas armas, a retomada do planeta e sua independência, pelo menos por enquanto, porque existem outros meios para vencer o inimigo, deixando as armas para a última estratégia.

Sabemos que muitos lerão essa obra como se fosse mais uma ficção. Este livro não tem por finalidade convencer ninguém, porque a certeza sempre nasce de dentro para fora e não o contrário.

Este livro foi escrito especificamente para você que vem tendo experiências astrais a outras dimensões, em que se vê vivendo outra história, outro relacionamento, outra vida completamente distinta da vida terrena.

É para você este livro, para que saiba não estar sozinho e que esses sonhos não são imaginações do seu inconsciente, nem loucura de sua mente. O que você está vivendo ou

lembrando é de sua vida paralela, vida essa que está acontecendo exatamente no tempo atual com o seu outro corpo, com a sua alma desdobrada.

Quero que você saiba disso e também que essa recordação é parte do projeto feito por sua outra alma desmembrada, a que vive na sexta dimensão. Ela está inteiramente empenhando e trabalhando por você e em você através do envio de energias de altas frequências. Esse trabalho se estende igualmente às suas outras almas desdobradas para que vocês, que formam a família de almas gêmeas, despertem e percebam a teia em que estiveram e ainda estão presos há milênios, saciando os vampiros dimensionais.

Esse despertar irá acontecer gradativamente e cada vez mais intensamente até que reconheçam, por fim, que tudo é realidade e possam estar frente a frente no astral e até fisicamente com os seus pares de almas desdobradas.

Esse processo está ocorrendo pelo amor intenso dos seres da sexta dimensão e de outros seres de dimensões maiores e, por isso, você está recebendo energias poderosas para que os seus corpos físico e sutis tenham as suas frequências elevadas para os chakras superiores e você possa, além de reconhecer os seus pares dimensionais e a sua alma gêmea terrena, vibrar energeticamente de forma elevada e, conseqüentemente, passar a ter pensamentos voltados apenas para o que é positivo e os sentimentos serão os melhores, nascendo definitivamente em seu coração o amor incondicional, tudo ligado ao processo para se alcançar a iluminação e ascensão a outras dimensões mais evoluídas.

E saiba que você não está sozinho neste processo para despertar, milhares de pessoas estão igualmente, neste mesmo tempo terreno, tendo semelhantes experiências astrais e, com isso, estão acordando do sono espiritual imposto há milênios pelos seres espirituais retrógrados.

Perceba que você é mais um e com relevante importância nesse contexto mais amplo de elevação do nível vibracional do planeta e das pessoas. Essa sistemática vem acontecendo com milhares de pessoas em vários países e tudo está se concretizando de forma silenciosa, brotando de dentro para fora e definitivamente numa ação coletiva, com ajuda de amigos estelares, que eu denomino de **conspiração interdimensional** em prol de um planeta energeticamente evoluído e de pessoas libertas das algemas espirituais negativas e prontas para voos maiores com destinos a outras dimensões, para as diversas moradas do verdadeiro Deus.

Este livro também é, e nem poderia deixar de sê-lo, para você que não está tendo esses sonhos com experiências dimensionais, o que ainda poderá acontecer, devendo ficar atento para percebê-los. Quero que saiba que você e todas as pessoas da Terra podem atuar em suas evoluções espirituais e, para tanto, é preciso mudar a forma de pensar, focando no que é

positivo apenas, o que irá gerar naturalmente bons sentimentos. A prática do amor incondicional pelas pessoas e pelo planeta é um caminho importante, assim como todos os processos de relaxamento e meditação e, em especial, apresenta-se fundamental tomar a decisão que muitos no planeta já o fizeram: tornar-se reikiano. Ao ser sintonizado no Reiki e fazer as regulares aplicações, você estará tendo as frequências energéticas elevadas dos chakras inferiores para os chakras superiores, sendo este um processo de elevação espiritual, de iluminação, seguro e progressivo. Em sendo reikiano, disporá de muitos meios para praticar o amor incondicional ao usar dessa energia cósmica para ajudar a todos que dela precisarem e muitos na Terra necessitam urgentemente.

Lembro, ao encerrar este livro, a mensagem deixada por Jesus: *que muitos foram chamados e poucos os escolhidos para entrar no reino de Deus*. Por todo o planeta Terra muitas, milhares de pessoas, nesse momento, estão sendo

chamadas a despertar, chamamento esse ocorrendo a partir da interação astral de seus pares desdobrados e por outros meios. Porém, todos, de uma forma ou de outra foram igualmente escolhidos para a ascensão espiritual, desde que aceitem esse convite, esse especial chamado estelar.

Muitos estão sendo chamados. Que todos sejam escolhidos.

Disseminação

Três meses transcorreram desde o desaparecimento de Anselmo, Esther e Gabriela. Ninguém soube do paradeiro deles, nenhuma pista verdadeira chegava à polícia, mesmo com a divulgação de recompensa.

Igual prazo corria desde que um senhor, em torno de setenta anos, chegou à agência procurando por Cláudio e apresentou-se como Everaldo, dizendo que veio buscar a encomenda para ser publicada. Cláudio feliz em cumprir a sua missão, entregou o livro, em arquivo digital, sem maiores diálogos entre eles, apenas um sorriso que muito dizia, sensação de cumprimento de missão.

E não foi espanto menor, certo dia, ao ler uma revista, Cláudio deparou com um comentário sobre o livro “Conspiração Interdimensional”, no qual estava sendo dito: *Caso raro acontecido nas publicações de livros,*

vez que, de um autor desconhecido, Anselmo Ryade, o livro “Conspiração Interdimensional” foi publicado ao mesmo tempo em quase todos os idiomas terrenos.

E desde então, o planeta Terra que é azul, tal como Rigel, começou a ter muitas pessoas com a aura mudada, inteiramente na cor azul, sendo afastadas as cores mais densas de suas auras com o expurgo das influências negativas. As pessoas estavam despertando para a nova realidade energética e para o amor incondicional, libertando-se, definitivamente, das presas da quarta dimensão.

Como se muitas luzes azuis fossem acendendo ao mesmo tempo, milhares delas, a revolução começava a dar frutos para a retomada total do comando da Terra pelas forças do bem, pelo poder do amor.

Cláudio naquela noite foi a uma livraria comprar o livro e saiu feliz com ele nas mãos enquanto olhava para as estrelas e podia ver abaixo das três Marias, a grande e luminosa

estrela Rigel. Estava ainda mais feliz sabendo que, agora, não era mais o único ser terreno com amigos naquele planeta e sentiu-se abraçado por eles ao perceber nítida mensagem em sua mente e a voz era de Anselmo: “Obrigado amigo Cláudio, obrigado amigo anjo”. Cláudio pôde sentir todo o poder do verdadeiro amor interligando tudo, todas as pessoas do planeta Terra e de outras esferas dimensionais, porque o amor é a energia geradora da vida e dos caminhos para a ascensão espiritual.



Esta história continua e tem sua conclusão no livro
“Conspiração Interdimensional 2 – Libertação”
Este segundo livro está disponível nas versões
Impressa, PDF e Epub – veja mais informação na página 452.

Seres Dimensionais

Envolto a sensações extrassensoriais
capto mensagens intuitivas
sobre o fato de que não somos
seres apenas como imaginamos
vivendo unicamente atividades cotidianas,
e os problemas e prazeres terrenos.

Verdadeiramente, somos seres dimensionais,
coexistindo em realidades paralelas,
em múltiplas dimensões e concomitantemente.

É chegado o tempo
de expandirmos as nossas consciências
e desapegarmos da realidade tridimensional
como se ela fosse a única.

É momento histórico de rompermos
com teses espirituais obsoletas,
que foram edificadas sobre a égide do medo
e da premiação futura.

O medo somente aprisiona, escraviza
e acaba não permitindo o crescimento do espírito;
este acontece, integralmente,
quando vivemos a plena liberdade, sem medo.

Também não existe o futuro,
não dá para se falar em paraíso
após a morte (prêmio futuro),
pois, ao desencarnarmos,
continuaremos a viver em outras dimensões,
tal como já o fazemos agora
na dimensão terrena e em outras.

Naquele instante, tal como acontece neste momento,
estaremos experienciando a felicidade
de acordo com o grau espiritual alcançado
e buscando, de forma contínua, o progresso do espírito.

Há que se dizer, também,
que não há o futuro idealizado pelas doutrinas espirituais;
vivemos somente o agora,
nesta e em outras dimensões
e, por isso, é preciso ver amplamente,
com olhos espirituais.

É fundamental viver o amor incondicional
aqui e nas demais dimensões
e se deliciar pelos paraísos conquistados por nós, aqui e lá,
fruto do amor integral por nós mesmos
e por todos os seres e por tudo que existe.

O paraíso é a felicidade íntima
que o ser dimensional sente internamente
em todos os lugares,
em todas as dimensões
em que vive de forma paralela.

É tempo de ver a cortina da ilusão
se desfazer definitivamente
e poder, enfim, deparar como efetivamente somos,
despertando-nos a consciência
de que somos seres dimensionais
vivendo em mundos paralelos,
neste instante
e sempre.

Este livro está também na versão impressa, veja em
<http://www.moacirsader.com/livrod5.htm>

Outros livros do autor Moacir Sader

**A Terra amanheceu
repleta de discos
voadores sobre
monumentos
importantes em todos os
países...**

**Assim começa a história de
“Conspiração
Interdimensional 2 –
Libertação”.**



O leitor que viveu a emoção de acompanhar as viagens dos personagens de Conspiração Interdimensional a outras dimensões verá, no segundo livro, a continuação da história do primeiro e que a nova história é ainda mais impactante e com revelações ainda mais surpreendentes: novos conhecimentos sobre a Terra e de outras dimensões até então desconhecidos.

Neste novo livro, será relevado o aconteceu com os personagens: Anselmo, Esther e Gabriela após serem levados para outra dimensão. Acompanhará, também, um momento dramático da Terra, em seu processo evolutivo, tudo com mais emoção, aventura espacial e dimensional.

O desejo é que o querido leitor aprecie também de “Conspiração Interdimensional 2 – Libertação” e que lhe seja útil espiritualmente, razão principal de o segundo livro ter sido publicado.

**Saiba mais o segundo livro em
<http://www.moacirsader.com/livros.htm>**



**“O Poder do Reiki”,
livro impresso
publicação pela Editora Pensamento**

Neste livro, o Reiki está sendo tratado de forma prática, com muitas histórias sobre experiências e sucesso com o Reiki

Livro para todas as pessoas, reikianos ou não

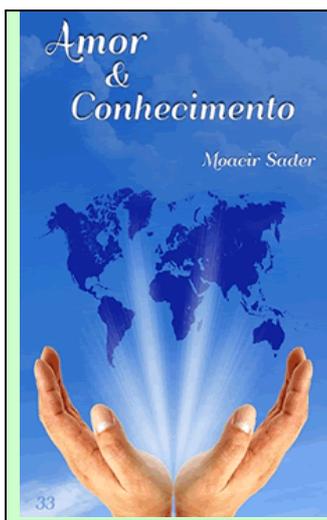
Saiba mais em <http://www.moacirsader.com/livro5.htm>



**“Reiki e Espiritualidade”,
livro impresso
disponível no Clube de Autores**

Neste livro, é revelado qual é de fato a espiritualidade do Reiki

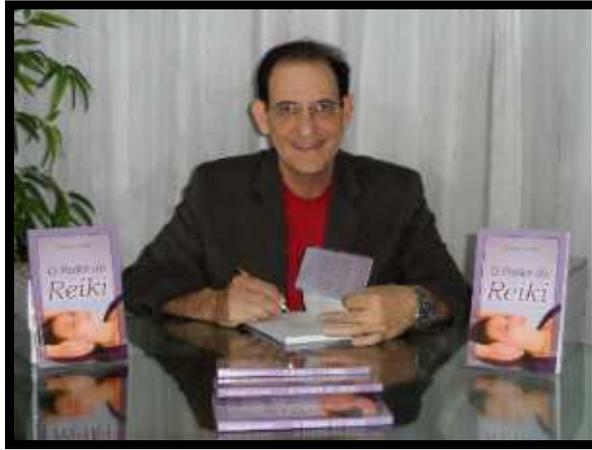
Veja em <http://www.moacirsader.com/livreiki.htm>



**“Amor e Conhecimento”,
livro impresso
disponível no Clube de Autores**

Este livro trata de diversos temas espiritualistas e tem um capítulo exclusivo sobre viagens astrais acontecidas durante as iniciações de Reiki

Veja em <http://www.moacirsader.com/livrod6.htm>



Você encontrará no livro “[O Poder do Reiki](#)” que o reikiano passa a ter uma nova visão sobre a vida, enfoque espiritual diferente, sentindo-se interligado à sua divindade pessoal e, concomitantemente, à divindade do Criador.

No livro “[O Poder do Reiki](#)” demonstra como o reikiano obtém a capacidade de intervir positivamente na própria vida, de entes queridos e de outras pessoas e em todos os assuntos.

No livro “[O Poder do Reiki](#)” você verá narrativas interessantes de experiências extrassensoriais acontecidas durante as sintonizações de Reiki.

No livro “[O Poder do Reiki](#)”, você verá como as sintonizações e práticas do Reiki elevam a vibração da energia do reikiano, gerando inevitável progresso espiritual e até possível iluminação.

Saiba no livro “[O Poder do Reiki](#)” como o reikiano deixa, de fato, de ser levado pelo destino e passa a ter comando, a direcionar a sua vida e de outros, intervindo de todas as maneiras.

Veja no livro “[O Poder do Reiki](#)” como o reikiano atua curando traumas do passado, em todas as questões do presente e em situações futuras.

Tal como focado em “[O Poder do Reiki](#)”, o Reiki não tem vínculo com nenhuma religião, é essencialmente uma terapia alternativa validada pela Organização Mundial da Saúde. Contudo, apresenta-se inegável a influência do Reiki nas pessoas, intensificando uma espiritualidade profunda.

O leitor irá encontrar no livro “[O Poder do Reiki](#)” diversos casos de sucessos obtidos após a utilização da energia do Reiki.

Livros de Moacir Sader

<http://www.moacirsader.com/livros.htm>

Cursos de Reiki

Cursos de Reiki Usui 1, 2 e 3-A
Cursos de Reiki Karuna 1 e 2
Curso de nível 3-B (mestrado) Reiki Usui
Curso de mestrado de Reiki Karuna
Curso de Reiki da Chama Violeta 3 níveis
Mestrado de Reiki da Chama Violeta

Por que é importante você se tornar reikiano?

Ao se tornar reikiano, você poderá atuar ajudando energeticamente a cura corpo físico e sutis, tanto em si como nas pessoas importantes para você, o que ocorre aos serem dissolvidos nódulos energéticos densos. Você poderá ainda atuar em todas as questões envolvendo a sua vida e das pessoas de sua família. E, ainda, atuará como regenerador planetário na elevação do nível vibracional das pessoas e do planeta, cumprindo importante missão espiritual.

Além do material do curso, os alunos inscritos nos 3 níveis Usui {1, 2 e 3-A} receberão gratuitamente um livro impresso de Moacir Sader

E os alunos inscritos nos dois níveis do Karuna 1 e 2 receberão gratuitamente outro livro impresso de Moacir Sader

Saiba mais informações sobre os cursos Usui e Karuna

e como se inscrever, através do link:

<http://www.moacirsader.com/cursorei.htm>

Sobre o autor



O autor, MOACIR SADER, com licenciatura em Letras na Universidade Federal do Espírito Santo, é **mestre de Reiki do sistema Usui e sistema Karuna** e pesquisador de temas ligados à espiritualidade, escrevendo artigos, histórias, poesias e pensamentos sobre temas ligados à *nova era*, à *reencarnação*, *viagens astrais*, *almas gêmeas*, *Reiki*, entre outros.

Em **2001** publicou o livro impresso: *“Outra vida, nova chance”*, onde narra as suas experiências de viagens astrais, conta histórias sobre reencarnação e de almas gêmeas.

Em **2005**, lançou o *e-book*: *“Viagem do espírito”* (poesias espiritualistas).

Em **2006**, lançou novo *e-book*: *“Duas vidas, um amor”* (romance reencarnacionista), que, em 2007, ganhou edição impressa.

Em **2007**, lançou, ainda, os *e-books*: *“Amor gêmeo”* (poesias sobre o amor de almas gêmeas) e *“Humano-divino”* (pensamentos espiritualistas), que em 2011, ganhou versão em **PDF**, e o livro impresso, *“Viagem à cidade espiritual de*

Necanerom”, com narrativas de experiências astrais e outros temas espiritualistas.

Em **2008**, o autor lança o livro impresso: *“Dias Azuis”*, onde fala do amor de almas gêmeas e o amor incondicional influenciando positivamente no planeta para a implantação da nova era.

Em **2009**, é lançando o e-book: *“Sintonização, momento mágico do Reiki”* onde o autor conta as experiências vividas por seus alunos quando de suas iniciações no Reiki. (que em 2011, ganhou versão em PDF).

Em **2011**, saem as segundas edições dos livros impressos: *“Viagem à cidade espiritual de Necanerom”* e *“Duas vidas, um amor”* e é lançado o e-book: *“Os milagres do Reiki”* (também em versão PDF).

Em **2012**, **06 livros lançados**: em formato digital (PDF): **“2012 - previsões: como e quando tudo acontecerá”**; **“Almas gêmeas e o futuro do planeta”**; **“Evangéhos apócrifos e o Jesus real”**; **“Casos de viagem astral”** e **“Conspiração Interdimensional”**, e impresso: **“O poder do Reiki”**, este pela editora Pensamento-Cultrix.

Em **2012** os livros **“Conspiração Interdimensional 1”** (impresso, PDF e Epub) e o livro **“O Poder do Reiki”** (impresso e Epub)

Em **2013**, livro **“Amor & Conhecimento”** (impresso, PDF e Epub).

Em **2014**, livros **“Conspiração Interdimensional 2 libertação”** e o livro **“Reiki & Espiritualidade”**. (impresso, PDF e Epub).

**VISITE O SITE DO AUTOR NA INTERNET
onde você poderá ler diversos artigos espiritualistas
e participar dos cursos de Reiki à distância
ministrados por Moacir Sader.**

**<http://www.moacirsader.com>
e-mail: moacirsader@moacirsader.com**

**Cursos de Reiki Usui, Karuna e da Chama Violeta
<http://www.moacirsader.com/cursorei.htm>**

**Livros de Moacir Sader
<http://www.moacirsader.com/livros.htm>**